

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Organizado por / **Organized by**
Associação Cultural Janela Indiscreta
Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 376 53 43
info@queerlisboa.pt
www.queerlisboa.pt



QUEER LISBOA
Festival Internacional de Cinema Queer

Diretor Artístico / Artistic Director
João Ferreira

Programadores / Programmers
João Ferreira, Nuno Galopim, Ricke
Merighi, Ana David, Cristian Rodríguez,
João Romãozinho, Pedro Marum

Fundador do Festival /
Festival Founder
Celso Junior

Consultoria / Consultancy
António Fernando Cascais

Produção / Production
Cristian Rodríguez, João Romãozinho

Movimento de Cópias / Print Traffic
João Romãozinho

Hospitalidade / Guest
Cristian Rodríguez, Jonathan Hyde

Imprensa e Comunicação / Press and
Communication
João Moço

Prémio do Público / Audience Award
João Fernandes, Jonathan Hyde

Voluntários / Volunteers
Daniel Carapau, Jonathan Hyde

Design Gráfico / Graphic Design
Ivo Valadares

Tradução / Translation
Cristian Rodríguez, Daniel Carapau, Paola
Guardini, Peter Taylor

Tradução Legendagem /
Subtitle Translation
Ágata Pinho, Ana Grilo, Ana Rita Ferreira,
Ana Taborda, André Parente, Bernardo
Castro, Bernardo Lacerda, Cristina
Almeida, Filipa Araújo, João Fernandes,
João Romãozinho, Laura Seabra, Maria
Helena Nunes, Marta Queiroz, Paula
Garcia, Pedro Cerdeira, Pedro Garcia,
Vanessa Careta

Estagiário / Intern
Pedro Marum (Estágio IIEFP)

Homepage
Flipside

Música Trailer / Trailer Soundtrack
The Gift

Audiovisuais / Multimedia
Nuno Tomás

Fotógrafo / Photographer
Vanda Noronha

Agência Oficial / Official Agency
FUEL

Legendas / Subtitling
Zero em Comportamento

Impressão / Printers
Finepaper

CATÁLOGO / CATALOGUE

Coordenação / Coordination
João Ferreira

Textos / Texts
Albino Cunha, Ana David, António Fernando
Cascais, Catarina Vaz Pinto, Cristian
Rodríguez, Filomena Serras Pereira, João
Ferreira, João Lopes, Pedro Marum, Ricke
Merighi

ASSOCIAÇÃO CULTURAL JANELA
INDISCRETA

Presidente / President
Albino Cunha

Vice-Presidente / Vice-President
João Ferreira

Tesoureiro / Treasurer
Óscar Urbano

Secretário / Secretary
Daniel Carapau

Vogal / Voting Member
António Fernando Cascais

Mesa da Assembleia-Geral /
General Assembly Committee
Jorge Barroso Dias, Miriam Faria,
Valentín Cózar

Conselho Fiscal / Financial Council
Cláudia Craveiro, Pedro Marum,
Paola Guardini

Contabilidade – T.O.C. / Accounting
Oficina dos Números – Serviços em
Contabilidade, Lda., Caldas da Rainha

Os direitos sobre as imagens são
responsabilidade dos distribuidores, produtores
e realizadores.

Todo o conteúdo textual é responsabilidade dos
seus autores.

O Festival não é responsável por erros ou
informação enganosa.

Programa sujeito a alterações.

Informação atualizada a última vez a 24 de julho
de 2015.

All images copyright with distributors, production
companies, and filmmakers.

All written contents are of the sole responsibility
of its authors.

The Festival is not responsible for mistakes or
misinformation.

Program subject to changes.

Information as of the 24th July 2015.



SÃO JORGE CINEMA

CULTURA EM PROJEÇÃO

ABERTOS TODO O ANO
A NOVAS EXPERIÊNCIAS!

ÍNDICE

TABLE OF CONTENTS

- 4 Mensagem de Sua Excelência a Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa
Message from Her Excellency the Cultural Councillor of Lisbon City Hall
- 5 Mensagem de Sua Excelência a Presidente do ICA
Message from Her Excellency the President of the ICA
- 6 Mensagem do Subprograma Europa Criativa - MEDIA
Message from the Sub-programme Creative Europe - MEDIA
- 8 Mensagem do Diretor Artístico do Festival I João Ferreira
Message from the Festival's Artistic Director I João Ferreira
- 10 Mensagem do Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta I Albino Cunha
Message from the President of the Associação Cultural Janela Indiscreta I Albino Cunha
- 14 Júri Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition Jury
- 15 Júri Competição Documentários
Documentary Competition Jury
- 16 Júri Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition Jury
- 17 Júri Competição In My Shorts
In My Shorts Competition Jury
- 18 Júri Competição Queer Art
Queer Art Competition Jury
- 20 Noite de Abertura
Opening Night
- 21 Noite de Encerramento
Closing Night
- 23 Competição Longas-Metragens
Feature Film Competition
- 45 Competição Documentários
Documentary Competition
- 67 Competição Curtas-Metragens
Short Film Competition
- 81 Competição In My Shorts
In My Shorts Competition
- 89 Competição Queer Art
Queer Art Competition
- Queer Art
- 108 "A masculinidade segundo Bob Mizer: Bâtegas de homens" / "Masculinity according to Bob Mizer: It's raining men!" de / by António Fernando Cascais
- 110 Instalação / Installation
- 112 Sessão Especial / Special Screening
- Queer Focus
- 116 "Economia do Sexo" / "Sex Economics" de / by Ricke Merighi, Pedro Marum
- 118 Longas-Metragens | Feature Films
- Queer Pop
- 126 "Red + Hot: música por uma causa" / "Red + Hot: music for a cause" de / by Nuno Galopim
- 127 "Os Trabalhos de Björk" / "The Labours of Björk" de / by João Lopes
- 128 Queer Pop 1 – Red + Hot: música por uma causa / music for a cause
- 129 Queer Pop 2 – Björk: o corpo e a natureza / body and nature
- 131 Hard Nights
- 135 WIP – Work in Progress
- Workshops
- 138 "How Do I Look (Now)?" de / by Marc Siegel
- 139 "Ver ou não ver, eis a questão" de / by Gustavo Vinagre
- 140 Palmarés 2014
2014 Festival Awards
- 144 Agradecimentos
Acknowledgments
- 146 Lista de Contactos Profissionais
Professional Source List
- 148 Índice Remissivo de Países
Country of Origin Index
- 149 Índice Remissivo de Realizadores
Directors Index
- 150 Índice Remissivo de Filmes
Film Index
- 152 Informações Gerais
General Information



Catarina Vaz Pinto

* Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

* Cultural Councillor of Lisbon City Hall

A Câmara Municipal de Lisboa felicita a realização de mais uma edição do Queer Lisboa, festival que assegurou já um lugar de crescente relevância no panorama cultural da cidade. A CML congratula-se pelo facto de, através desta parceria estratégica, ter contribuído para o crescimento e afirmação deste festival e das causas que defende.

4 Em 1997, ano da realização da primeira edição do Queer Lisboa, o mundo em que vivíamos era muito diferente. Criar um festival de cinema provocativo que abordava temas considerados demasiado controversos para os circuitos *mainstream* não era uma escolha óbvia. A resistência à heteronormatividade, que marcou o início do chamado *new queer cinema*, ditou o início de um longo percurso que permitiu que chegassem hoje aos circuitos comerciais filmes que contrariam estereótipos e preconizam papéis de género e estilos de vida não convencionais, criados por uma geração de cineastas e dirigido a um público informado e mais livre de preconceitos. Acredito que esta evolução contamina a esfera individual, social e política. O cinema desempenha, sem dúvida, um papel fundamental na formação de consciências e constitui um meio dinâmico com o poder de inspirar, questionar e aproximar as pessoas. Um veículo de padrões de comportamento, valores e sentimentos que são transversais a nacionalidade, género, cultura, religião ou situação socioeconómica como a solidão, o amor, as relações, a amizade.

O Queer Lisboa proporciona uma oportunidade única em Portugal para a celebração da diversidade de identidades. Reforço as felicitações à Associação Cultural Janela Indiscreta por continuar a desafiar atitudes, despertar consciências sobre temas relacionados com orientação sexual e de género; por divulgar as vozes e visões de cineastas, emergentes e estabelecidos, que contribuem para a aceitação da diversidade do tecido social lisboeta.

Só assim é possível gerar um diálogo positivo sobre a tolerância e a aceitação de minorias nas sociedades contemporâneas, mudar as mentalidades e tornar o mundo um sítio melhor, mais tolerante, mais solidário e justo.

The Office of the Lisbon Mayor (Câmara Municipal de Lisboa – CML) congratulates the most recent edition of Queer Lisboa, a Film Festival which has guaranteed a place of growing relevance in the city's cultural landscape. CML rejoices for the fact that, through this strategic partnership, it has contributed for the growth and affirmation of this Festival and the causes it supports. In 1997, year of the first Queer Lisboa, the World we lived in was very different from the one we have today. To create a provocative Film Festival which focused on themes that were considered at the time too controversial for the mainstream distribution circuits was not an obvious choice. The resistance to heteronormativity, which marked the beginning of the now called “new queer cinema”, dictated the dawn of a long journey that allowed for films that contradict stereotypes and give voice to characters with unconventional genre and life styles to reach commercial distribution. Films that are created by a new generation of filmmakers, and that are directed to a public which are more informed and also freer from prejudice.

I believe that this evolution contaminates the individual, social and political domains. Cinema plays – without any doubt – an essential role in shaping minds, as well as constituting a dynamic universe with the power to inspire, question and bring people together. A vehicle for behavior patterns, values and feelings which are independent of nationality, genre, cultures, religion or socio-economical situations, and include solitude, love, relationships and friendship.

Queer Lisboa is a unique opportunity in Portugal for the celebration of the diversity of identities.

I reinforce the congratulations to the Associação Cultural Janela Indiscreta for the continued defying of attitudes and awakening of consciences for the themes related to sexual orientations and gender issues; for channeling the voices and visions of directors, both emerging and established, who contribute for the acceptance of the diversity that composes Lisbon's social fabric.

Only in this way is it possible to generate a positive dialogue about the acceptance of minorities in contemporary societies, changing mentalities and turning the World into a better, more tolerant place, with more solidarity and fairness.

O Queer e a sua contribuição para a divulgação da atividade cinematográfica

Queer and its contribution to the dissemination of cinema



Filomena Serras Pereira

* Presidente do ICA

* ICA President

A realização anual de um acontecimento cinematográfico como o Queer, que este ano atinge a sua décima nona edição, traz consigo a maior das expectativas para os seus organizadores e para os autores que estão representados nas obras projetadas, mas sobretudo para o público espectador que, de ano para ano, assiste com entusiasmo e grande afluência às sessões que integram o festival.

Muito rapidamente se percebeu, desde as suas primeiras edições, nos meios ligados à produção e à realização, que o Queer desenhava um percurso sólido na apresentação de exemplares da atividade cinematográfica de uma qualidade artística muito particular.

Essa virtude, visível nas mais variadas linguagens ficcionais ou documentais, nos mais diversos formatos e suportes fílmicos, também incorpora uma tradição já implantada de cinematografias que raramente alcançam divulgação nos circuitos comerciais em sala ou ainda em todos os meios de comunicação que hoje, com uma tecnologia em permanente evolução, servem de suporte à exibição.

Tendo nascido em Lisboa, mas conhecendo agora um projeto autónomo que se alarga à cidade do Porto, este festival vai cumprindo, de forma rigorosa e consequente, os desígnios que se propôs de contribuir para o conhecimento mais abrangente e aprofundado do cinema que se faz pelo mundo.

É preciso salientar, assim, todos os anos em que somos chamados a apoiar um festival da qualidade e regularidade do Queer, que o Instituto do Cinema e do Audiovisual tem o maior empenho em que a sua organização concretize, da melhor maneira, e com os melhores resultados, a promoção de um acontecimento anual de grande importância no nosso meio cinematográfico.

An annual event such as Queer Lisboa, now in its 19th year, holds great expectations for its organizers, the authors of the screened works, but even more so for its audiences who, year after year, attend with enthusiasm and in such numbers the festival sessions. Since its very first editions, it quickly became apparent to the milieu of film production and direction that Queer Lisboa would trace a solid path in the presentation of films of a very specific artistic quality.

This virtue, manifest in the most varied fictional and documentary languages, in a range of formats and supports, also includes a well-established tradition of cinematographies which are rarely represented on the commercial theatre circuit, or even in all the media which currently support film viewing, in an ever-evolving technological environment.

This festival, born in Lisbon and now spawning an autonomous project which extends to Oporto, has rigorously and coherently been fulfilling the goals it established for itself, towards a more far-reaching and deeper knowledge of world cinema.

Accordingly, as every year in which we are called upon to support a festival as consistent and high-quality as Queer, the Instituto do Cinema e do Audiovisual is proud to lend its full support to the organization to ensure that the event bears the best possible fruit, and that promotion of a yearly event of such importance in our film industry is accomplished with the best results possible.

A Europa ama Festivais de Cinema Europeus Europe loves European Film Festivals

* Subprograma Europa Criativa - MEDIA

* Creative Europe - MEDIA sub-programme

Lugar privilegiado de encontro e partilha, os festivais oferecem um ambiente vibrante e acessível aos talentos, histórias e emoções – em resumo, ao Cinema Europeu.

O Subprograma Europa Criativa – MEDIA da União Europeia tem como objetivo incentivar a competitividade da indústria audiovisual europeia, promover a sua rica diversidade e encorajar a circulação transnacional de filmes. O programa reconhece o papel cultural, social e económico dos festivais no incremento do interesse do público pelo cinema europeu, através do cofinanciamento anual de mais de 80 festivais por toda a Europa.

6 Estes festivais destacam-se pela sua riqueza e diversidade na programação de Cinema Europeu, pelas suas atividades de apoio a jovens profissionais, pelo seu compromisso ao desenvolvimento de públicos e literacia cinematográfica, e pela importância que dão ao intercâmbio e criação de um espaço de encontro para público e profissionais. Em 2014, os festivais apoiados pelo Subprograma Europa Criativa – MEDIA exibiram mais de 20.000 obras europeias para quase 3 milhões de amantes do cinema.

O Subprograma Europa Criativa – MEDIA tem o prazer de apoiar a 19ª edição do Queer Lisboa – Festival Internacional de Cinema Queer. Desejamos que desfrutem de um rico e estimulante evento.

A good place to meet and to exchange, festivals provide a vibrant and accessible environment for talent, stories and emotions - in short European Film.

The Creative Europe - MEDIA Sub-programme of the European Union aims to foster the European audiovisual industry's competitiveness, to promote its rich variety and to encourage the transnational circulation of films. The programme acknowledges the cultural, social and economic role of festivals in increasing audiences' interest in European films, by co-financing more than 80 of them across Europe every year.

These festivals stand out with their rich and diverse European Film programming, their activities in support of young professionals, their commitment to audience development and film literacy, and the importance they give to networking and meeting opportunities for professionals and the public alike. In 2014, the festivals supported by the Creative Europe - MEDIA Sub-programme proposed more than 20.000 screenings of European works to nearly 3 million cinema-lovers.

Creative Europe - MEDIA Sub-programme is pleased to support the 19th edition of Queer Lisboa – International Queer Film Festival. We hope you enjoy a rich and stimulating event.

— loving our guests —
HOTEL FLORIDA
— since 1941 —

HOTEL OFICIAL
QUEER
LISBOA 19 /
18 a 26 Setembro 2015



Hotel Florida • Rua Duque de Palmela, 34, 1250-098 Lisboa – Portugal
Tel: +351 213 576 145 • **Fax:** +351 213 141 347 • **Email:** hello@hotel-florida.pt
Site: www.hotel-florida.pt

19 Anos a olhar mais além Looking farther for 19 years

João Ferreira

* Diretor Artístico do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Artistic Director



A um passo de cumprir os 20 anos de existência, é justo afirmar que o Festival de Cinema Queer Lisboa tem sido um fiel reflexo da evolução que o Cinema Queer, enquanto género, tem sofrido até ao presente. Prova disso, aliás, foi o lançamento do livro *Cinema e Cultura Queer* na passada edição do Festival e que entretanto conheceu uma sólida divulgação, não apenas em Portugal, mas na Alemanha, Reino Unido ou Brasil.

8 A elaboração do programa do Queer Lisboa constitui a cada ano uma inevitável reflexão sobre esta evolução do Cinema Queer e sobre o lugar que ele ocupa hoje, quer na indústria cinematográfica, quer em termos de impacto na sociedade. Depois de um longo período de afirmação estética, narrativa e política, tem sido uma tendência crescente deste género cinematográfico o deixar de olhar exclusivamente para as suas realidades individuais e comunitárias – e de como as mesmas negociam a sua coexistência com o mundo heteronormativo –, propondo antes um olhar (queer) ao mundo exterior. Ou seja, progressivamente o Cinema Queer tem vindo a quebrar essa dicotomia do “dentro” e “fora”, para passar a entender o mundo como um lugar de inevitável coabitação. Nesta perspetiva, também as abordagens ativistas e políticas de uma forma geral se alteram – não mais cingidas a questões de homofobia, transfobia, exclusão social e familiar, etc. –, passando a tomar como suas questões como a crise financeira e económica, as migrações, o terrorismo, a xenofobia, a falência dos regimes democráticos, os problemas ambientais, a fome, entre inúmeros outros desafios que o mundo enfrenta neste novo século. O Cinema Queer abraça cada vez mais a ideia de que, como minoria que “representa”, tem não apenas o direito, mas o dever, de intervir num espaço global que não se restringe a paradigmas específicos de ordem sexual, étnica, racial, religiosa, ideológica ou de classe.

Mas não se julgue que esta abertura temática do Cinema Queer feriu de morte a sua essência ou fê-lo esquecer a longa história que o constituiu enquanto género. Muito pelo contrário. Ao abrir-se desta forma, o Cinema Queer vem apenas fazer justiça à sua própria natureza, ao lugar onde nasceu. Criado e apropriado por uma cultura (queer) que é transversal a todas as realidades étnicas, raciais, religiosas, sociais ou geográficas, este cinema tem a responsabilidade de oferecer um alargado e inclusivo olhar ao mundo, ao mesmo tempo em que observa os indivíduos e as

One short step away from its 20th birthday, it is fair to say that Queer Lisboa has been a faithful reflection of the contemporary evolution of Queer Cinema as a genre, something that was underscored last year by the publication of the book *Queer Film and Culture*, which has since been widely distributed, not just in Portugal, but in Germany, the United Kingdom, and Brazil.

Drafting the Queer Lisboa programme means, every year, carrying out an unavoidable reflection upon the evolution of Queer Cinema and its place today, both within the film industry, and in terms of social impact. Following a long period of aesthetic, narrative, and political affirmation, this film genre has increasingly tended to look further than its individual and community experiences – and the ways in which their coexistence with the heteronormative world is negotiated – to turn instead a (queer) gaze upon the outside world. That is, Queer Cinema has gradually been eroding the dichotomy between “inside” and “outside” to instead look at the world as a place of inevitable cohabitation. From this perspective, activist and political approaches have also undergone a transformation – they are no longer limited to issues of homophobia, transphobia, social and family exclusion, etc.; rather, they now appropriate topics such as the financial and economic crisis, migrations, terrorism, xenophobia, the failure of democratic regimes, environmental problems, and hunger, among the countless other challenges the world faces in this new century. Queer Cinema increasingly embraces the idea that, much as the minority it “represents”, it has the right – and the duty – to intervene in a global space that is not restricted to specific paradigms of sex, ethnicity, race, religion, ideology, or class.

This however does not mean that such a thematic widening of scope on the part of Queer Cinema has mortally wounded its essence or forced it to forget the long history that led to its construction as a genre. Quite to the contrary. Its widening has merely meant that Queer Cinema has done justice to its own nature, and to the place where it was born. This cinema, created and appropriated by a (queer) culture which cuts across all ethnic, racial, religious, social and geographical boundaries, must offer a wide and inclusive perspective upon the world; and at the same time, observe queer individuals and communities in each of their different and specific (ethnic, racial, religious, social, or geographical) realities.

comunidades queer em cada uma das suas realidades (étnicas, raciais, religiosas, sociais ou geográficas) específicas.

O programa de filmes e atividades proposto pelo Queer Lisboa 19 vai assim ao encontro desta crescente permeabilidade do Cinema Queer ao mundo. As diferentes competições do festival olham para a crise na Grécia, para o estigma que ainda hoje persiste do VIH/Sida, para a situação na Síria, para a Guerra da Independência da Argélia, para as complexidades da realidade política e social na Rússia, para a dura realidade do quotidiano das pessoas com deficiência, para o universo da prostituição, para as questões da gentrificação, para os problemas ambientais, entre inúmeras outras. Não deixando, no entanto, de abordar os problemas dos jovens LGBT, as histórias de *coming out*, o resgate de figuras que fazem a História Queer como Elizabeth Bishop, Sergei Eisenstein ou Bob Mizer, as consequências dramáticas (ou por vezes divertidas) da realidade virtual nos dias de hoje, assim como os temas da perda, do amor, da morte, do começar de novo.

A programação do Queer Lisboa 19 não deixa de ser fiel à essência de uma minoria que se distingue, no fundo, pela sua forma de desejar, o que conferiu ao Cinema Queer, ao longo das décadas, uma enorme liberdade formal e narrativa e que é possível observar ainda hoje. É, aliás, com base nesta capacidade de inovação que a partir do Queer Lisboa 19, o Queer Art passa a ter competição própria, apresentando um conjunto de longas-metragens, no mínimo visionárias do futuro deste género. É também para melhor compreender e pensar o Cinema Queer que este ano organizamos dois workshops que vão oferecer aos espectadores do Festival essa oportunidade. Marc Siegel, em "How Do I Look (Now)?" vem falar-nos precisamente desta nova tendência do Cinema Queer em olhar para fora da sua janela. Já Gustavo Vinagre, em "Ver ou não ver, eis a questão", a partir do seu próprio trabalho enquanto realizador e argumentista, discute os limites da representação do sexo explícito. Por último, importa destacar dois nomes maiores do Cinema Queer, cuja obra marca presença nas sessões de abertura e encerramento do Queer Lisboa 19. Depois de em 2004 o Queer Lisboa ter apresentado *Madame Satã*, o cinema do realizador brasileiro Karim Aïnouz volta a estar presente este ano, como filme de abertura do Queer Lisboa 19. *Praia do Futuro*, rodado em Fortaleza e em Berlim, centra-se na história de dois irmãos – magnificamente interpretados por Wagner Moura e Jesuíta Barbosa –, num filme que (re)afirma a mestria técnica e narrativa de Aïnouz, ao mesmo tempo em que nos deslumbra com uma liberdade poética arrebatadora e um raro olhar humanista.

Conhecido mestre do experimentalismo formal, tendo criado um conjunto de imagens que fazem já parte do imaginário coletivo do cinema, o britânico Peter Greenaway assina em *Eisenstein in Guanajuato* mais uma excêntrica obra, desta feita propondo-nos uma controversa reescrita da jornada do realizador russo Sergei Eisenstein em terras mexicanas. Autor de uma eclética e nem sempre consensual obra, *Eisenstein in Guanajuato* revela-nos um Greenaway em grande forma.

Com um conjunto de propostas que acreditamos aliciantes e inovadoras, o Queer Lisboa continuará a acompanhar a surpreendente, irreverente e não raras vezes vanguardista cultura queer, que tem tido no cinema um dos seus mais interessantes e assertivos veículos de expressão.

The programme of films and activities offered by Queer Lisboa 19 therefore aims to respond to the increasing permeability of Queer Cinema to the world. The different festival competitions turn to the Greek crisis, the stigma which still affects HIV/AIDS, the situation in Syria, the Algerian War of Independence, the complexities of the Russian social and political reality, the harsh daily reality of people with disabilities, the universe of prostitution, issues of gentrification, and environmental problems, among countless others. While still addressing the problems of LGBT youths, coming out stories, the recuperation of figures that made Queer History, like Elizabeth Bishop, Sergei Eisenstein, and Bob Mizer, the dramatic (or sometimes funny) contemporary consequences of virtual reality, as well as themes of loss, love, death, and beginning again.

The programme of Queer Lisboa 19 remains faithful to a minority whose distinctive trait is its form of desiring, something that over the decades gave Queer Cinema the great formal and narrative freedom which is still patent today. It is precisely this ability to innovate that enabled us, beginning with Queer Lisboa 19, to establish a separate competition for the Queer Art section, which includes a number of features that are - to say the least - visionary of the future of this genre.

To offer our audience the chance to better comprehend and think about Queer Cinema, this year we are also organizing two workshops. Marc Siegel, in "How Do I Look (Now)?" is going to talk precisely upon this new trend in Queer Cinema of looking outside its windows. While Gustavo Vinagre, in "Ver ou não ver, eis a questão" ["To See or Not to See, That is the Question"], playing off his own work as director and screenwriter, will discourse about the limits of representing explicit sex.

Lastly, the works of two of the biggest names of Queer Cinema will grace the opening and closing sessions of Queer Lisboa 19. In 2004, Queer Lisboa screened *Madame Satã*, and the cinema of Brazilian director Karim Aïnouz is once again featured this year, as the opening film of Queer Lisboa 19. *Praia do Futuro*, filmed in Fortaleza and Berlin, focuses on the story of two brothers - wonderfully brought to life by Wagner Moura and Jesuíta Barbosa, in a movie which (re)affirms Aïnouz's technical and narrative mastery, while it dazzles with an overwhelming poetic freedom and a rare humanist gaze.

British director Peter Greenaway is an acknowledged master of formal experimentalism, and the images he created are already part of the collective imagination of cinema; with his *Eisenstein in Guanajuato*, he offers us yet another eccentric work, this time the controversial rewriting of Russian director Sergei Eisenstein's journey to Mexico. The film reveals Greenaway - who is responsible for an eclectic and not always consensual oeuvre - at his best. With a diversity of offerings, which we judge attractive and innovative, Queer Lisboa will continue to follow the surprising, irreverent, and often avant-garde queer culture, which has found in cinema one of its most interesting and assertive means of expression.

19-15-1 Lisboa → Porto

Albino Cunha

* Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI

* President of the Associação Cultural Janela Indiscreta/ACJI



10

A cada ano que passa, através da Associação Cultural Janela Indiscreta, apresentamos os nossos agradecimentos a todos quantos apoiam e colaboram para a realização de mais uma edição do Queer Lisboa. Este ano fazemo-lo com uma particular satisfação. Porque o Festival já vai na sua edição 19. Mas também porque a Associação, que se criou especificamente para enquadrar este Festival, faz 15 anos. E, pela primeira vez, vai se realizar a 1ª edição do Queer Porto, o “irmão mais novo” do Queer Lisboa, mas com personalidade própria.

Depois de quatro anos sob a organização da ILGA Portugal, a quem deixaremos sempre a nossa maior gratidão, o então Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa entendeu fazer um caminho próprio e criou, para isso, uma Associação Cultural com o mesmo nome do Festival. Não foi pacífico, certo, mas o tempo encarregou-se de mostrar a necessidade desse caminho próprio. Passados estes quinze anos, e porque envolvido no festival desde a sua segunda edição, quero aqui recordar e homenagear, com Amizade, os outros dois fundadores desta associação – Celso Júnior (Diretor do Festival até à sua 8ª edição) e Júlio Pires. Faço-o com o momento fotográfico (guardado no baú) do dia da constituição oficial da Associação Cultural Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa que viria, mais tarde, a designar-se Associação Cultural Janela Indiscreta, por sugestão de uma pessoa também importante e amiga do Festival, a Margarida Moz.

Como sempre, em nome da Associação Cultural Janela Indiscreta e do Queer Lisboa, ficam os nossos Agradecimentos a um conjunto de apoios institucionais, públicos e privados, e de patrocinadores:

Ao Instituto do Cinema e do Audiovisual nomeadamente à sua Presidente, Filomena Serras Pereira e à Câmara Municipal de Lisboa, nas pessoas do seu Presidente, Fernando Medina e da Vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, entidades pilares deste projeto cinematográfico e cultural;

À EGEAC como parceiro estratégico e ao Cinema São Jorge, como lugar de excelência do cinema da cidade de Lisboa;

Ao Programa MEDIA, pelo seu cofinanciamento, projetando internacionalmente o Queer Lisboa;

At each new Edition of Queer Lisboa, the Associação Cultural Janela Indiscreta needs to acknowledge all those who support and collaborate with the Festival. This year we do it with even higher satisfaction by reaching the 19th edition of Queer Lisboa. And also because the Association, which was created specifically to produce this Festival, celebrates its 15th anniversary.

Additionally, for the first time, QL will have in Oporto a “younger brother” as the 1st Edition of Queer Porto, with its own specific identity, will take place this October.

After four years linked with ILGA Portugal (Lesbian, Gay, Bisexual and Transgender Intervention, member of ILGA-Europe), to whom we are deeply appreciated, the then called “Lisbon Gay and Lesbian Film Festival” decided to pursue its own path, and therefore created a specialized Cultural Association. Although not peaceful at the time, later on the necessity of this separate path became clear. 15 years later, and from being involved in the Festival since its 2nd Edition, I would like to remember and pay tribute, with Friendship, to two other founders of the Association – Celso Junior (Festival Director until its 8th Edition) and Júlio Pires. I do so with a photo moment in mind (locked in my memory) of the day of the official birth of the “Lisbon Gay and Lesbian Film Festival Cultural Association”, which would later become “Janela Indiscreta” Cultural Association, by suggestion of another person who is close and relevant to the Festival, Margarida Moz.

As always, on behalf of Associação Cultural Janela Indiscreta and also Queer Lisboa, here are our Acknowledgments to a number of Institutional, Public and Private Supporters and Sponsors:

To the Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), specially its President Filomena Serras Pereira, and also the Mayor's Office of Lisbon (CML) namely its President Fernando Medina and the City Councillor for Culture Catarina Vaz Pinto. ICA and CML are two pillar entities of this film and cultural project;

To EGEAC as Strategic partner and also Cinema São Jorge as the venue of excellence for film experience in Lisbon;

To the MEDIA Program of the European Union for its financial support, contributing to the international exposure of Queer Lisboa;

Pelo apoio à programação: à Ancine, ao Goethe Institut, ao Checkpoint LX;

Aos patrocinadores dos Prémios: à RTP2 (Prémio da Competição para o Melhor Documentário), e ainda como Televisão Oficial, à MUCH Underwear e à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa;

Ao David Costa, pelo renovado e relevante apoio do Hotel Florida, como hotel oficial;

Ao patrocinador associado: American Express;

Aos patrocinadores e apoios: Absolut, Lufthansa, SaunApolo56, ShopAlike, Brussels Airlines, Wrong Weather, The Late Birds, Fever Tree, BeeVeryCreative, Lisb'On Hostel, Pixel Bunker;

Aos restaurantes parceiros: Kaffeehaus, Jardim dos Sentidos;

Aos apoios de divulgação: Turismo de Lisboa, Lisboa Film Commission, Hot Season, Wine Concept;

Aos parceiros média: Canal Q, Canal 180, Agenda Cultural Lisboa, DIF, Sapo, PinkTV, Máquina de Escrever, Portugal Gay, Dezanove, À Pala do Walsh, EscreverGay, Rua de Baixo, Magnética Magazine;

Ao apoio a eventos: Rabbit Hole, Void Creations, 49ZDB; E por «cinematografar» o Queer Lisboa, a toda a imprensa escrita, audiovisual e digital.

Não sendo nem um especial conhecedor do cinema dito Queer, nem um ativista no sentido mais dinâmico do termo, estes 15 anos da Associação (e os 18 com o Festival), intensos, desafiantes e enriquecedores, trazem-me a necessidade de (publicamente) pensar que se torna necessário passar o testemunho. Reconhecendo o meu bem-estar na discricção ao longo deste tempo, e certamente sentindo que poderia ter sido mais útil quer para o Festival quer para a sociedade em geral, aproveito para deixar três fortes agradecimentos: o primeiro, ao João Ferreira, ao João, que tomou, com muita dedicação e profissionalismo, as rédeas deste projeto conseguindo-lhe dar toda a visibilidade, credibilidade e qualidade que tem, quer cá dentro, quer lá fora. O meu forte Abraço!; O segundo, à Associação, a todos(as) o meu Grande Obrigado!; O terceiro, a todos(as) quantos deixaram, das mais variadas formas, "a sua marca" neste evento de Artes e Cultura.

Para terminar, fica a minha profunda admiração e gratidão a todo o trabalho profissional e criativo do João Ferreira como Diretor Artístico e do Nuno Galopim, Ricke Merighi, Ana David, Pedro Marum, João Romãozinho e Cristian Rodríguez como programadores.

A todos(as) quantos permitiram a realização desta edição 19: equipa do Festival, associados, colaboradores e voluntários, o meu Obrigado pela vossa dedicação e entusiasmo.

Aos membros dos Júris internacionais, os meus Agradecimentos pela vossa presença e trabalho neste Queer Lisboa 19.

A todos os artistas e convidados, nacionais e estrangeiros, sejam bem-vindos!

Ao Público, um Grande Aplauso de Agradecimento por ser efetivamente o verdadeiro Prémio deste Festival!

To Ancine, the Goethe Institute of Lisbon and Checkpoint LX for their support of the Festival program;

To the sponsors of the QL Awards: Lufthansa (Award for Best Feature), RTP2 (Award for Best Documentary and Best Short Film), the official Television channel of the Festival, MUCH Underwear and the Lisbon University School of Fine Arts (FBAUL);

To David Costa for the renewed and relevant support of Hotel Florida, our official Hotel;

To American Express, our Associated Sponsor;

To the Sponsors: Absolut, SaunApolo56, ShopAlike, Brussels Airlines, Wrong Weather, The Late Birds, Fever Tree,

BeeVeryCreative, Lisb'On Hostel, Pixel Bunker, Wine Concept;

To the partner Restaurants: Kaffeehaus and Jardim dos Sentidos;

To the Advertising partners: Lisbon Tourism Office, Lisboa Film Commission, Hot Season;

To the Media partners: Canal Q, Canal 180, Agenda Cultural Lisboa, DIF, SAPO, PinkTV, Máquina de Escrever, Portugal Gay, Dezanove, À Pala do Walsh, EscreverGay, Rua de Baixo, Magnética Magazine;

To our Events partners: Void Creations, 49 ZDB, Rabbit Hole; And for documenting Queer Lisboa: thanks to all the written, audiovisual and digital Press.

Not being a great *connoisseur* of Queer cinema, nor an activist in the more dynamic sense of the term, these 15 years in the Association (and 18 in the Festival), which were intense, challenging and rewarding, developed in me the need to publicly express that it is necessary to pass on the torch. Acknowledging my satisfaction for assuming a discrete role in all this time, and certainly feeling that I could have been more useful both for the Festival and for society in general, I take this opportunity to say three times a strong "Thank you!". Firstly, to João Ferreira. João assumed the leadership of this project with great dedication and professionalism, and was able to provide the visibility, credibility and quality it now enjoys, both inside and outside of Portugal. To João my strong embrace! Secondly, to all in the Association, a big Thank you! Finally, to all of those who left their marks, in the most varied ways, in this Arts and Culture Event.

To finish, I state my profound admiration and gratitude to all the professional and creative work of João Ferreira as Artistic Director, and also to Nuno Galopim, Ricke Merighi, Ana David, Pedro Marum, João Romãozinho and Cristian Rodríguez, the Festival programmers.

To all those who have contributed to this 19th Edition of Queer Lisboa – Festival Team, Sponsors, Collaborators and Volunteers – my Thank you for your dedication and enthusiasm.

To the members of the International Juries my appreciation for your presence and your work in Queer Lisboa 19.

To all the Artists and Guests, national and foreign, Welcome to Queer Lisboa!

To our Audience, a big Applause of thank you for effectively being the real Award of this Festival!



LISBOA A PERSONAL EXPERIENCE

www.visitlisboa.com

		●
Turismo		
de		
Lisboa		

Júri

Jury

JÚRI COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

FEATURE FILM COMPETITION JURY

Lia Gama



Lia Gama estreia-se como atriz em 1962. Frequenta a Escola de Teatro de René Simon em Paris. Integra o elenco do Teatro Estúdio de Lisboa e do Teatro Experimental de Cascais. Interpreta *António, um Rapaz de Lisboa* (1995) de Jorge Silva Melo e colabora com encenadores como João Lourenço ou Luís Miguel Cintra. Em cinema estreia-se em *Sete Balas Para Selma* (1967) de António de Macedo. Participa em *Amor de Perdição* (1978) de Manoel de Oliveira e trabalha com João Botelho e Fernando Lopes, entre outros. Recebe o prémio da Casa da Imprensa por *Kilas, o Mau da Fita* (1980) de José Fonseca e Costa e a Medalha 25 de Abril da Associação Portuguesa dos Críticos de Teatro.

Lia Gama debuts as an actress in 1962. She trained at the René Simon Theatre School in Paris. She was part of the Teatro Estúdio de Lisboa and the Teatro Experimental de Cascais. She played Jorge Silva Melo's *António, um Rapaz de Lisboa* (1995), and worked with stage directors such as João Lourenço and Luís Miguel Cintra. Her screen debut happens in António de Macedo's *Sete Balas Para Selma* (1967). She acted in Manoel de Oliveira's *Amor de Perdição* (1978), and worked with João Botelho and Fernando Lopes. She was awarded by the Casa da Imprensa for José Fonseca e Costa's *Kilas, o Mau da Fita* (1980); and was given the 25 de Abril Medal by the Portuguese Theatre Critics' Association.

Nuno Sena



Nuno Sena é um dos fundadores e diretores de programação do IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema Independente, que já vai na sua 12ª edição. Licenciado em Ciências da Comunicação com uma especialização em Cinema. Trabalhou como assistente da direção do ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual e foi responsável pela programação e departamento de edição da Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema. Foi também programador do Doclisboa – Festival Internacional de Cinema Documental de 2004 a 2006. Atualmente, além de dirigir e programar o IndieLisboa, ensina história do cinema e documentário na universidade.

Nuno Sena is one of the founders and chief programmers of IndieLisboa – International Independent Film Festival, now on its twelfth edition. He graduated in Communication Sciences with a specialization in Cinema. Formerly he has worked as assistant to the Direction of the Portuguese Institute of Cinema and he was responsible for the programming and publishing department of the Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema. He has also been a programmer of Doclisboa – Festival Internacional de Cinema Documental from 2004 to 2006. Currently, besides directing and programming IndieLisboa, he teaches film history and documentary film in the university.

Roberto Olla



Roberto Olla é Diretor Executivo do Eurimages, o fundo de financiamento de cinema do Conselho Europeu. Advogado de formação, doutorou-se em Direito Aplicado ao Entretenimento pelo European University Institute de Florença. Roberto ingressou no Eurimages em 2002 como Gestor de Projeto e em 2008 passa a Diretor Executivo. Anteriormente, foi investigador em Direito para os Media, trabalhou para o Programa MEDIA da União Europeia e foi Conselheiro Jurídico em matérias audiovisuais para a Comissão Europeia em Bruxelas. Contribui com a sua experiência em produção de cinema em várias iniciativas de formação do setor na Europa.

Roberto Olla is the Executive Director of Eurimages, the Council of Europe's film fund. A lawyer by training, he holds a Ph.D. in entertainment law from the European University Institute of Florence. Roberto joined Eurimages in January 2002 as a project manager and in 2008 became its Executive Director. Before this, he was a researcher in media law, worked for the MEDIA Programme of the European Union and was a legal adviser on audio-visual matters to the European Commission in Brussels. He contributes his specialised expertise in film production to many European training initiatives in this sector.

JÚRI COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

DOCUMENTARY COMPETITION JURY

António Câmara Manuel



Licenciado em Realização de Cinema pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa; Mestrando em Narrativas Cinematográficas na mesma instituição. É cofundador da Eira, produtora portuguesa de dança contemporânea, e foi também coordenador de Produção do Porto 2001 – Capital Europeia da Cultura. Tem trabalhado como produtor de cinema, teatro, televisão e dança. Desde 2003 assume a direção artística do Festival Temps d'Imagens – Portugal e em 2004 criou a produtora DuplaCena, Lda. Desde 2009 dirige o FUSO – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa.

Graduated in Film Directing by the Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa; he also holds a Master in Film Narratives by this same institution. He is co-founder of Eira, a Portuguese contemporary dance production company, and was production coordinator at Porto 2001 – European Capital of Culture. He has worked as producer for cinema, theatre, television, and dance. Since 2003 he is the artistic director of Festival Temps d'Imagens – Portugal, and in 2004 founded the production company DuplaCena, Lda. Since 2009 he also runs FUSO – Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa.

Camilo Azevedo



Camilo Azevedo, realizador dos documentários para televisão como *Touro*, *Fátima na Rússia* e *Programa Certo*, foi coautor e realizador das séries *Périplo*, *Mar das Índias* e *Mundo de Cá*, apresentadas respetivamente por Miguel Portas e Paulo Varela Gomes. Desenvolveu intensa atividade em produções de teatro. Atualmente é o responsável pela área de documentários da RTP.

Camilo Azevedo directed TV documentaries such as *Touro*, *Fátima na Rússia* and *Programa Certo*, and was co-author of the series *Périplo*, *Mar das Índias*, and *Mundo de Cá*, respectively hosted by Miguel Portas and Paulo Varela Gomes. He undertook intense activity in theatre productions. He is responsible for the documentary department of RTP Public Broadcaster.

Charlotte Lipinska



© Radio France / Christophe Abramowitz

Charlotte Lipinska é uma jornalista francesa especializada em cinema e teatro. Colabora com várias revistas (*Têtu*, *Marie-Claire*...) e participa no programa de TV Le Cercle (Canal +) dedicado a notícias de cinema. No Festival de Cinema de Cannes, foi membro do comité de seleção da Semana da Crítica (2011), júri do Camera d'Or (2012) e júri do Queer Palm (2014). Desde 2012, Charlotte também trabalha como consultora para a programação de filmes europeus no Dubai International Film Festival.

Charlotte Lipinska is a French journalist specialized in film and theater. She contributes to several printed magazines (*Têtu*, *Marie-Claire*...), and participates in the TV show Le Cercle (Canal +) dedicated to film news. At the Cannes Film Festival, she was a member of the selection committee of the Critics' Week (2011), jury at the Camera d'Or (2012), and at the Queer Palm (2014). Charlotte is also working as programming consultant for European films at the Dubai International Film Festival since 2012.

JÚRI COMPETIÇÃO CURTAS-METRAGENS

SHORT FILM COMPETITION JURY

Bilge Taş



Bilge Taş tem um Mestrado em Estudos de Mulher e de Género pela Universidade de Ancara. Atualmente é candidata ao Doutoramento no Departamento de Radio-TV e Cinema, onde se dedica ao estudo de festivais. É cofundadora e diretora do festival Pink Life QueerFest em Ancara. Bilge trabalhou para vários festivais de cinema, incluindo o Flying Broom International Women's Film Festival, o Festival on Wheels, o Ankara International Film Festival e o If Independent Film Festival e tem organizado as Turkish Film Weeks em Varsóvia, Atenas e Viena.

Bilge Taş received an MA in Women's and Gender Studies from Ankara University. Currently she is a PHD candidate at Radio-TV and Cinema department where she focuses on festival studies. She is the co-founder, and festival director of Pink Life QueerFest in Ankara. She worked for several film festivals, including Flying Broom International Women's Film Festival, Festival on Wheels, Ankara International Film Festival and If Independent Film Festival and also organized Turkish Film Weeks in Warsaw, Athens and Vienna.

Mariana Gaivão



Mariana Gaivão (1984, Lisboa) estudou Fotografia no Ar.Co e Cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema, tendo colaborado como montadora com diversos realizadores. Em 2012, o seu primeiro filme, *SOLO*, venceu Melhor Curta-Metragem Internacional no Festival Du Nouveau Cinéma, em Montreal, dando origem à encomenda FIRST LIGHT, aclamada carta branca apresentada na abertura deste Festival. É cineasta convidada no projeto "Gestures of Knowledge", da linha temática Filosofia da Tecnologia do Humano, no CFCUL / Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa. O seu novo filme encontra-se em fase de desenvolvimento, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e ICA.

Mariana Gaivão (1984, Lisbon) studied Photography at Ar.Co, and Film at Escola Superior de Teatro e Cinema, collaborating as editor for a number of filmmakers. In 2012, her debut film *SOLO* won Best International Short Film at the Festival Du Nouveau Cinéma Montreal, being invited to commission FIRST LIGHT, a *carte blanche* presented at the opening of this Festival. She is a guest filmmaker in the project "Gestures of Knowledge", part of the Technology of the Human Philosophy thematic thread, at the CFCUL / Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa. She is developing her new film, with the support of the Fundação Calouste Gulbenkian and ICA.

Jean-Sébastien Chauvin



Jean-Sébastien Chauvin (Paris, 1970) é professor de montagem na Escola Superior de Estudos Cinematográficos de Paris e dirige atelies de realização e cinema por toda a França. Como jornalista e crítico de cinema, colaborou com publicações para a *Vogue* e faz parte do comité de redação dos *Cahiers du Cinéma*. A sua primeira curta-metragem, *Les Filles de Feu* (2008), foi selecionada em vários festivais, destacando-se Cannes e Clermont-Ferrand. Da sua obra recente, destaca-se a curta *La Tristesse des Androïdes* (2011) e as médias-metragens *Et Ils Gravirent la Montagne* (2011), pré-selecionada para os Prémios César, e *Les Enfants* (2013).

Jean-Sébastien Chauvin (Paris, 1970) teaches editing at the Paris School of Film Studies, and has taught workshops on filmmaking and film throughout France. As a journalist and film critic, he collaborated with magazines such as *Chronic'art*, and currently writes for *Vogue* and is part of the editorial staff of *Cahiers du Cinéma*. His first short film, *Les Filles de Feu* (2008), was selected at several film festivals such as Cannes and Clermont-Ferrand. His recent films include the short *La Tristesse des Androïdes* (2011) and medium-length films such as *Et Ils Gravirent la Montagne* (2011), pre-selected for the César Awards, and *Les Enfants* (2013).

JÚRI COMPETIÇÃO IN MY SHORTS

IN MY SHORTS COMPETITION JURY

Cláudia Jardim



Trabalhou na Companhia de Teatro Sensurround, em encenações de Lúcia Sigalho (*A Birra da Viva, Dedicatórias, Psicopata Apaixonado, Fora De Mim, Viagem à Grécia, Capriiicho, O Cerejal e Kizomba*) e no Teatro da Cornucópia em encenações de Luís Miguel Cintra (*Filodemo e Um Homem É Um Homem*). É membro do Teatro Praga, desenvolveu aí o seu trabalho como criadora e intérprete. Ultimamente tem estabelecido uma parceria criativa com Patrícia Portela (*Anita Vai A Nada, Jogo das Perguntas*). Destaca ainda a tradução de *Quarteto* de Heiner Müller e diversos workshops dirigidos no Teatro Viriato, no Fórum Dança e CNB.

Worked at Companhia de Teatro Sensurround, in productions by Lúcia Sigalho (*A Birra da Viva, Dedicatórias, Psicopata Apaixonado, Fora De Mim, Viagem à Grécia, Capriiicho, O Cerejal and Kizomba*) and in Companhia de Teatro da Cornucópia in productions by Luís Miguel Cintra (*Filodemo and Um Homem É Um Homem*). She is a member of Teatro Praga, where she develops her work as a creator and performer. She has recently established a creative partnership with Patrícia Portela (*Anita Vai A Nada, Jogos das Perguntas*). Other highlights are the translation of *Quartet* by Heiner Müller and numerous workshops directed at Teatro Viriato, Fórum Dança and CNB.

Diogo Costa Amarante



Diogo Costa Amarante nasceu em Portugal, onde se formou em Direito. O seu primeiro filme *Jumate/Jumate* foi premiado como melhor filme no Documentamadrid 08, Golden Boll Film Festival e Reykjavik IFF. Em 2009, participou na Berlinale Talent Campus e realizou o documentário *In January, Perhaps*, Prémio do Júri no Documentamadrid 09. *Down Here*, a sua primeira curta de ficção, teve estreia no Montreal World Film Festival. *As Rosas Brancas*, a sua mais recente curta, teve estreia na 64ª Berlinale. Atualmente está a terminar o Master of Fine Arts da Universidade de Nova Iorque, onde está a desenvolver o argumento da sua primeira longa, *The Railways*.

Diogo Costa Amarante was born in Portugal where he graduated in Law. His first film *Jumate/Jumate* was awarded best film in Documentamadrid08, Golden Boll Film Festival and Reykjavik IFF. In 2009, he participated in the Berlinale Talent Campus and directed the documentary *In January, Perhaps*, which won the Jury Prize at the Documentamadrid09. *Down Here*, his first short fiction, premiered at the Montreal World Film Festival. *As Rosas Brancas*, Diogo's latest short film, had its world premiere at the 64th Berlinale. Currently Diogo is finishing his Master of Fine Arts at the New York University where he is developing his first feature script, *The Railways*.

Pedro Fernandes Duarte



Assistente, argumentista, produtor, Pedro Fernandes Duarte trabalhou com João Pedro Rodrigues, Joaquim Sapinho ou Vítor Gonçalves. Funda em 2014 a produtora de cinema Primeira Idade com Joana Gusmão, onde produzem os novos trabalhos de Carlos Conceição, Diogo Costa Amarante, Mariana Gaivão, Margarida Rêgo, Catarina Vasconcelos ou Joana Pimenta, além de coproduções internacionais como *Snakeskin*, realizado pelo singapurense Daniel Hui, vencedor do Special Jury Award do Festival de Turim, mostrado em mais de 15 festivais e elogiado em publicações como *Art Forum, Film Comment* ou *Art Review*. Membro da direção da Apordoc.

Assistant, screenwriter, producer, Pedro Fernandes Duarte worked with João Pedro Rodrigues, Joaquim Sapinho and Vítor Gonçalves. In 2014 he founded the film production company Primeira Idade alongside Joana Gusmão, producing new works by Carlos Conceição, Diogo Costa Amarante, Mariana Gaivão, Margarida Rêgo, Catarina Vasconcelos and Joana Pimenta, as well as international co-productions such as *Snakeskin*, by Singaporean director Daniel Hui, winner of the Special Jury Award at the Turin Film Festival, screened at over 15 festivals and lauded in publications such as *Art Forum, Film Comment* or *Art Review*. He is a member of Apordoc's Direction Committee.

JÚRI COMPETIÇÃO QUEER ART

QUEER ART COMPETITION JURY

Justin Jaeckle



Curador, ensaísta e artista, Jaeckle trabalha com cultura contemporânea através da crítica, montagem de exposições, projetos e programação. Fez curadoria para a Tate, Design Museum, Royal College of Art, Victoria & Albert Museum e para a Barbican Art Gallery. O seu programa *Architecture on Film* para a The Architecture Foundation/Barbican incluiu já 27 estreias nacionais no Reino Unido. De entre outros projetos, incluem-se a transformação do Hoxton Square num cinema vivo, a exploração da performatividade de viver-se no #Memewhile, e a exposição das relações entre o *Quadrophenia* e o *Saturday Night Fever*. É colaborador regular da *Art Review*.

An independent curator, writer and artist, Jaeckle works with contemporary culture through criticism, exhibition-making, projects and programming. He has curated programs with Tate, Design Museum, Royal College of Art, Victoria & Albert Museum and Barbican Art Gallery. His Architecture on Film program for The Architecture Foundation/Barbican has included 27 UK premieres. Other projects have turned Hoxton Square into a live cinema, explored the performance of living in the #Memewhile, and exhibited the ties between *Quadrophenia* and *Saturday Night Fever*. He is a regular critic for *Art Review*.

Marc Siegel



Marc Siegel é Professor Assistente em Estudos de Cinema na Universidade Goethe de Frankfurt. A sua investigação incide nos estudos queer e no cinema de vanguarda do pós-guerra. Editou recentemente uma publicação especial sobre o trabalho do pioneiro artista marginal Jack Smith. O seu livro onde teoriza a função do rumor na cultura do cinema queer, *A Gossip of Images*, vai ser publicado em breve pela Duke University Press. Desde 2001 que Siegel trabalha com a atriz Susanne Sachsse e a artista Vaginal Davis, no coletivo berlinense CHEAP. É também curador de cinema, performance e contextos de arte, e faz parte do comité de seleção da secção Forum Expanded da Berlinale.

Marc Siegel is an Assistant Professor of Film Studies at the Goethe University in Frankfurt. His research areas include queer studies and post-war avant-garde cinema. He recently edited a special journal issue on the work of pioneering underground artist Jack Smith. His book theorizing the function of gossip in queer film culture, *A Gossip of Images* is forthcoming from Duke University Press. Since 2001, Siegel works with actress Susanne Sachsse and artist Vaginal Davis in the Berlin-based art collective CHEAP. He is also an independent curator in film, performance, and art contexts and is on the advisory board of the Forum Expanded section of the Berlinale.

Susana de Sousa Dias



Susana de Sousa Dias é doutorada em Belas-Artes/Audiovisuais, mestre em Estética e Filosofia da Arte e licenciada em Artes Plásticas/Pintura. Tem o Curso de Cinema. Entre os seus trabalhos destacam-se *Natureza Morta* (2005, Merit Prize TaiwanIDFF), *48* (2009, Grand Prix du Cinéma du Réel 2010) e *Natureza Morta I Stilleben* (instalação, 2010). *Luz Obscura* é o seu filme mais recente. Em 2012 recebeu um tributo do Cinéma du Réel e foi artista convidada do Robert Flaherty Film Seminar, Nova Iorque. Foi designada para dirigir o Doclisboa, formando um coletivo que dirigiu o festival durante duas edições (2012, 2013). É docente na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.

Susana de Sousa Dias holds a PhD in Fine Arts/Video, an MA in Aesthetics and Philosophy of Art, a BA in Cinema and a BA in Painting. Among her cinematic works are *Natureza Morta* (2005, Merit Prize TaiwanIDFF), *48* (2009, Grand Prix du Cinéma du Réel 2010, etc.) and *Natureza Morta I Stilleben* (2010). *Obscure Light* is her most recent film. In 2012, she was honored with a tribute by Cinéma du Réel and was guest artist at the Robert Flaherty Film Seminar, New York. She was assigned to direct Doclisboa, Portugal. She formed a collective which directed the festival for two consecutive editions (2012, 2013). She lectures at the Fine Arts Faculty of the University of Lisbon.

Noite de

Abertura

Opening Night

Noite de

Encerramento

Closing Night

NOITE DE ABERTURA OPENING NIGHT



Praia do Futuro Futuro Beach

20

Donato trabalha como salva-vidas na Praia do Futuro, bairro da cidade de Fortaleza. O mar é a sua segunda casa, a ponto de o seu irmão menor, Ayrton, o chamar de “Aquaman”. Um dia, ao mergulhar para socorrer dois banhistas surpreendidos pela corrente, Donato resgata Konrad, um piloto alemão que faz um circuito de motocross pela América Latina com o amigo Heiko, que desaparece no mar. Enquanto esperam que o corpo de Heiko dê à costa, Konrad e Donato aproximam-se e experimentam uma surpreendente atração física, que depressa se transforma em paixão. Quando Konrad volta para a Alemanha, Donato decide segui-lo e nunca mais volta. Deixando para trás a mãe e o irmão menor Ayrton, ele encontra em Berlim uma nova vida.

Donato works as a lifeguard at Futuro Beach, a neighborhood of the city of Fortaleza. The sea is his second home, to the point that his younger brother Ayrton calls him “Aquaman”. One day, when diving to rescue two swimmers surprised by the current, Donato rescues Konrad, a German pilot who is partaking on a motocross circuit in Latin America with his friend Heiko, who disappears at sea. While waiting for Heiko’s body to surface, Konrad and Donato approach and experience an amazing physical attraction that soon turns into passion. When Konrad goes back to Germany, Donato decides to follow him and never returns. Leaving behind his mother and younger brother Ayrton, he finds a new life in Berlin.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cineasta e artista visual, Karim Aïnouz nasceu em 1966 em Fortaleza, no Nordeste do Brasil, e já viveu em Brasília, Paris, Grenoble, Nova Iorque, Londres, São Paulo, Rio de Janeiro e Berlim. A mesma inquietude refletiu-se na hora de escolher uma profissão. Estudou arquitetura, passou pela pintura, trabalhou no cinema independente americano – onde foi assistente de casting e de montagem de Todd Haynes –, até começar a fazer os seus próprios trabalhos audiovisuais. As suas longas-metragens já passaram por prestigiados festivais como Cannes e Veneza, e também tem feito trabalhos de televisão para a HBO.

Filmmaker and visual artist, Karim Aïnouz was born in 1966 in Fortaleza, in northeastern Brazil, and has lived in Brasília, Paris, Grenoble, New York, London, Sao Paulo, Rio de Janeiro, and Berlin. The same restlessness has surfaced when choosing a job. He studied architecture, flirted with painting, worked in independent American cinema - he was a casting and editing assistant for Todd Haynes - until he started making his own audiovisual work. His features have been screened at prestigious festivals such as Cannes and Venice. He has also done television work for HBO.

PRAIA DO FUTURO FUTURO BEACH

Realização / Director
Karim Aïnouz

Alemanha, Brasil / Germany, Brazil
2014, 106'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. portuguesa e alemã,
legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Felipe Bragança, Karim Aïnouz

Montagem / Editing

Isabela Monteiro De Castro

Fotografia / Photography

Ali Olcay Gözcaya

Som / Sound

Waldir Xavier

Produção / Production

Geórgia Costa Araújo, Hank Levine

Direção Artística / Art Direction

Marcos Pedroso

Música / Music

Hauschka

Intérpretes / Cast

Wagner Moura, Clemens Schick, Jesuíta
Barbosa, Fred Lima, Thomas Aquino

2014

Praia do Futuro

Longa-Metragem / Feature Film

2011

O Abismo Prateado

Longa-Metragem / Feature Film

2006

O Céu de Suely

Longa-Metragem / Feature Film

2004

Sertão de Acrílico Azul Piscina

Documentário / Documentary

2002

Madame Satã

Longa-Metragem / Feature Film

2000

Rita-me

Longa-Metragem / Feature Film



Karim Aïnouz

Sexta-Feira Friday 18 • Sala Manoel de Oliveira, 21h00

NOITE DE ENCERRAMENTO

CLOSING NIGHT



Eisenstein in Guanajuato

Em 1931, no auge da sua criatividade, o cineasta soviético Sergei Eisenstein viaja até ao México para rodar um novo filme a ser intitulado *Que Viva México*. Recentemente rejeitado por Hollywood e sob crescente pressão para regressar à Rússia estalinista, Eisenstein chega à cidade de Guanajuato. Acompanhado pelo seu guia Palomino Cañedo, receosamente experiencia os laços entre Eros e Tanatos, entre o sexo e a morte, feliz por recriar os seus efeitos no cinema, perturbado por sofrê-los em vida.

In 1931, at the height of his artistic powers, Soviet filmmaker Sergei Eisenstein travels to Mexico to shoot a new film to be titled *Que Viva Mexico*. Freshly rejected by Hollywood and under increasing pressure to return to Stalinist Russia, Eisenstein arrives at the city of Guanajuato. Chaperoned by his guide Palomino Cañedo, he vulnerably experiences the ties between Eros and Thanatos, sex and death, happy to create their effects in cinema, troubled to suffer them in life.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Peter Greenaway nasceu no País de Gales e foi educado em Londres. Estudou pintura durante quatro anos e começou a realizar os seus próprios filmes em 1966. Tem feito cinema das mais variadas formas, o que influenciou as suas instalações para museus internacionais de renome. Tem colaborado com os compositores John Cage e Philip Glass, e também tem escrito para teatro e ópera. Regularmente nomeado para as competições dos festivais de cinema de Cannes, Veneza e Berlim, os seus projetos atuais incluem instalações multimédia que envolvem pinturas de Rembrandt e Leonardo da Vinci.

Peter Greenaway was born in Wales and educated in London. He trained as a painter for four years and started making his own films in 1966. He has made cinema in a great variety of ways, which has also informed his making of installations for renowned international museums. He has collaborated with the composers John Cage and Philip Glass, and has also written for the theatre and opera. Regularly nominated for the Film Festival Competitions of Cannes, Venice and Berlin, his current projects include multimedia installations involving paintings of Rembrandt and Leonardo da Vinci.

EISENSTEIN IN GUANAJUATO

Realização / Director
Peter Greenaway

Holanda, México, Finlândia, Bélgica /
Netherlands, Mexico, Finland, Belgium,
2015, 105'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Peter Greenaway

Montagem / Editing

Elmer Leupen

Fotografia / Photography

Reinier van Brummelen

Som / Sound

Raul Locatelli

Produção / Production

Bruno Felix, Femke Wolting, San Fu Maltha,
Cristina Velasco L.

Intérpretes / Cast

Elmer Bäck, Luis Alberti, Rasmus Statis,
Jacob Öhrman, Maya Zapata, Lisa Owen

www.filmsboutique.com

2015

Eisenstein in Guanajuato

Longa-Metragem / Feature Film

2012

Goltzius and the Pelican Company

Longa-Metragem / Feature Film

1996

The Pillow Book

Longa-Metragem / Feature Film

1993

The Baby of Mâcon

Longa-Metragem / Feature Film

1989

The Cook, the Thief, His Wife & Her Lover

Longa-Metragem / Feature Film

1988

Drowning by Numbers

Longa-Metragem / Feature Film

1987

The Belly of an Architect

Longa-Metragem / Feature Film



Peter Greenaway



THE LATE *birds*
LISBON

"Spoilt for life"

"We loved The Late Birds, everything about it. (...)

*This guesthouse is in a beautifully converted townhouse
in just the right neighbourhood of Lisbon (...).*

*The concept is slick, build and design contemporary and details
finished to much higher quality than one could ever expect (...).*

*It seems that every room has some surprising architectural detail,
some unexpected view or thoughtfully placed window.*

Excellent, fresh breakfast, super-fast wifi everywhere and iMac in every room.

The guys who run the place are absolutely lovely.

Pool & garden in the middle of Lisbon, really?

*We had been toying with the idea of buying a place in Lisbon
but much rather keep coming back here instead!"*

*Travellingvictor
London*

Gay Urban Resort

Suites | Lounge | Garden | Sundeck | Pool

**Competição
Longas-
Metragens**

**Feature Film
Competition**

7 Kinds of Wrath



COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

24

Petros, um arqueólogo de 45 anos, acaba de sair de uma longa relação, desiludido com a romântica noção de amor altruísta. Durante uma visita ao antigo anfiteatro de Argos, conhece Husam, um jovem imigrante árabe. O que inicialmente parece ser um encontro fugaz entre os dois homens, desenvolve-se gradualmente numa relação, com Husam proclamando o seu amor a um Petros receoso, mas complacente. Petros está ao mesmo tempo envolvido em várias outras relações: Laertes e Migen, imigrantes albaneses de segunda geração, formam juntamente com Alexandra um trio de música clássica do qual Petros é mentor; Daniel é um banqueiro gay cuja única crença é no lucro; e, por fim, Michael, um polícia que vive algures entre a realidade e a imaginação.

Petros, a 45-year-old office archaeologist, has just come out of a long-term relationship, disillusioned by the romantic notion of self-less love. During a visit to the ancient theater of Argos, he will meet Husam, a young Arab immigrant. What originally seems like a fleeting encounter between the two men gradually develops into a fully-fledged relationship, with Husam proclaiming love to a wary but acquiescent Petros. Petros is, at the same time, involved in a matrix of relationships: Laertes and Migen, second generation Albanian immigrants, together with Alexandra form a classical music trio that Petros helps; Daniel is a gay banker, who believes only in profit; and Michael, a patrol policeman who lives somewhere between reality and imagination.

7 KINDS OF WRATH

Realização / **Director**
Christos Voupouras

Grécia / **Greece**, 2014, 113'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**
Cor e Preto & Branco / **Colour and Black & White**

DCP
v. o. grega e árabe, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Christos Voupouras, Vasiliki Iliopoulou, Yorgos Korras

Montagem / **Editing**
Manolis Zeakis

Fotografia / **Photography**
Kostas Gikas

Som / **Sound**
Leandros Ntounis

Produção / **Production**
Iraklis Mavroidis, Angelos Veneti

Música / **Music**
Fivos Delivorias

Intérpretes / **Cast**
Maximos Mourmouris, Nikos Gelia, Sofia Kokkali, Haris Fragkoulis, Ieronimos Kaletsanos, Vasilis Xenikakis

www.outplayfilms.com

Na encruzilhada de dois mundos

A encruzilhada financeira da Grécia atual dificilmente deixará de moldar as suas recentes produções culturais. Berço da democracia, Atenas não pode deixar de ser vista, no entanto, como outro tipo de encruzilhada bem mais edificante: a da interseção de culturas, fronteira entre o ocidente e o oriente, com forte ligação ao norte de África. *7 Kinds of Wrath*, de Christos Voupouras, celebra essa encruzilhada cultural, sem deixar de lado a crise e as suas reverberações na sociedade grega.

Rodado a preto e branco, o primeiro plano é sobre o magnífico anfiteatro de Argos, onde dois homens descem ao proscénio. Petros (Maximos Moumouris), arqueólogo de 42 anos, despede-se do homem com quem viveu durante mais de 10. E é em Argos que conhece Hussan (Nikos Ghelia, o ator de *Xenia*, de Panos H. Koutras), árabe oriundo do Egito, com quem inicia uma turbulenta relação. Paralelamente, é narrada a história do grupo de músicos que Petros orienta, composto de dois albaneses e uma grega. Última linha narrativa para a história de Daniel, o bancário de bom coração, viciado em prostitutas e facilitismos.

A relação de Petros e Hussan é pautada pelo confronto de religiões e de modos de ver o mundo, onde a própria noção de amor é debatida e nunca entendida. Desentendimento que se alastra a todo o universo de Petros: da sua mãe de visita a Atenas; a Laertis, o pianista albanês; ao polícia Michael, profeta ausente da realidade que personifica a incompreensão perante tudo isto.

Com sóbrias interpretações de Moumouris e Ghelia, os seus rostos escultóricos e negros são o reflexo de uma sociedade obscurecida, à procura de sentido no que resta do passado. Nas sequências finais, quando Petros parece ter chegado ao fim da sua jornada, solitário, atravessa um mercado de rua. Voupouras abre aqui a cor sobre o filme e o reencontro entre Petros e Hussan, ficando gravados na nossa memória os seus olhares. Ainda sem respostas. J.F.

At the crossroads between two worlds

It would be unlikely for Greece's current financial crossroads not to shape its recent cultural productions. Athens, cradle of democracy, also represents a different – and more edifying – kind of crossroads: that of the intersection between cultures, of the border between East and West, and one with strong connections to the North of Africa. *7 Kinds of Wrath*, by Christos Voupouras, celebrates this cultural crossroads, without neglecting the crisis and its reverberations upon Greek society.

Shot in black and white, the film opens upon the magnificent amphitheatre of Argos, where two men take centre stage. Petros (Maximos Moumouris), a 42-year-old archaeologist, is saying goodbye to the man he lived with for over a decade. In Argos, he meets Hussan (Nikos Ghelia, who also starred in *Xenia*, by Panos H. Koutras), an Arab from Egypt; the two begin a turbulent relationship. In parallel, we are told the stories of a group of musicians which Petros leads, and which includes two Albanians and a Greek woman. The last narrative strand belongs to Daniel, a kind-hearted banker, addicted to male prostitutes and easy ways out.

The relationship between Petros and Hussan is ruled by the confrontation of religions and worldviews; even the concept of love itself is constantly debated, and never understood. And misunderstanding spreads across Petros' entire universe: his mother, who's visiting Athens; Laertis, the Albanian pianist; policeman Michael, a prophet whose detachment from reality personifies incomprehension in the face of it.

Moumouris and Ghelia offer sombre performances, their sculptural and dark faces the reflection of an obscured society, seeking meaning in the remains of the past. In the last sequences, when Petros seems to have reached the end of his journey, in his loneliness, he crosses a street market. Voupouras thus lightens the film, and opens to the possibility of a reunion for Petros and Hussan, whose eyes remain carved into our memories. Still looking for an answer. J.F.

2014

7 Kinds of Wrath

Longa-Metragem / Feature Film

2001

O Horos Ton Alogon

Longa-Metragem / Feature Film

1997

Mirupafshim

Longa-Metragem / Feature Film

1988

Lipotaktis

Longa-Metragem / Feature Film

1987

Deserter

Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Christos Voupouras nasceu em Mytilene em 1954. Estudou cinema em Atenas e trabalhou como montador em diversos filmes. A sua longa-metragem *Mirupafshim* (corealizada com Yorgos Korras) ganhou o primeiro prémio no Festival de Cinema de Salónica em 1998.

Christos Voupouras was born in Mytilene in 1954. He studied film in Athens and has worked as an editor on numerous films. His feature film *Mirupafshim* (co-directed with Yorgos Korras) won the first prize at the Thessaloniki Film Festival in 1998.



Christos Voupouras

A Escondidas Hidden Away



26 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Ibrahim, um rapaz marroquino de 14 anos, caminha sozinho e perdido numa estrada da periferia de uma grande cidade. Acaba de saber que será deportado em dois dias, pelo que decidiu fazer as malas e fugir. Está sozinho e sem ter para onde ir. Rafa, um rapaz espanhol de 14 anos, entra de rompante numa casa de banho de uma discoteca. Lá fora, uma rapariga de nome Marta aguarda-o. Marta espera dele muito mais do que ele possa oferecer. Os caminhos dos dois rapazes estão prestes a cruzar-se.

Ibrahim, a 14-year-old Moroccan boy, walks down a road in the outskirts of a big city, alone and disoriented. He has just been informed that he will be deported in two days, so he has packed up and ran away. He is alone with no place to go. Rafa, a 14-year-old Spanish boy, runs nervously into a club toilet. Outside, there is a girl, Marta, waiting for him. A girl who expects from him far more than what he can give. These two boys' paths are about to cross.

A ESCONDIDAS HIDDEN AWAY

Realização / Director
Mikel Rueda

Espanha / Spain, 2014, 88'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. espanhola, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Mikel Rueda

Montagem / Editing
Alexander Argoitia

Fotografia / Photography
Kenneth Oribe

Som / Sound
Xabi Agirre

Produção / Production
Eduardo Barinaga, Karmelo Vivanco, Fernando Diez

Intérpretes / Cast
Germán Alcarazu, Adil Koukouh, Joseba Ugalde, Moussa Echarif, Ana Wagener, Alex Angulo

www.aescondidaspelicula.com

Sábado **Saturday** 19 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Segunda-Feira **Monday** 21 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Calar para ser consentido

Numa estrada, algures no sul de Espanha, um adolescente de origem marroquina espera, sob a chuva, que chegue uma boleia. Sem destino evidente espera-o um centro de acolhimento numa pequena cidade de província e, quem sabe um dia, os documentos oficiais que lhe permitam uma vida estável e de sonhos viáveis deste lado do Mediterrâneo. Uma noite, numa discoteca local, a sua vida cruza-se pela primeira vez com a de Rafa que, como ele, é também praticante de pólo aquático. Tem a mesma idade e, tal como Ibrahim, vive entre um grupo com o qual não se sente integrado. De resto, entre um e outro nota-se aquela inquietude que quase sufoca quem se rende às regras e aparências do grupo de amigos, para não acabar votado a uma rota de exclusão. Se por um lado, em *A Escondidas*, o realizador Mikel Rueda explora cenários de xenofobia que têm caracterizado tantos cenários do Sul da Europa nos últimos tempos, por outro acompanha uma história de um primeiro amor reparando quão por vezes uma escolha diferente pode custar ficar de fora do rebanho.

A Escondidas tem precisamente a sua atenção maior na forma como dois adolescentes de vidas e origens diferentes convergem para um caminho comum que contraria as pulsões de discriminação dos amigos e colegas, seja pelo mar que separa as origens ou uma homofobia desde cedo latente em pequenas conversas do quotidiano.

Nesta que é a sua segunda longa-metragem, o realizador espanhol procura uma abordagem realista no pensar das imagens e construção da narrativa, inscrevendo a sua identidade *indie* numa bellissima banda sonora que junta nomes como os Fanfarlo ou Julianna Barwick. Reside contudo aqui a luminosidade e esperança de uma história que vive assombrada pelo medo de uma separação imposta. Um receio que o tom frio da fotografia vinca, apesar de se tratar de uma história de verão. **N.G.**

Be quiet to be accepted

Somewhere on a road on the South of Spain a teenager of Moroccan descent waits for a ride under the rain. Without a specific destination, a Juvenile Center in a small town awaits him, and who knows, maybe one day he will get the official documents that would allow him a stable life with tangible dreams on this side of the Mediterranean. One night in a local disco his life meets for the first time with Rafa's, who is also a practitioner of Aquatic Polo. They are the same age, and like Ibrahim he lives among a group in which he does not feel integrated. Among both there is that feeling of uneasiness of those who almost suffocate when they accept rules and appearances of a group of friends so they do not become excluded. If on one hand director Mikel Rueda explores in *A Escondidas* xenophobia scenarios which have characterized so many places in Southern Europe in recent times, on another he tells a story of a first love showing how often a different choice might cost to be expelled from a clan. *A Escondidas* has precisely its main focus on the way the two teenagers, of different life styles and origins, converge to a common path which goes against the urge for discrimination by friends and colleagues, be it due to the sea that separates their origins or from a homophobia that early on is pervasive in the everyday small talk.

In his second feature the Spanish director searches for a realistic perspective in the way of thinking the images and constructing the narrative, adding his indie identity to a beautiful soundtrack composed by names such as Fanfarlo or Julianna Barwick. Overall, in this work there is a light and hope that shine from a story which is haunted by the fear of an imposed separation. A fear which dictates the cold photography, although this one being a summer story. **N.G.**

2014

A Escondidas
Longa-Metragem / Feature Film

2012

Agua!
Curta-Metragem / Short

2010

Cuando Corres
Curta-Metragem / Short

2010

Estrellas que Alcanzar
Longa-Metragem / Feature Film

2007

Present Perfect
Curta-Metragem / Short

2006

In the Laundry
Curta-Metragem / Short

2006

Just One Kiss
Curta-Metragem / Short

2006

Happy Together
Curta-Metragem / Short

2005

Stepping in love
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Após completar os estudos em Comunicação Audiovisual, Mikel Rueda trabalhou na televisão espanhola, como produtor do programa *Vaya Semanita*. Depois de receber uma bolsa do Governo de Bilbao, continuou os estudos na Academia de Cinema de Nova Iorque. Realizou várias curtas e corealizou a longa-metragem *Estrellas que Alcanzar*, selecionada para o Festival de San Sebastián.

After completing his studies in Audiovisual Communication, Mikel Rueda worked in Spanish television as producer of the show *Vaya Semanita*. After receiving a grant from the Biscay Regional Council, he continued his studies at the New York Film Academy. He has shot several shorts and co-directed the feature *Stars that Wish Upon*, selected at the San Sebastián Film Festival.



Mikel Rueda

Amor Eterno Everlasting Love



COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS
28

Durante uma das muitas incursões na floresta em busca de sexo, Carlos é surpreendido ao deparar-se com um dos seus alunos da escola de línguas. Toni, o seu aluno mais introvertido, não se encaixa no perfil das pessoas que frequentam esse lugar, nem tão pouco os estranhos amigos que o acompanham. Após um furtivo encontro sexual entre professor e aluno, Carlos tentará manter a distância com o jovem. Mas a impressão que Toni lhe deixou é muito forte, especialmente quando a aura de mistério em torno do rapaz e dos seus amigos acaba por ser o que de mais atraente existe naquela floresta encantada.

During one of his many incursions into the forest in search of sex, Carlos is surprised to find there one of his students from language school. Toni, his most introverted scholar, does not fit the profile of those usually seen in this place, nor do the odd friends who accompany him. After a furtive sex encounter between teacher and student, Carlos tries to keep his distance from the youngster. But Toni's impression proves hard to erase, especially when the aura of mystery surrounding the boy and his friends turns out to be the most attractive thing in that enchanted forest.

AMOR ETERNO EVERLASTING LOVE

Realização / Director
Marçal Forés

Espanha / Spain, 2014, 69'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola e catalã, legendada em
inglês e português

M/ 16 Anos / Over 16 yo

Guião / Screenplay
Vicente de la Torre, Marçal Forés

Montagem / Editing
Nahuel G. Rebollar

Fotografia / Photography
Elias M. Felix

Som / Sound
Guillem Peters, Jordi Ribas

Produção / Production
Alba Barneda, Jorge Llàma

Intérpretes / Cast
Joan Bentalé, Aimar Vega, Sonny Smith,
Joana Mallol, Miguel Roja, Adrián de Alfonso

www.marcafores.com
www.lawebdecanada.com

Segunda-Feira **Monday 21** • Sala Manoel de Oliveira, 22h00
Quarta-Feira **Wednesday 23** • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Jogos Perigosos

A primeira longa-metragem do catalão Marçal Forés, *Animals* (2012), foi um dos títulos espanhóis mais arrojados e originais destes últimos anos a sair do país, e com o seu mais recente *Amor Eterno*, o realizador volta a reinventar o filme de adolescentes. Com claras referências a Gus Van Sant, Larry Clark ou David Lynch, Forés vai beber do rigor formal do primeiro, à representação livre da sexualidade adolescente de Clark e à criação de um universo onírico fundado em referentes hiper-realistas, do cinema de Lynch. A tudo isto, Forés acrescenta ingredientes do filme de vampiros.

Carlos (Joan Bentallé) é professor de mandarim numa escola de Barcelona e nos tempos livres engata no bosque de Montjuïc, onde um dia encontra um seu aluno, Toni (Aimar Vega). De Montjuïc, começam a sair notícias de estranhos acontecimentos, ligados a rituais de canibalismo, ao passo em que cresce a obsessão de Carlos por Toni, depressa materializada no banco de trás do carro. Mas Toni percebe o poder da sua juventude e revertem-se as hierarquias, numa sequência notável na sala de aula, feita de olhares, um arrastamento temporal e uma trilha sonora que reverbera o som de uma metralhadora.

O que seria uma comunidade escolar, revela-se antes uma seita e Toni é manipulado pelos colegas a montar uma emboscada a Carlos, à qual este sucumbe, enfraquecido pela sua libido, não sem antes procurar até ao limite tirar prazer da situação, chegando a aliciar os jovens com o seu pénis. Mas a vampirização está do lado dos adolescentes.

No que começa como um poema à juventude e à liberdade sexual – à pansexualidade, mesmo –, Forés constrói uma narrativa isenta de qualquer julgamento moral, explorando livremente os limites do desejo, bem como uma certa amoralidade e cinismo que fazem parte da adolescência, tornando este *Amor Eterno* num particular e aliciante objeto. J.F.

Dangerous Games

Animals (2012), the first feature film by Catalan director Marçal Forés, is one of the most daring and original Spanish films of the past few years; in his recent *Amor Eterno*, the director once again reinvents the teen movie. Clearly inspired by Gus Van Sant, Larry Clark, and David Lynch, Forés takes Van Sant's formal rigour, Clark's uninhibited representation of teenage sexuality, and Lynch's recreation of a dream universe built upon hyper-realist references. To all this, Forés adds elements from vampire films.

Carlos (Joan Bentallé) teaches Mandarin at a Barcelona school, and in his free time cruises in the Montjuïc woods where, one day, he comes upon one of his students, Toni (Aimar Vega). News of strange events, connected to cannibalistic rituals, start spreading from Montjuïc, while Carlos becomes increasingly obsessed with Toni, and soon has a sexual encounter with him in the back seat of his car. Toni, however, understands the power of his youth, and hierarchies are upturned in a notable sequence in the classroom, built on interlocked glances, the stretching out of time and a soundtrack which reverberates with the sound of a machine gun.

The school community is eventually revealed to be a sect; and Toni is manipulated by his colleagues to lay a trap for Carlos, one in which the latter falls, weakened by his own libido, and succumbs, while attempting to draw pleasure from the situation and to turn on the young men by showing his penis. Though this time it is the teenager who ravages the older man.

The film, which begins as a hymn to youth and sexual freedom – or even to pansexuality – then becomes, in Forés' hands, a narrative exempt from any moral judgement, one which freely explores the limits of desire, as well as a certain amorality and cynicism which are integral to adolescence. *Amor Eterno* thus emerges as a peculiar, enticing object. J.F.

2014

Amor Eterno

Longa-Metragem / Feature Film

2012

Animals

Longa-Metragem / Feature Film

2013

Paradise

Curta-Metragem / Short

2007

Friends Forever

Curta-Metragem / Short

2005

Yeah! Yeah! Yeah!

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Realizador de curtas-metragens e telediscos, Marçal Forés começou a estudar Realização na ESCAC de Barcelona e prolongou os estudos na NFTS de Londres. A adolescência, a pulsão sexual e o amor trágico, sempre tratados com um estilo muito pessoal, são temas recorrentes na sua obra.

Director of short films and music videos, Marçal Forés began studying Filmmaking at ESCAC Barcelona and expanded his studies at NFTS in London. Adolescence, sexual drive and tragic love, always treated with a very personal style, are recurring themes within his work.



Marçal Forés

Beira-Mar Seashore



30 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Durante o inverno, dois rapazes viajam para uma cidade costeira. Martin tem que visitar uns familiares a fim de obter um documento para o seu pai. Tomaz junta-se a ele nessa viagem, vendo-a como uma oportunidade para reavivar a sua amizade. Os dois passam os dias imersos nos seus próprios universos, experimentam a rejeição da família de Martin e a estranha distância que tem crescido entre ambos. Passando os dias entre distrações casuais e reflexões profundas sobre as suas vidas e sobre a amizade que os une, os rapazes encontraram abrigo numa casa costeira, à beira de um mar frio e agreste.

During winter, two young men travel to a nearby coastal city. Martin has to visit distant relatives in order to get a document for his father. Tomaz agrees to join him on this journey, seeing it as an opportunity to rekindle their friendship. The two spend their days immersed in their own universe, experiencing rejection from Martin's family and the weird distance that has grown between them both. Going from casual distractions to deep reflections on their lives and friendship, the boys take shelter in a glass house by the shore of a cold and raging sea.

BEIRA-MAR SEASHORE

Realização / **Director**
Filipe Matzembacher, Marcio Reolon
Brasil / **Brazil**, 2015, 83'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / **Colour**

DCP

v.o. portuguesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Filipe Matzembacher, Marcio Reolon

Montagem / **Editing**
Bruno Carboni, Germano de Oliveira

Fotografi / **Photography**
João Gabriel de Queiroz

Som / **Sound**
Tiago Bello

Produção / **Production**
Marcio Reolon

Música / **Music**

Felipe Puperi

Intérpretes / **Cast**

Mateus Almada, Maurício José Barcellos, Elisa Brites, Francisco Gick, Fernando Hart, Maitê Felistoffa

www.avantefilmes.com

Sexta-Feira **Friday** 25 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Sábado **Saturday** 26 • Sala Manoel de Oliveira, 15h00

Para fugir aos clichés

Dois amigos saem de Porto Alegre com uma missão, que lhes dá direito a uma breve experiência de liberdade e fuga e uma oportunidade para recentrar o diálogo entre si. É inverno, faz frio e, de carro, dirigem-se a Capão de Canoa, uma pequena cidade no litoral gaúcho na qual um deles tem casa (dos pais) e assuntos melindrosos de família que foi incumbido de tratar mas que talvez estejam longe da sua capacidade de resolver. Entre pequenas conversas a dois falam da vida, da amizade, da família. E depois de uma festinha entre amigos destapa-se gradualmente o que o quotidiano, em casa, não mostrara ainda, os desenhos de Tomaz revelando a Martin uma realidade que, por não saber como lhe contar, o amigo até ali escondera.

A primeira longa-metragem de Filipe Matzenbacher e Marcio Reolon mostra por um lado um olhar pessoal sobre a juventude brasileira não apontado a paradigmas redutores. E, como vimos no *Queer Lisboa* há uns anos em *Os Famosos e os Duendes da Morte*, de Esmir Filho, revela ainda um Brasil que não é o das praias nem o do samba, mas antes um espaço frio, algo apático e mais feito de melancolia e solidão do que de farra. Este cenário, que serve para que os dois protagonistas sintam o que os une e afasta, é bem conhecido dos realizadores, que passaram férias de juventude na região e usaram até mesmo casas de familiares seus na rodagem. *Beira-Mar* olha a juventude enfrentando a complexidade das realidades, sensações e modos de agir de Martin e Tomaz, servindo assim o clima frio para vincar mais ainda o desejo em evitar os lugares comuns que tantas vezes reduz os retratos de *coming of age* a uma uniformidade anónima e vazia de personalidade. Entre o tédio que invade uma cidade de veraneio em tempo de inverno, sem distrações nem alternativas, não temos senão como olhar para os dois e escutar as suas dúvidas e desejos. **N.G.**

To escape the clichés

Two friends leave from Porto Alegre on a mission which gives them the opportunity for a brief experience of liberty and escape, and a chance to restart the dialogue between them. It's winter, it's cold, and they are heading by car to Capão de Canoa, a small town in the "gaúcho" coastline where one of them has his family home, and also delicate family affairs that he was responsible for dealing with, but that might be too far from his abilities to be solved. Among their chats, they talk of life, friendship and family. After a small party among friends, step by step starts to unveil what the everyday life back at home had not yet shown. Tomaz's sketches reveal to Martin a reality which his friend had been hiding due to his indecision about how to tell him.

Filipe Matzenbacher and Marcio Reolon's first feature film shows on one hand a personal take on Brazilian youth which avoids reductionist paradigms. As we saw a few years ago in a previous edition of *Queer Lisboa*, with *Os Famosos e os Duendes da Morte* by Esmir Filho, there is a Brazil beyond that of the beaches and Samba, and is instead a cold place, composed of apathy, melancholy and solitude instead of party. This context, which does the purpose of making the two characters feel what brings them together and also what sets them apart, is well known to the directors, who used to spend their teenage years Summer breaks in the region. They even used some of their relatives' houses as film sets. *Beira-Mar* looks at youth taking head on the complexity of the realities, feelings and behaviors of Martin and Tomaz, setting the cold environment to stress even further the willingness to avoid common places that so often reduces the coming-of-age stories to an anonymous uniformity devoid of personalities. Between the boredom which invades a tourist-oriented town in the winter, without distractions or alternatives, we cannot avoid looking at the two young men and listen to their doubts and desires. **N.G.**

2015

Beira-Mar

Longa-Metragem / Feature Film

2013

Quarto Vazio

Curta-Metragem / Short

2012

Um Diálogo de Ballet

Documentário Curto / Short Documentary

2011

Nico

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Filipe Matzenbacher e Márcio Reolon, escritores e realizadores, focam o seu trabalho nos conflitos ligados à temática da juventude e da sexualidade. Conheceram-se na escola de cinema e têm trabalhado juntos desde então. As suas curtas-metragens já foram selecionadas em mais de 200 festivais de cinema. Para além do trabalho como cineastas, trabalham como produtores e curadores do Festival Diálogo de Cinema, em Porto Alegre.

Filipe Matzenbacher and Marcio Reolon are writers and filmmakers whose works focus on conflicts inherently linked to youth and sexuality. They met while attending film school and have been working together ever since. Their short films have traveled over 200 film festivals and, apart from their work as filmmakers, both are producers and curators for the Diálogo de Cinema Festival in Porto Alegre.



Filipe Matzenbacher, Marcio Reolon

Black Stone

32 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS



Enquanto os seus pais são escravizados numa fábrica de comida para animais no bairro de Guro de Seul (outrora berço da pujante economia coreana), Shon Sun, de origem mestiça, começa o serviço militar no exército. Mas as coisas não correm muito bem a Sun: enquanto dorme, é violado por um superior, vindo depois a descobrir que foi infetado pelo vírus do VIH/Sida. Desesperado, decide vingar-se, matando o oficial e desertando do exército. Já em Seul, descobre que o seu pai abandonou a cidade. Sun parte então à sua procura e encontra-o na sua terra natal, numa remota praia tropical contaminada.

While his parents slave away in an animal food factory in the Guro district of Seoul (once the cradle of the Korean economic wonder), Shon Sun, a half-blood, starts his military service in the army. There, Sun does not far much better - he is raped in his sleep by a superior and finds out he has been infected with HIV. Desperate, he takes revenge, kills the officer and flees the army. In Seoul, it becomes apparent that his father has disappeared. Sun goes looking for him and finds him in his birthplace, on a polluted tropical beach.

BLACK STONE

Realização / **Director**
Gyeong-Tae Roh

França, Coreia do Sul / **France, South Korea**,
2015, 93'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v.o. coreana, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Gyeong-Tae Roh

Montagem / **Editing**
Hyun-Sook Choi

Fotografia/ **Photography**
Young Sang Cho

Produção / **Production**
Gyeong-Tae Roh, Antonin Dedet

Intérpretes / **Cast**
Tae Hee Won

Música / **Music**
Jaesin Lee, Cetusss, Olivier Alary

www.outplayfilms.com

O rapaz raro

Com formação no cinema experimental, o realizador sul-coreano Gyeong-Tae Roh propõe no seu mais recente *Black Stone* uma narrativa que parte do realismo social para aos poucos mergulhar-nos num realismo fantástico, com claras referências ao cinema de Apichatpong Weerasethakul. Última parte de uma trilogia sobre a poluição ambiental, Roh eleva esta temática a um patamar metafísico, ao cruzá-la com questões ligadas ao VIH/ Sida, à imigração e ao nacionalismo.

O filme segue a história de Shon Sun (Won Tae-Hee), rapaz de origens humildes, que ingressa no exército. A mãe, Shon Rae-son, e o pai, Ching Tuang, trabalham numa pequena fábrica de comida embalada, em Seul, fazendo das suas refeições os restos que trazem das máquinas. Encontrado no lixo e adotado por mãe chinesa e pai filipino, Sun é discriminado na caserna por ser "impuro". Os constantes avanços do capitão Ko Ah-Shen sobre Sun - feticizando as suas origens "exóticas" -, levam-nos para uma noite de bebedeira, na qual o rapaz acaba por ser violado pelo superior. Cedo descobre num exame médico que está contaminado pelo VIH. Entretanto, em Seul, a mãe de Sun morre, por sua vez contaminada pela comida da fábrica. Depois de consumada a vingança, Sun deserta do exército e ao saber da morte da mãe, descobre que o pai a havia deixado ainda em vida, para regressar à sua aldeia natal no sudeste asiático. Não sem antes, à noite, contaminar a carne da fábrica com o seu sangue, Sun vai ao encontro do pai e da avó que vivem num cenário costeiro outrora idílico, contaminado agora por um petroleiro coreano, que deixou as rochas todas negras. Roh explora a partir deste momento da narrativa um universo mitológico de curandeiros e pedras voadoras, rematando o filme com pura poesia visual abstrata, uma audaz e belíssima solução que nos relembra que o cinema não é feito apenas de narrativa. J.F.

A rare boy

South Korean director Gyeong-Tae Roh, whose background is in experimental cinema, in his most recent film *Black Stone* crafts a narrative which moves from social realism and gradually submerges us into a fantastic realism, which clearly harks back to the films of Apichatpong Weerasethakul. The last part of a trilogy on environmental pollution, Roh elevates the theme to a metaphysical sphere, by intertwining it with issues of HIV/AIDS, immigration, and nationalism. The film tells the story of Shon Sun (Won Tae-Hee), a young man of humble origins who joins the Army. His mother, Shon Rae-son, and his father, Ching Tuang, both work in a small packaged food factory in Seoul, from which they take leftovers home. Found abandoned among garbage and adopted by his Chinese mother and Filipino father, Sun is discriminated against in the barracks because of his "impurity". The constant moves of Captain Ko Ah-Shen towards Sun, fetishised because of his "exotic" origins, lead to a drunken night, in which the young man is raped by his superior. He soon finds out, after a medical examination, that he is HIV positive. In the meantime, in Seoul, Sun's mother dies of poisoning from the factory food. After taking his revenge, Sun deserts from the Army and, learning of his mother's death, he also finds out that his father had already left her to return to his native village in South-East Asia. Sun breaks into the factory to contaminate the meat with his own blood, then flees to rejoin his father and grandmother in a coastal location which, once idyllic, has now been contaminated by a Korean oil tanker, which has left a black spill on the seaside rocks. From this point, Roh explores a mythological universe featuring healers and flying stones, and closes the film with pure abstract visual poetry, a daring and stunning solution which reminds us that cinema exists beyond the narrative. J.F.

2015

Black Stone
Longa-Metragem / Feature Film

2011

Black Dove
Longa-Metragem / Feature Film

2008

Land of Scarecrows
Longa-Metragem / Feature Film

2006

The Last Dining Table
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gyeong-Tae Roh nasceu na Coreia do Sul em 1972. Estudou Cinema na Columbia College de Chicago e Cinema Experimental no San Francisco Art Institute. Os seus filmes têm sido apresentados em festivais de cinema por todo o mundo, tais como Locarno, Sundance, Roterdão e Cannes.

Gyeong-Tae Roh was born in South Korea in 1972. He studied Film at the Columbia College Chicago and then studied Experimental Film at the San Francisco Art Institute. His movies have been presented in film festivals all over the world such as Locarno, Sundance, Rotterdam, and Cannes.



Gyeong-Tae Roh

Je Suis à Toi All Yours



COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

34

O jovem argentino Lucas chega a uma pequena cidade belga para visitar Henry, o dono gay de uma padaria que se apaixonou pelo rapaz através da internet. Lucas pavoneou o seu corpo online na esperança de encontrar um futuro melhor. Henry comprou-lhe um bilhete de avião para a Europa, na expectativa de que Lucas não só partilhasse a cama com ele, mas também o trabalho na padaria. No entanto, as suas ideias sobre convivência conjugal diferem muito. E, como se não bastasse, Lucas conhece uma mulher canadiana chamada Audrey e o seu filho Jeff.

Young Argentine Lucas arrives in a small Belgian town to visit gay bakery owner Henry, who fell in love with him through the internet. Lucas strutted his erotic stuff online in the hope of securing a better future for himself. Henry bought him a plane ticket to Europe, expecting in return that Lucas will not only share his bed but also help out at the bakery. However, their ideas about living together differ greatly. On top of that, Lucas gets to know a Canadian woman named Audrey and her son Jeff.

JE SUIS À TOI ALL YOURS

Realização / Director
David Lambert

Bélgica, Canadá / Belgium, Canada, 2014,
102'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. francesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
David Lambert

Montagem / Editing
Hélène Girard

Fotografia / Photography
Johan Legraie

Som / Sound
Ingrid Ralet

Produção / Production
Jean-Yves Roubin

Música / Music
Ramachandra Borcar

Intérpretes / Cast
Nahuel Pérez Biscayart, Jean-Michel Balthazar, Monia Chokri

www.outplayfilms.com

Quinta-Feira Thursday 24 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Sexta-Feira Friday 25 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

O pão que o “escort” amassou

A passagem entre o anonimato e um certo descomprometimento do mundo virtual e a materialidade e verdades, com consequências, do espaço real podem estar à distância de um bilhete de avião. E para o argentino Lucas, que protagoniza pequenos vídeos explícitos que coloca na Internet, afirmando num deles que não tem amigos nem família nem dinheiro e que, com um bilhete na mão sai dali, a chegada ao aeroporto de Bruxelas, de mochila nas costas e vontade em começar ali uma nova vida, confronta-o com a realidade de uma convivência com aquele que gastou uns euros para o ter ali. É um padeiro, de corpo muito volumoso e vida solitária e que, com os vídeos como sugestão, espera que a nova vida a dois se divida entre as rotinas de fazer pães e bolos em frente ao grande forno e noites com companhia e sexo no andar de cima.

Je Suis à Toi, segunda longa-metragem do realizador belga que, em 2012, assinou *Hors Les Murs*, é a história de um triângulo amoroso que junta ao padeiro (interpretado por Jean-Michel Balthazar), que gosta de cantar árias de óperas de Offenbach entre farinha e pãezinhos, e ao *escort* (Nahuel Perez Biscayart, que no *Queer Lisboa 11* vimos em *Glue*), que acaba feito aprendiz sem salário, a figura de Audrey (a canadiana Monia Chokri, que integrou o elenco de *Amores Imaginários* de Xavier Dolan), a empregada na padaria que cativa o jovem argentino, na verdade apenas *gay for pay*.

O argumento não se distrai da narrativa central e a direção de fotografia explora bem a sucessão de seqüências que têm os espaços da padaria como paisagem mais recorrente. Mais do que a diferença entre línguas – com o inglês a assegurar as primeiras etapas de comunicação – é dos jogos de obrigação a que Lucas se vê obrigado a cumprir e de uma vida europeia, mas sem paga pelo trabalho, que nascem os desencantos que fazem com que velhos hábitos e soluções não sejam apagados. N.G.

An escort jumping through the hoops

The move from a certain anonymity and distance that the virtual world allows into the truth and physicality – with its consequences – of the real world may well be at the distance of a plane ticket. Lucas is an Argentinean who performs explicit short videos, which he puts online, stating in one of them that he has no friends nor family or money. With a ticket in his hands he goes away, arriving to Brussels airport with a backpack and the will to start a new life. He is then challenged with the reality of confronting the one who paid for him to be there: a bakery owner with a large body and a lonely life who, with the videos as an indication, expects that his new life with Lucas is divided between the bread and cakes routine at his oven and nights filled with sex and companionship in the floor above.

Je Suis à Toi, second feature film of the Belgian director who released *Hors Les Murs* in 2012, is the story of a love triangle that brings together the baker (Jean-Michel Balthazar), who sings Offenbach's Opera arias among flour and small breads, the escort (Nahuel Perez Biscayart, who starred in *Queer Lisboa 11's Glue*) who becomes an apprentice without an income, and Audrey (Canadian actress Monia Chokri, who starred in Xavier Dolan's *Heartbeats*), the bakery employee who captivates the young Argentinean, truly only “gay for pay”.

The plot is not distracted from the central narrative, and the photography explores very well the sequences which have the bakery spaces as the most recurrent landscape. More than the differences between languages – with English securing the first steps of Communication – it is from the obligation games that Lucas is forced to abide by, and also his European life without a salary, that originate the disenchantments which make the old habits and solutions not to be erased. N.G.

2014
Je Suis à Toi
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Hors les Murs
Longa-Metragem / Feature Film

2009
Vivre Encore un Peu...
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

David Lambert nasceu na Bélgica em 1974. Estudou Línguas e Literatura Românica na Universidade de Liège. Trabalha em teatro como dramaturgo e em cinema como argumentista e realizador.

David Lambert was born in Belgium in 1974. He studied Languages and Romanic Literature at the University of Liège. He works in theater as a playwright and in cinema as a scriptwriter and filmmaker.



David Lambert

Lilting



COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

36

Tendo como cenário a Londres contemporânea, *Lilting* conta a história de uma mãe sino-cambojana de luto pela morte prematura do seu filho. O seu mundo é subitamente abanado pela presença de um estranho. Observamos as dificuldades de ambos em comunicar e estabelecer laços, sem uma língua em comum. Graças a um tradutor, conseguem colar as memórias de um homem que ambos amaram, apercebendo-se de que, embora não partilhem uma língua, estão ligados na sua dor.

Set in contemporary London, *Lilting* tells the story of a Cambodian-Chinese mother mourning the untimely death of her son. Her world is suddenly disrupted by the presence of a stranger. We observe their difficulties in trying to connect with one another without a common language. Through a translator they piece together memories of a man they both loved dearly, and realize that whilst they may not share a language, they are connected in their grief.

LILTING

Realização / Director
Hong Khaou

Reino Unido / United Kingdom, 2014, 86'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v.o. inglesa e chinesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Hong Khaou

Montagem / Editing
Mark Towns

Fotografia / Photography
Ula Pontikos

Som / Sound
Pete Cowasji

Produção / Production
Dominic Buchanan

Música / Music
Stuart Earl

Intérpretes / Cast
Ben Whishaw, Cheng Pei Pei, Andrew Leung,
Morven Christie, Naomi Christie, Peter Bowles

www.liltingfilm.com

Domingo Sunday 20 • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Terça-Feira Tuesday 22 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Vencer o silêncio

A barreira que as línguas e as culturas colocam como possível entrave à comunicação pode ser eventualmente ultrapassada se uma sensação maior é partilhada. O profundo pesar da perda, sobretudo quando se trata de um ente querido muito próximo, estabelece em *Litling* um patamar emocional comum entre um jovem britânico e uma emigrante cambojana que não fala inglês. Ele perdeu o homem com quem partilhava a sua vida e ela o único filho.

Subitamente desaparecido num acidente, a sua memória habitando ainda os dias vazios que ambos agora vivem, Kai (interpretado por Andrew Leung) é, mesmo ausente, a força que une Robert (Ben Whishaw) a Junn (Cheng Pei-pei, que em tempo vimos em *O Tigre e o Dragão*). A impotência perante o vazio que ficou fazem mesmo com que Robert veja em Junn um último elo de ligação, com um peso de responsabilidade.

O filme é focado e seguro no seu ritmo tranquilo. É minimalista nos recursos e trata com terna candura tanto as memórias ainda vivas e recentes (o cheiro de Kai ainda está no quarto) como os momentos de confronto que se revelam difíceis pelas diferenças de linguagem, de hábitos e até mesmo o facto de a mãe ou não saber ou fingir não saber a real ligação entre o filho e Robert. *Litling* estreou-se em Sundance onde desde logo foi premiado por uma direção de fotografia que vinca os tons frios que a dor da perda e a dificuldade de comunicação traduzem. As diferenças entre linguagens e culturas sugerem um choque que não se esgota todavia na dificuldade da comunicação que habita uma narrativa que tem como tutano interior o quão difícil pode ser o simples enunciar do “este sou eu” de um filho perante uma mãe. A experiência cultural autobiográfica do próprio realizador traduz por isso uma experiência que assim ganha uma leitura que a transcende e se revela universal. N.G.

Overcoming silence

The barrier that languages and cultures place on communication can sometimes be overcome if a greater feeling is shared. In *Litling*, the deep pain of grieving, especially when one has lost someone beloved and close, creates a common emotional platform for a young British man and a Cambodian woman who speaks no English. He has lost his life partner, she her only son. Kai (played by Andrew Leung) has been the victim of a sudden accident, and his memory is still alive in the empty days of both; even in his absence, he is the tie that binds Robert (Ben Whishaw) and Junn (Cheng Pei-pei, who had starred in *Crouching Tiger, Hidden Dragon*). Impotence in the face of emptiness actually leads Robert to see in Junn a final connection to his lost partner, and to feel responsible to her.

The film is focused and assured in its tranquil rhythm. It employs minimalist resources and approaches with the same tender candour both recent, live memories (Kai's smell still hovers in the bedroom), and the moments of confrontation, especially difficult because of differences of language, habits, and even the fact that the mother is unaware - or pretends to be - of the true relationship between her son and Robert. *Litling* debuted at Sundance, where it received an award for its photography, which enhances the cold shades of the pain of loss and the difficulty of communication. The differences between languages and cultures suggest a clash which nonetheless goes further than the difficulty of communication which inhabits a narrative whose marrow actually suggests how hard it can be for a son to simply state “this is me” to his mother. The director's own autobiographical cultural experience thus offers a new reading, which transcends the individual and becomes universal. N.G.

2014

Litling

Longa-Metragem / Feature Film

2011

Spring

Curta-Metragem / Short

2006

Summer

Curta-Metragem / Short

2005

Waiting for Movement

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Hong Khaou nasceu no Camboja em 1975 e mudou-se para o Reino Unido com a família na década de 80 como refugiados políticos. Participou em vários programas para escritores e foi destacado como um dos 50 escritores emergentes do Reino Unido para participar em residências artísticas de departamentos da BBC e do Royal Court Theatre. Hong passou sete anos na distribuidora de cinema independente Peccadillo Pictures.

Hong Khaou was born in Cambodia in 1975, and his family moved to the United Kingdom in the 1980s as political refugees. He participated in various writers' attachment programs and was one of 50 emerging writers chosen across the UK to take part in in-house writing opportunities for various departments within the BBC and Royal Court Theatre. Hong spent seven years at an independent film distribution company, Peccadillo Pictures.



Hong Khaou

Limbo

38 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS



Na pequena cidade dinamarquesa de Nakskov, a vida continua; na pizzeria, na enorme fábrica de açúcar e na escola secundária, onde os alunos ensaiam a *Antígona* com a sua nova professora, originária das Ilhas Faroé. Sara apaixonou-se pela jovem professora Karen, confessa-lhe o seu amor e é rejeitada. As consequências podem ser imprevisíveis...

In the small Danish town of Nakskov, life goes on; at the pizza parlor, in the big sugar factory and in the upper secondary school where the students are rehearsing *Antigone* with their new teacher from the Faroe Islands. Sara falls in love with the young teacher Karen, confesses this and is rejected. The consequences can be unpredictable...

LIMBO

Realização / Director
Anna Sofie Hartmann

Dinamarca, Alemanha, / Denmark, Germany,
2014, 80'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. dinamarquesa, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Anna Sofie Hartmann

Montagem / Editing
Sofie Steenberger

Fotografia / Photography
Matilda Mester

Som / Sound
Christian Obermaier

Música / Music
Mads Hartmann

Produção / Production
Nina Helveg, Ben von Döbeneck

Intérpretes / Cast
Annika Nuka Mathiassen, Sofia Nolsoe,
Laura Gustavsen, Sarai Randzorf

A cidade dos fantasmas

Um grupo de estudantes dinamarqueses do secundário ensaia a *Antígona*. É com este prenúncio de tragédia, num registo formal próximo do documentário, que Anna Sofie Hartmann assina a sua primeira longa-metragem de ficção, *Limbo*, uma incursão metafísica à sua cidade natal de Nakskov, zona rural largamente desabitada com paisagem marcada pelo porto e pela indústria. E é este o cenário para um drama que apesar do seu enquadramento narrativo, não se encaixa no cânone do *teen movie*, desvelando antes um ambiente onde a idade adulta chega depressa.

Sara (Annika Nuka Mathiassen) é uma das estudantes da recém-chegada professora de drama, Karen (Sofia Nolsø). Uma noite, Sara aceita um trabalho ocasional a pintar as paredes da casa de Karen, espoletando o que a estudante julga ser uma proximidade afetiva entre ambas. Algum tempo depois, Sara revela o seu amor a Karen. A professora diz não lhe poder corresponder, palavras que nunca saberemos serem apenas isso. Apesar de confundida como vindo da “grande cidade” (na verdade oriunda das Ilhas Faroé), a sala de aula de Karen é o lugar de refúgio para a ruralidade destes jovens, onde se discutem questões de género ou feminismo. Uma noite, em Nakskov, como acontece com tantos jovens em tantas outras cidades, Sara e os seus colegas bebem acima da conta e sofrem um acidente de carro. Acentua-se o silêncio na localidade e em Karen, personagem com muito pouco de passado e aparentemente com pouco de futuro.

Hartmann tem como grande trunfo formal o frequente recurso aos planos fixos e ao jogo de personagens dentro e fora de campo, revelando-nos essa imensidão silenciosa e desabitada. E uma vontade de partir. Antes da tragédia, na sala de aula ensaia-se a *Casa de Bonecas*, de Ibsen, e tal como a Nora da peça, os jovens protagonistas de *Limbo* não devem ser confundidos com crianças. O peso do seu isolamento fê-los adultos antes do tempo. J.F.

The city of ghosts

A group of Danish high school students rehearses *Antigone*. It is with this reference of tragedy and a formal style closer to documentary that Anna Sofie Hartmann directs her first feature film, *Limbo*, in a metaphysical journey to her hometown of Nakskov, a rural area largely uninhabited and with a landscape dominated by the harbour and industry facilities. This is the set for a drama which, despite its narrative context, does not fit in the teen movie paradigm, instead unveiling a situation where adult age soon arrives.

Sara (Annika Nuka Mathiassen) is one of the students of the newcomer Drama teacher Karen (Sofia Nolsø). One evening Sara accepts a short term job painting Karen's house, leading to what the student believes is an affectionate proximity between the two. Sometime later, Sara expresses her love to Karen. The teacher answers that she cannot correspond, words we will never know to be true or not. Although everyone believes she comes from the “big city” (she is actually from the Faroe Islands), Karen's classroom is a refuge in the rural context of these teenagers where they can discuss gender issues and feminism. One night in Nakskov Sara and her colleagues drink well beyond their limits and are involved in a car crash, as in so many other cities with so many other teenagers. The silence of the town deepens, and so does the one inside Karen, a person with little past and apparently not that much of a future.

Hartmann has a major formal achievement in the frequent fixed plans, and also the character play in and off camera, that unveil that silent, uninhabited immensity. And also a longing to depart. Before tragedy occurs, there is in the classroom a rehearsal of Ibsen's *A Doll's House*. Just like Nora from the play, the young protagonists from *Limbo* should not be taken as children. The weight of their isolation has turned them into adults ahead of time. J.F.

2015

Marguerite, Mon Corps
Curta-Metragem / Short

2014

Limbo
Longa-Metragem / Feature Film

2011

Haus Im See
Curta-Metragem / Short

2009

Kleine Grosse Schwester
Curta-Metragem / Short

2007

Stilleben
Curta-Metragem / Short

2005

Morning Ladies
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Anna Sofie Hartmann nasceu na Dinamarca em 1984, tendo crescido na zona rural de Nakskov. Após um ano no European Film College, em Århus, mudou-se para Berlim, onde trabalhou no estúdio do artista Olafur Eliasson. Em 2008, inscreveu-se na Deutsche Film und Fernsehakademie Berlin.

Anna Sofie Hartmann was born in Denmark in 1984, and grew up in rural Nakskov. A year at the European Film College in Århus was followed by moving to Berlin, where she worked in the studio of artist Olafur Eliasson. In 2008, she signed up at the Deutsche Film und Fernsehakademie Berlin.



Anna Sofie Hartmann

La Visita The Guest



40 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

O filho de uma empregada doméstica que trabalha para uma família rural conservadora regressa à sua terra natal após vários anos, devido à inesperada morte do pai, para velar o seu corpo. É esperado dele que substitua a figura masculina da casa. Mas durante este longo período de ausência ele decidiu empreender uma grande mudança e regressa totalmente transformado numa deslumbrante mulher. O filme explora as muitas reações dos familiares e amigos, bem como o impacto destas mesmas reações na vida da protagonista.

The son of a housekeeper who works for a conservative countryside family comes back to his homeland after several years, forced by the unexpected event of his father's death and funeral. He is expected to replace the male figure of the household. But he has decided to undertake a major change during the years of absence and comes back totally transformed as a beautiful daughter. The film explores the many reactions of relatives and friends as well as their impact on her life.

LA VISITA THE GUEST

Realização / Director
Mauricio López Fernández

Chile, Argentina / Chile, Argentina, 2014, 82'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film
DCP

v.o. espanhola,
legendada em inglês e português
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Mauricio López Fernández

Montagem / Editing
Valeria Hernández

Fotografia / Photography
Diego Poteri

Som / Sound
Guido Berenblum, Manuel de Andrés

Música / Music
Alekos Vuskovic

Produção / Production
Rebeca Gutiérrez Campos, Federico Sande,
Nicolás Grosso

Intérpretes / Cast
Daniela Vega, Rosa Ramírez, Claudia Cantero,
Paulo Brunetti, Ignacia Salvo, Carmen Barros

www.outplayfilms.com

A criança espelho

Depois de um percurso de sucesso em festivais com a sua curta-metragem *La Santa* (2012), o chileno Mauricio López Fernández faz a sua primeira incursão na longa-metragem com *La Visita*, desenvolvendo o argumento da sua primeira curta homónima de 2010. Tendo como cenário uma casa senhorial no campo, pertencente a uma família conservadora, a narrativa foca, no entanto, um microcosmos dessa casa, a da caseira e da sua filha, a partir do qual López Fernández desenvolve um belíssimo filme de interiores e de atores.

Há muito ausente do lugar onde cresceu, Elena (Daniela Vega) regressa a casa para o funeral do seu pai, surpreendendo a sua mãe Coya (Rosa Ramírez) que esperava antes Felipe, o filho homem que viu abandonar o lar há anos atrás. Elena nunca oferece explicações sobre a sua situação de transgénero, absolutamente confortável na sua pele e sem qualquer atitude de confrontação, o que destaca *La Visita* de muitas das narrativas trans contemporâneas desenvolvidas em ambiente familiar. Antes, López Fernández faz desenvolver a história através do processo (em larga medida interior) de aceitação de Coya e da própria senhoria da casa, a Sra. Tete (Claudia Cantero). Em *La Visita*, a construção do conflito é assim em larga medida interior, apesar do contraste da tranquilidade de Elena com os vários episódios de conflito externo. Mas estes são apenas ignição para nos fazer regressar ao universo interior. Desses vários episódios, que vão de uma fogalha de romance entre Elena e Leo, o canalizador, ou à confissão de Tete a Elena de que o marido Enrique (Paulo Brunetti) tem uma amante – um dos momentos de maior tensão do filme com Tete a assediá-la sexualmente Elena –, é de realçar a centralidade dada ao filho mais novo do casal, Santiago. Personagem silenciosa, Santiago é a criança espelho que materializa todas as perversidades, medos e ânsias destes universos interiores. J.F.

The mirror child

After a hit in the Festivals circuit with the short *La Santa* (2012), Chilean director Mauricio López Fernández has his feature debut with *La Visita*, where he develops the plot of the homonymous short from 2010. Set in a Colonial rural house of a conservative family, the story focuses on a microcosmos of the house keeper and her daughter, from which López Fernández develops a beautiful movie made of interiors and actors.

Away from the place where she grew up for a long time, Elena (Daniela Vega) returns home for her father's funeral, surprising her mother Coya (Rosa Ramírez) who expected Felipe, her son who abandoned his parents' house years ago. Elena never explains her transgender situation and is absolutely comfortable in her skin, without any confrontational attitude. This makes *La Visita* quite different from many of the contemporary trans plots set in family contexts. Instead, López Fernández lets the story unfold through the process (to a large extent an interior one) of acceptance from Coya and also from the house owner Mrs. Tete (Claudia Cantero). In *La Visita* the construction of the conflict is largely an interior one, despite the contrast between Elena's serenity and the frequent episodes of external conflict. But these are merely sparks to make us return to the interior universes.

Among those episodes, which vary from a sort of romance between Elena and plumber Leo to the confession by Tete to Elena that husband Enrique (Paulo Brunetti) has a lover – one of the moments of highest tension in the movie, with Tete sexually harassing Elena –, it is of highlight the centrality given to Santiago, the youngest son of the couple. A frequently silent character, Santiago is a mirror child who materializes the perversions, fears and anxieties of these interior universes. J.F.

2014

La Visita

Longa-Metragem / Feature Film

2012

La Santa

Curta-Metragem / Short

2010

La Visita

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Mauricio López Fernández nasceu no Chile em 1986. Ainda na Escola de Cinema, realizou a curta *La Visita*, premiada no New York International Independent Film and Video Festival. A sua segunda curta, *La Santa*, foi finalista do Teddy Award na Berlinale Shorts 2012, e ganhou o Grande Prémio do Júri no Crime and Punishment Film Festival, de Istanbul.

Mauricio López Fernández was born in Chile in 1986. While in Film School, he directed the short *La Visita*, awarded in the New York International Independent Film and Video Festival. His second short, *La Santa*, was a finalist for the Teddy Award at the Berlinale Shorts 2012, and won the Grand Jury Prize of the Crime and Punishment Film Festival in Istanbul.



Mauricio López Fernández

Das Zimmermädchen Lynn The Chambermaid Lynn



42 COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

Não existe empregada de limpeza tão zelosa quanto a Lynn Zapatek: todo o seu mundo gira em torno das tarefas de limpeza. A fim de compreender o que impulsiona as outras pessoas, ela vasculha os pertences dos hóspedes do hotel e esconde-se debaixo das suas camas à noite, na esperança de desvendar os segredos por detrás das suas vidas. Quando se depara com a prostituta Chiara, que oferece os seus serviços no hotel, Lynn ousa aventurar-se fora do seu casulo...

No chambermaid is as thorough as Lynn Zapatek: her whole world revolves entirely around the task of cleaning. In order to understand what drives other people, she rummages through the possessions of the hotel guests and hides under their beds at night, hoping to find the secrets behind their lives. When she comes across the call girl Chiara, who offers her services in the hotel, she dares to venture out of her cocoon...

DAS ZIMMERMÄDCHEN LYNN THE CHAMBERMAID LYNN

Realização / **Director**
Ingo Haeb

Alemanha / **Germany**, 2014, 90'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Cor / **Colour**

DCP

v.o. alemã, legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / **Screenplay**
Ingo Haeb (a partir do romance de / from the novel by Markus Orths)

Montagem / **Editing**
Nicole Kortlüke

Fotografia / **Photography**
Sophie Maintigneux

Som / **Sound**
Pete Cowasji

Música / **Music**
Jakob Iija

Produção / **Production**
Ingmar Trost, Olaf Hirschberg

Intérpretes / **Cast**
Vicky Krieps, Lena Lauzemis, Steffen Münster,
Christian Aumer, Christine Schorn

patraspanou.wordpress.com

Diário de uma criada de quarto

Do romance homônimo de Markus Orths, Ingo Haeb cria um filme de gênero, um *Kammerspiel*, cujo extraordinário ponto de força é incorporado pela protagonista Vicky Krieps e os restantes intérpretes.

Lynn, uma empregada de quartos, foi internada num hospital psiquiátrico, não sabemos porquê. O que sabemos é que limpar é a sua paixão e que encontrou o emprego perfeito, arrumar maniacamente os quartos dos hóspedes. E também sabemos que, de vez em quando, ela se esconde debaixo de uma cama para espiar as vidas dos hóspedes desconhecidos. As vidas que observa não parecem ser menos maçadoras e sem sentido do que a sua. E a dialética entre amo e laçao ganha uma direção surreal e divertida.

O filme poderia continuar assim até ao final, retratando esta vida, estas vidas, aparentemente sem sentido, assim como sem sentido é a limpeza contínua e metódica de quartos que em poucos instantes voltam a estar sujos e desarrumados. Mas um dia, do seu esconderijo, Lynn testemunha uma sessão sadomasoquista entre um cliente do hotel e Chiara, uma prostituta. E o filme de gênero troca de gênero, Lynn apaixonou-se à sua maneira por Chiara, e encontramos-nos subitamente numa bizarra e onírica comédia romântica (ou será um drama? ou um *thriller*?).

Mas o estilo da narração não muda: imagens perfeitas e geométricas, uma atuação rarefeita, tudo contribui para criar um sentido de artificialidade alienante que simultaneamente nos fascina, diverte e inquieta.

Não há razões para esperar um final feliz. *Das Zimmermädchen Lynn* fala de neuroses, das quais o amor e a intimidade não passam de ulteriores declinações. O olhar da câmara continua a acompanhar os encontros entre Lynn e Chiara sem julgar, com uma certa aceitação de fundo de todo o tipo de loucura. E nós também, como escondidos debaixo de uma cama, só podemos ser voyeurs empáticos e nunca juizes de uma história de amor que começa e acaba sem esperança. **R.M.**

Diary of a chambermaid

Based on the novel of the same title by Markus Orths, Ingo Haeb crafts a genre film, a chamber drama, which finds extraordinary strength in its protagonist Vicky Krieps and in the other performers.

Chamber maid Lynn has been admitted to a psychiatric ward, but the reason is unclear. However, we do know that cleaning is her passion, and she has found the perfect job, maniacally tidying guest rooms. And we also know that occasionally she hides under a bed to spy on the unknown guest's life. The lives she observes are no less boring and meaningless than her own. And the dialectic of master and servant takes a surreal and entertaining turn. The film could continue along this track, portraying this apparently meaningless life or lives, just as the methodical and perpetual cleaning of rooms that soon enough become soiled and messy again. But one day, from her hiding place, Lynn witnesses a sadomasochistic session between a client and Chiara, a prostitute. And the genre film suddenly changes genre, Lynn falls in love with Chiara in her own way, and we are dropped into a bizarre and oniric romantic comedy (or is it a drama? or maybe a thriller?).

The narrative style however remains unchanged: perfect, geometric images, rarefied performances, everything contributing towards an alienating artificiality that simultaneously fascinates, amuses and unsettles us.

There is no reason to expect a happy ending. *Das Zimmermädchen Lynn* is about neurosis, of which love and intimacy seem to be a mere declination. The camera's eye continues to follow Lynn and Chiara's encounters without judgment, with a sort of broad acceptance of all types of madness. And we too, as if hiding under a bed, cannot help but become empathic voyeurs, never passing judgment on a love story that begins and ends without hope. **R.M.**

2014

Das Zimmermädchen Lynn
Longa-Metragem / Feature Film

2010

Sohnemänner
Longa-Metragem / Feature Film

2006

Neandertal
Longa-Metragem / Feature Film

1999

Derby
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ingo Haeb nasceu em Hamburgo em 1970. Estudou Realização na Escola de Media de Colónia e Argumento na Academia Alemã de Cinema e Televisão. Tem trabalhado como argumentista e realizador desde 1999 e já estreou sete longas-metragens suas em salas alemãs. Em 2005 foi premiado com o Eurovision Prize pelo argumento de *Am Tag Als Bobby Ewing Starb*, vencedor do Max Ophüls Prize desse ano.

Ingo Haeb was born in Hamburg in 1970. He studied Directing at the Media School in Cologne and Screenwriting at the German Film and Television Academy. He has been working as a scriptwriter and director since 1999, and has premiered seven films in German Cinemas. In 2005 he was awarded the Eurovision Prize for his script for *Am Tag Als Bobby Ewing Starb*, winner of that year's Max Ophüls Prize.



Ingo Haeb



 RTP2

Quem vê, quer ver.

 rtp.pt/rtp2

 facebook.com/rtpdois

Competição

Documentários

Documentary

Competition

Alex & Ali



46 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Alex, um ex-voluntário do Corpo da Paz, passou uma década no Irão (1967-1977). Nesse período, conheceu e apaixonou-se por Ali, um iraniano que Alex viu como sua alma gémea. Quando a revolução islâmica eclodiu no final dos anos 1970, Alex foi forçado a deixar o Irão... e o Ali. Mas os dois homens mantiveram a sua relação viva através de cartas, telefonemas e e-mails.

Alex, a former Peace Corps volunteer, spent a decade living in Iran (1967-1977). While there, he met and fell in love with Ali, an Iranian whom Alex considers his soul mate. When the Islamic revolution erupted in the late 70's, Alex was forced to leave Iran, and Ali. But the two men kept their relationship alive through letters, phone calls, and emails.

ALEX & ALI

Realização / **Director**
Malachi Leopold

Turquia, EUA / **Turkey, USA**, 2014, 83'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. farsi e inglesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Malachi Leopold

Montagem / **Editing**

Frederick Shanahan

Fotografia / **Photography**

Brendan Leahy

Som / **Sound**

Geoffrey Rubay

Produção / **Production**

John M. Bennett, Malachi Leopold

Música / **Music**

Andrew Edwards

www.alexandalimovie.com

A história de um reencontro

Alex e Ali conheceram-se em 1967 no Irão. O primeiro, norte-americano, estava então a cumprir um destacamento integrado nos Peace Corps. O segundo, de berço local. Aproximaram-se, partilhavam visões parecidas sobre o mundo e encetaram um relacionamento que os uniu até que em 1977, na aurora da revolução islâmica, Alex foi obrigado a regressar aos EUA, desde então vivendo afastados. Foram comunicando regularmente por telefone e e-mail, Alex nunca perdendo uma ligação à cultura iraniana pela língua que ainda domina, a música que escuta, os sabores da culinária que não esquece. Ali vive outra vida, e chega a confessar por carta que só se sentiu vivo quando estavam juntos. A possibilidade de um reencontro, após longa separação, domina a partir de certa altura os horizontes de Alex e leva o seu sobrinho a propor-lhe que documentasse o momento, os seus preparativos e eventuais consequências num filme. Assim surge *Alex & Ali*, a história de um reencontro que, como ninguém imaginara antes de se concretizar, seria afinal mais complexo e de consequências inesperadas. Dado o mapa político iraniano que assiste, em 2012, à viagem, escolhem Istambul (na Turquia) como cenário e ali o traçar de dois destinos possíveis: o de nova vida conjunta (nos EUA ou Europa) ou de uma outra separação.

Com o tempo a câmara, que escuta e observa o que podia parecer um percurso de férias na Turquia, nota como anos de vida silenciada e negação moldaram Ali a uma existência assombrada pelo medo. Um medo fundamentado, temendo ser intercetado no regresso e eventualmente detido e torturado. Um medo que, independentemente das memórias de quando estavam juntos, o impede hoje de reconhecer a sua própria sexualidade. O filme observa não apenas como barreiras políticas agem sobre o amor, mas também como uma vida sob repressão pode até corroer o sonho. N.G.

The story of a reencounter

Alex and Ali met in Iran in 1967. Alex, an American citizen, was then doing a Peace Corps deployment, while Ali is Iranian. They became close and shared similar visions of the World. They started a relationship which united them until 1977, when the Islamic Revolution forced Alex to return to the USA. They have since lived apart. They communicated regularly by phone and e-mail. Alex never lost his connection to the Iranian culture through the language, which he still knows, and also the music and the food culture he cannot forget. Ali is living a different life, and even confesses in a letter that the only time he felt alive was when he was with Alex. The possibility of a reencounter, after such a long separation, dominates at a certain point Alex's goals, and leads his nephew into proposing to document the moment, its preparations and the eventual consequences in a movie. This is how *Alex & Ali* was born. The story of a reuniting which, as no one could imagine beforehand, became very complex and had unexpected consequences.

Considering the Iranian political landscape in which the trip of 2012 was set, Istanbul in Turkey is chosen as the scenario for the setting of two possible fates: that of a new life together, either in the USA or Europe, or that of a new separation.

With time the camera, which listens and observes what could look like a regular vacation in Turkey, stresses how years of a life of silence and denial have shaped Ali into a human being haunted by fear. A fear which has strong reasons to exist, starting with the risk of being stopped on the return trip, and eventually arrested and tortured. A fear which, independently of memories of their past life together, does not let him recognize in the present his own sexuality. The film dissects not only how political barriers act on love, but also how a repressed life can erase the dreams. N.G.

2014

Alex & Ali
Documentário / Documentary

2011

Standing Silent
Documentário / Documentary

2009

22 Years from Home
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Empreendedor social, cineasta e ativista pelos Direitos Humanos, Malachi Leopold é o fundador da Left Brain/Right Brain Productions, uma produtora com a missão de criar uma mudança social positiva. De Chicago ao Congo, da Cidade de Gaza a Amsterdão, Leopold tem criado documentários, séries e conteúdos vídeo em colaboração com várias instituições.

Social entrepreneur, filmmaker and Human Rights advocate, Malachi Leopold is the Founder of Left Brain/Right Brain Productions, a full-service production company with a mission to create positive social change. From Chicago to the Congo, Gaza City to Amsterdam, Leopold has created documentaries, original series, and video content in collaboration with several institutions.



Malachi Leopold

The Battle of the Sexes



48 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Formaram uma inusitada parceria: ela era a rainha do ténis norte-americano, uma fervorosa ativista contra o sexismo no desporto e na sociedade; ele era o carismático e verborreico *showman* chauvinista. No entanto, o seu improvável “namoro”, decorrido a meio de uma revolução social, captou a imaginação de pessoas pelo mundo inteiro, deu força a toda uma geração e mudou o mundo do desporto para sempre.

It was a match made in heaven: she was the darling of American tennis, an outspoken activist against sexism in sport and society; he was the charismatic, fast talking, hustling chauvinist showman. Yet their unlikely “courtship”, in the midst of a social revolution, captured the imaginations of people around the world, empowered a generation, and changed sport forever.

THE BATTLE OF THE SEXES

Realização / **Director**
James Erskine, Zara Hayes

Reino Unido / **United Kingdom**, 2014, 83'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
James Erskine, Zara Hayes

Montagem / **Editing**
Adam Recht Ace

Fotografia / **Photography**
Joel Devlin

Som / **Sound**
Chris Wilson

Produção / **Production**
Victoria Gregory, James Erskine

Intérpretes / **Cast**
Billie Jean King, Chris Evert, Bobby Riggs,
Serena Williams, Maria Sharapova

www.newblackfilms.com

Feminismo de alta competição

Em 1973, a tenista e ativista Billie Jean King aceita o desafio de Bobby Riggs, campeão de ténis dos anos 40, para o jogo de ténis que mantém ainda hoje o recorde de maior audiência televisiva. Cunhado de *Battle of the Sexes*, o jogo decorreu em pleno momento de transformações sociais profundas motivadas pelos movimentos feministas da época. Acompanhado por milhares de pessoas e tendo inflamado a discussão sobre a igualdade de género e sobre os direitos laborais, o jogo tornou-se assim num importante marco na história da libertação das mulheres.

Bobby Riggs, sexista autoproclamado e viciado no jogo, apercebendo-se da crescente força dos movimentos feministas e das reivindicações das atletas profissionais por salários e prémios iguais aos dos homens, viu uma ótima oportunidade para se autopromover e capitalizar as suas ansiedades machistas. Insurgindo-se em defesa do homem como o “sexo forte”, advogava que as mulheres não estavam biologicamente talhadas para serem atletas e que estas deveriam resignar-se aos seus deveres domésticos e reprodutivos. Disposto a tudo para provar a sua teoria, com 55 anos desafia Billie Jean King, de 29 anos, para um jogo de ténis que representaria uma batalha simbólica entre machismo e feminismo. King, determinada a não compactuar com a provocação de Riggs, rejeita o duelo. No entanto, Margaret Court, considerada a melhor tenista do momento, decide aceitar o desafio mas Riggs acaba por levar a melhor.

King decide então intervir. Conseguindo mobilizar e unir várias tenistas na luta pela igualdade de género no ténis, decide enfrentar Riggs no seu próprio jogo. É então que nos deparamos com a mais incrível luta pelos direitos civis, travada num court de ténis. P.M.

High stakes Feminism

In 1973 the tennis player and activist Billie Jean King accepted Bobby Riggs' challenge for a tennis match which holds until today the record of the largest TV audience. Born from the idea of a tennis champion of the 40s of the 20th century, and related to the *Battle of the Sexes*, the game happened in a context of profound social transformations propelled by the Feminist movements of that time. The game, which had an audience of thousands of people and sparked a discussion on gender equality and workers' rights, became a relevant event in the history of Women's liberation.

Bobby Riggs, a self-described sexist and an addicted to the game, realized the strength of the feminist movement and of the fight of professional athletes for the same salaries and prizes as those given to men. He saw this as a huge opportunity for self-promotion and for capitalizing on his chauvinistic anxieties. Standing for men as the “strong sex”, he advocated that women do not have the biological requisites to become athletes, and should therefore limit themselves to their reproductive and domestic duties. Willing to prove his theories, at 55 years of age he defied Billie Jean King of 29 for a tennis match that would represent a battle between machismo and feminism. King, who was determined not to collaborate with Rigg's provocation, rejects the duel. However, Margaret Court, considered the best tennis player at that moment, decides to accept the challenge. In the end, Riggs has it his way.

King finally decides to intervene. By uniting several female tennis players in the fight for gender equality in tennis, she decides to face Riggs at his own game. It is then that we witness the most incredible fight for civil rights, set on a tennis court. P.M.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

James Erskine é um premiado argumentista, realizador e produtor. Para além de dirigir várias séries de reconhecido sucesso no Reino Unido, como *Torchwood* e *Robin Hood*, tem um currículo de grande sucesso na área do docudrama, tendo realizado e produzido premiados documentários para televisão.

James Erskine is an award-winning writer, director and producer. As well as directing on a number of well-known UK drama series such as *Torchwood* and *Robin Hood*, he has a highly successful track record in factual programs, directing and producing award winning documentaries for television.



James Erskine

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Zara Hayes tem dirigido documentários para diversas televisões e audiências. Criou projetos para a Tate Modern e fundou o prémio anual de artes 4 New Sensations. Tem trabalhado extensamente no desenvolvimento de projetos de televisão e multi-plataformas para produtoras independentes.

Zara Hayes has directed narrative documentaries for a range of broadcasters and audiences. She has also created works for Tate Modern, and founded annual art prize 4 New Sensations. Zara has also worked extensively in development for television and cross-platform projects for independent production companies.



Zara Hayes

Call Me Marianna Mów Mi Marianna



50
COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Marianna é uma atrativa mulher de 40 anos que acaba de processar os pais a fim de conseguir uma mudança de sexo. Alienada pela mãe e ignorando os seus melhores amigos, procura refúgio num grupo de teatro onde chega a termos com a sua situação ao ensaiar uma peça baseada no seu próprio passado. Já em contagem decrescente para a cirurgia, Marianna começa um romance improvável com um homem mais velho que lhe oferece um raio de esperança, mas continua atormentada pela ideia de perder o que lhe é mais querido, a sua família, o que não a faz esquecer os sacrifícios permanentes que enfrentamos para sermos nós mesmos.

Marianna is an attractive 40-year-old woman who has just sued her parents in order to obtain a sex change. Alienated by her mother and neglecting her best friends, she seeks refuge in a theatre group where she comes to make sense of her situation by rehearsing a play based on her past. When the days to the operation loom over her, Marianna kindles an unlikely romance with an older gentleman who offers her a ray of hope, but she remains confronted with the idea of losing what she holds dearest to her, her family, and she must face the chilling reminder of the sacrifices one takes to be themselves.

CALL ME MARIANNA MÓW MI MARIANNA

Realização / **Director**
Karolina Bielawska

Polónia / **Poland**, 2015, 75'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. polaca, legendada em inglês
M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Karolina Bielawska

Montagem / **Editing**
Daniel Gąsiorowski

Fotografia/ **Photography**
Kacper Czubak

Som / **Sound**
Jacek Pająk

Produção / **Production**
Zbigniew Domagalski

Música / **Music**
Antony and The Johnsons, Natalia Fiedorczuk

Intérpretes / **Cast**
Marianna Klapczyńska, Katarzyna
Klapczyńska, Jowita Budnik, Mariusz
Bonaszewski

www.kalejdoskop.art.pl

A história de Marianna

Um dos mais pungentes relatos de transição de um transsexual na história recente do cinema documental, *Call Me Marianna* é mais do que apenas uma outra abordagem às realidades da homofobia e, sobretudo, transfobia, neste caso projetada na Europa de Leste do nosso tempo (em concreto na Polónia). O filme é, acima de tudo, um espantoso olhar sobre a solidão, incompreensão (sobretudo da família) e exclusão, mas também um exemplo de tenacidade de quem, mesmo sob os mais assombrados cenários, não perde a esperança, mesmo se os custos acabem por ser demasiado elevados.

O filme junta a um acompanhamento próximo do quotidiano de Marianna antes, durante e após a cirurgia, juntando as complicações inesperadas que se seguem, uma lógica de construção narrativa que junta em paralelo planos filmados num palco de teatro no qual, junto a dois atores, a protagonista explica a sua história durante uma leitura do texto que fez entretanto da sua experiência uma peça de teatro. Entre o real e a sua representação, a sua personalidade e a violência dos factos, a narrativa ganha dois ritmos de leitura, ao ponto de vista da realizadora juntando-se assim o da própria protagonista, ao mesmo tempo que revelam um daqueles raros momentos em que contemplamos como a vida pode alimentar a criação artística.

Ecoss do passado, de quando respondia como Wojtek, surgem em vídeos de família, mostrando um tempo vivido em silêncio e implosão, que no filme ganha voz com música de Antony and The Johnsons. Aos 43 anos, a história de Marianna é de luta e esperança, que a realizadora acompanha a par e passo, tornando-se mesmo a relação de amizade e confiança entre ambas numa força que tanto anima a transição de Marianna como o próprio filme. As fronteiras quase se diluem. Mas é dessa empatia que emerge a alma do que aqui vemos. N.G.

Marianna's story

One of the most powerful portrays of a transsexual's transition in recent documentary film history, *Call Me Marianna* is more than just another take on homophobia and transphobia, in this case set in Eastern Europe of the present day (more specifically in Poland). The film is above all a stunning perspective on solitude, incomprehension (especially from the family) and exclusion, but also an example of tenacity from whom, even in the most daunting situations, does not lose hope despite how large the costs may be.

The film brings together a close look on Marianna's routines before, during and after surgery, with the unexpected consequences that follow. The narrative construction follows a logic that joins in parallel sequences filmed on a theatre stage in which, next to two actors, the leading character tells her story during a text reading of a play that was written from her own experience. Between reality and its representation, her personality and the violence of the facts, the plot gains two rhythms – joining the point of view of the director there is also that of the leading character, at the same time one of those rare moments is revealed when we contemplate how life can feed the artistic creation.

Echoes from the past, the time when she answered by the name of Wojtek, come up in family videos, showing the time lived in silence and implosion, which is translated through the music of Antony and The Johnsons. At 43 years of age the story of Marianna is one of fight and hope, which the director follows closely with a relationship of friendship and mutual trust that strengthens Marianna's transition, as well as the movie itself. The frontiers are almost dissolved. But it is from this empathy that the soul of what we witness here emerges. N.G.

2015

Mów Mi Marianna
Documentário / Documentary

2009

Warszawa Do Wziewia
Documentário / Documentary

2007

Koniec Lata
Curta-Metragem / Short

2005

Hotel
Curta-Metragem / Short

2005

Młoda Para
Curta-Metragem / Short

2005

Rosja-Polska. Nowe Spojrzenie
Documentário / Documentary

2004

Ricardo Wadowski
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Karolina Bielawska formou-se em Realização na Krzysztof Kieślowski Radio and Television Faculty da Universidade da Silésia, em Katowice, e no Development Lab Feature Programme da Andrzej Wajda Master School of Film Directing, em Varsóvia. Realizou várias curtas-metragens e documentários premiados em importantes festivais de cinema internacionais e polacos.

Karolina Bielawska graduated in Directing from the Krzysztof Kieślowski Radio and Television Faculty at the University of Silesia in Katowice and from the Development Lab Feature Programme at the Andrzej Wajda Master School of Film Directing in Warsaw. She has directed short films and documentaries which have been awarded at major international and Polish film festivals.



Karolina Bielawska

The Cult of JT LeRoy



JT LeRoy era um prostituto adolescente, viciado em heroína e seropositivo, quando um terapeuta encorajou-o a escrever as histórias da sua vida. Protegido por várias celebridades, JT LeRoy irrompeu na cena literária em finais da década de 1990, atraindo uma série de seguidores graças às suas cruas histórias de pobreza, abuso e prostituição de menores em livros como *Sarah* e *The Heart is Deceitful Above All Things*. Mas, à medida que a sua fama disparava, a chocante verdade emergiu: JT não era o que parecia. O que se seguiu foi uma queda tão desconcertante quanto trágica. Atraída ao círculo de amigos de LeRoy antes de a verdade vir ao de cima, a realizadora Marjorie Sturm foi enganada como tantos outros. Através de entrevistas intimistas com aqueles próximos desta obscura figura, Sturm tenta desvendar o que realmente aconteceu, ao mesmo tempo em que explora como esse engano pôs em causa não só o valor da falsa autenticidade da escrita de LeRoy, como também a cumplicidade da nossa cultura com o sedutor culto da personalidade do autor.

JT LeRoy was a teen prostitute, addicted to heroin and infected with HIV, when a therapist encouraged him to write his life stories. Buoyed by a cadre of celebrities, JT LeRoy burst onto the literary scene in the late 1990s, attracting a devoted following through stark tales of poverty, abuse and underage prostitution in books like *Sarah* and *The Heart is Deceitful Above All Things*. But as his fame skyrocketed, the shocking truth emerged: JT was not what he seemed. What followed was a downfall as bewildering as it was tragic. Drawn into LeRoy's inner circle before the truth came to light, filmmaker Marjorie Sturm was misled like many others. Through intimate interviews with many close to the tarnished figure, Sturm attempts to untangle what really happened, and in the process explores how this deception called into question not only the value of LeRoy's writing absent authenticity, but our culture's complicity within the author's seductive cult of personality.

THE CULT OF JT LEROY

Realização / **Director**

Marjorie Sturm

EUA / USA, 2014, 90'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Marjorie Sturm

Montagem / **Editing**

Josh Melrod

Fotografia / **Photography**

Peggy Peralta

Som / **Sound**

Dave Nelson

Produção / **Production**

Marjorie Sturm

Música / **Music**

Ernesto Diaz-Infante

Entrevistados / **Interviewees**

Dennis Cooper, Stephen Beachy, Geoffrey Knopp, Ira Silverberg, Bruce Benderson, Jeffrey Kusama-Hinte

www.jtleroydocumentary.com

Quarta-Feira **Wednesday 23** • Sala Manoel de Oliveira, 22h00

Quinta-Feira **Thursday 24** • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

O mito na era virtual

A história do século XX nas artes foi marcada por vários embustes. Pensemos na emissão radiofônica do *A Guerra dos Mundos*, de H. G. Wells, dirigida e lida por Orson Wells e do pânico que gerou de uma invasão marciana; ou na publicação, em 1995, de *Fragments: Memories of a Childhood (1939-1948)*, de Benjamin Wilkomirski, que afinal não passava de falsas memórias do Holocausto. Já no novo século e enquadrado numa nova realidade virtual propícia à rápida construção de mitos, o fenómeno literário à volta de JT LeRoy, merece agora um soberbo documentário, *The Cult of JT LeRoy*, de Marjorie Sturm, que dá a conhecer pela primeira vez de forma exaustiva uma história que chocou o mundo literário, arrastando consigo inúmeras celebridades do mundo das artes.

JT (Jeremiah “Terminator”) LeRoy nasceu de mãe adolescente que cedo o arrastou para a prostituição, tendo passado grande parte da sua vida em instituições psiquiátricas de São Francisco. Começa a mostrar os seus textos a autores de culto como Dennis Cooper ou Bruce Benderson, que depressa o protegem. A publicação de *Sarah*, autobiografia de 1999 e no mesmo ano de *The Heart Is Deceitful Above All Things* (adaptado ao cinema em 2004 por Asia Argento) lançam-no para a fama. A figura tímida e andrógina de LeRoy começa aos poucos a emergir em público, debutando em São Francisco ao lado da atriz Sandra Bernhard e do crítico Michael Musto. Mas em 2005, investigações do *The New York Times* e da *New York Magazine* revelam o embuste. JT LeRoy afinal não existe. Supostamente adotado pelo casal Laura Albert e Geoffrey Knoop, foi Laura quem escreveu os livros e Savannah, irmã de Geoffrey, quem fez o papel de LeRoy em público.

The Cult of JT LeRoy tem o privilégio de ter acompanhado este fenómeno em todo o seu processo. Habilmente montado e sem juízos de valor, o documentário mergulha-nos naquele que foi sem dúvida o primeiro grande embuste da pós-modernidade. J.F.

Memories of a neighbourhood

The history of the 20th century in the arts was marked by several frauds. Let us recall the radio drama *The War of the Worlds*, by H. G. Wells, directed and narrated by Orson Welles, and the panic of a Martian invasion it caused; or the publication, in 1995, of *Fragments: Memories of a Childhood (1939-1948)*, by Benjamin Wilkomirski, later revealed to be a fake Holocaust memoir. In the 21st century, and within a new virtual reality framework, conducive to the rapid construction of myth, the literary phenomenon of JT LeRoy now becomes the subject of a superb documentary, *The Cult of JT LeRoy* by Marjorie Sturm, which for the first time recounts extensively a story which shocked the literary world, and involved countless celebrities of the art world.

JT (Jeremiah “Terminator”) LeRoy was born of a teenage mother who soon dragged him into prostitution, and then spent most of his life in psychiatric institutions in San Francisco. He began showing his writing to cult authors, such as Dennis Cooper and Bruce Benderson, who quickly became mentors. The publication of the autobiography *Sarah* and *The Heart Is Deceitful Above All Things* (the film adaptation was directed by Asia Argento in 2004) in 1999 thrust him into fame. The timid and androgynous figure of LeRoy began to make public appearances, debuting in San Francisco beside actress Sandra Bernhard and critic Michael Musto. In 2005 however, investigations by *The New York Times* and *New York Magazine* uncovered the fraud. JT LeRoy, in fact, did not exist. Supposedly adopted by Laura Albert and Geoffrey Knoop, it was actually Laura who wrote the books and Savannah, Geoffrey’s sister, who played the part in public.

The Cult of JT LeRoy had the privilege of following the phenomenon since its inception. Skilfully edited and abstaining from any value judgment, the documentary immerses its audience into what has certainly become the first, great hoax of post-modernity. J.F.

2014

The Cult of JT LeRoy
Documentário / Documentary

2003

The Slidell Story
Documentário Curto / Short Documentary

2003

Voice or No Voice
Curta-Metragem Experimental / Experimental
Short

2003

Smoke the Pipe Dream
Curta-Metragem / Short

2002

Honey and Eggs (the End of Fantasy)
Documentário Curto / Short Documentary

2001

Treehouse
Curta-Metragem / Short

2001

The Relief
Curta-Metragem / Short

1998

The Thread
Curta-Metragem Experimental / Experimental
Short

1997

My Expresso with Joan
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Marjorie Sturm estudou Psicologia na Universidade do Michigan e fez um Mestrado em Cinema na San Francisco State University. É uma premiada realizadora cujos filmes abrangem amplos registos: narrativa, documental e experimental. Viveu durante longos períodos no México, Nepal, Índia e Israel, onde estudou poesia, cinema, música e religião. Atualmente vive em São Francisco.

Marjorie Sturm studied Psychology at the University of Michigan, and received her MFA in Cinema from San Francisco State University. She is an award-winning filmmaker whose films span a broad perspective: narrative, documentary and experimental. She has lived for extended periods in Mexico, Nepal, India and Israel studying poetry, film, music and religion. Currently she lives in San Francisco.



Marjorie Sturm

El Hombre Nuevo The New Man



54 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Stephania é um travesti nascido na Nicarágua. Foi adotado em criança por um casal uruguaio de ativistas de esquerda em plena Revolução Sandinista. Agora, Stephania ganha a vida guardando carros em Montevideo. O filme segue-a na sua jornada de redescoberta do seu país natal, no qual uma vez foi um filho, um irmão e um rapaz que alfabetizou a comunidade e onde agora quer ser aceite como a mulher que é.

Stephania is a transvestite born in Nicaragua. As a boy, he was adopted by a couple of Uruguayan leftist activists in the midst of the Sandinista revolution. At the moment, Stephania earns her living watching over parked cars in Montevideo. The film follows Stephania in her journey to rediscover her home country, where she was once a son, a brother and a boy who taught literacy and where she now wants to be accepted as the woman she is.

EL HOMBRE NUEVO THE NEW MAN

Realização / Director
Aldo Garay

Chile, Uruguai / Chile, Uruguay, 2015, 79'

Documentário
Documentary

Cor/ Colour

DCP

v. o. espanhola,
legendada em inglês e português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Aldo Garay

Montagem / Editing
Federico La Rosa

Fotografia/ Photography
Diego Varela

Som / Sound
Rafael Alvarez

Produção / Production
Micaela Solé

Intérpretes / Cast
Stephania Mirza Curbelo

Dois lados de uma fronteira

Após realizar *El Casamiento* em 2011, Aldo Garay volta a documentar com acuidade e sensibilidade uma história de vida transgénero. No anterior filme, o amor romântico entre os dois protagonistas representava a salvação de um destino de pobreza e doença; *El Hombre Nuevo* questiona os próprios conceitos de margens e centro, exclusão e protagonismo. Stephania, uma transgénero já com certa idade, vive nas ruas de Montevidéu. Enquanto a seguimos nas suas peregrinações em busca de abrigo e comida, descobrimos o seu passado enquanto Roberto, o menino que protagonizou a revolução sandinista na Nicarágua. Stephania e Roberto são duas facetas da mesma pessoa. O menino heroico que instruiu os camponeses no seu país natal, e a mulher desgastada que gostaria de rever a sua família de origem, com a qual perdeu todo o contacto já durante a revolução, e mais tarde na sequência da sua migração para o Uruguai.

Quando o sonho de Stephania se realiza, primeiro através do Facebook e mais tarde por via de um bilhete aéreo para a Nicarágua, a realidade revela-se como muito menos esquemática do que poderíamos esperar. Os familiares ultrareligiosos acolhem Stephania com carinho e compreensão, e a complexa história de um país que tentou construir o “Hombre Nuevo” de inspiração guevariana, encontra uma nova leitura na história de um menino que perdeu a sua família em nome de um ideal maior.

Stephania é uma vencedora, porque rejeita o papel de vítima, seja como transgénero, seja como pessoa migrante e empobrecida. A sua história ilumina dois países, o Uruguai, campeão dos direitos das minorias sexuais, e a Nicarágua, que tentou erradicar o analfabetismo através de um exército de professores-criança. Diferentes aspetos de uma América Latina, que é iluminador tentar reconciliar e encarar em conjunto, graças a um filme de surpreendente delicadeza e grande coragem. **R.M.**

Two sides of a border

Aldo Garay directed *El Casamiento* in 2011, and now returns to document with inspired acuity and sensitivity a transgender life story. In his previous film, romantic love between the two protagonists became salvation from a fate of poverty and sickness, while *El Hombre Nuevo* actually questions the very concepts of margins and centre, exclusion and protagonism.

Stephania, a transgender of a certain age, lives on the streets of Montevideo. But as we follow her wanderings in the search for shelter and food, we also unveil her past as Roberto, a child protagonist of the Sandinista revolution in Nicaragua.

Stephania and Roberto are two facets of the same person. The child hero who taught peasants in his birth country, and the weary woman who would like to again see her family whom she lost during the revolution and later, after her emigration to Uruguay.

When Stephania's dream comes true, first through Facebook and later via a plane ticket to Nicaragua, reality is revealed to be much less schematic than our expectations. Her ultra-religious family welcomes Stephania with warmth and understanding, and the complex past of a country which attempted to build a Guevara-inspired “Hombre Nuevo” is reread through the story of a child who lost his family in the name of a higher ideal.

Stephania is a winner, because she rejects the role of victim, both as a transgender individual and as a migrant and impoverished person. Her story sheds light on two countries - Uruguay, a champion of sexual minority rights, and Nicaragua, which attempted to fight analphabetism with an army of child teachers. Different aspects of Latin America, which are illuminating to read together, in a film of surprising sensitivity and great courage. **R.M.**

2015
El Hombre Nuevo
Documentário / Documentary

2011
El Casamiento
Documentário / Documentary

2008
El Círculo
Documentário / Documentary

2006
Cerca de las Nubes
Documentário / Documentary

2002
La Espera
Longa-Metragem / Feature Film

1998
Mi Gringa, Retrato Inconcluso
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Aldo Garay nasceu em Montevidéu em 1969. É realizador de cinema e televisão. Já dirigiu cinco longas-metragens documentais e uma de ficção. Tem formado parte de júris de vários concursos e festivais de cinema.

Aldo Garay was born in Montevideo in 1969. He is a film and television director. He directed five documentary feature films and one fiction piece. He has been part of the jury of several contests and film festivals.



Aldo Garay

Misfits



56 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Em Tulsa, no Oklahoma, um pequeno centro comunitário de jovens chamado OpenArms Youth Project está entalado entre duas das duas mil igrejas da cidade. O centro acolhe crianças e jovens LGBT entre os 13 e os 19 anos que se decidiram assumir perante uma sociedade extremamente religiosa. Mas o preço a pagar por seres tu mesmo é elevado e acabas por tornar-te um inadaptado. Os três protagonistas, Larissa, Benny e D frequentam o centro, onde encontram afeto e apoio para enfrentar os seus dramas diários. Enquanto a opinião pública geral em relação aos gays nos Estados Unidos vai evoluindo, esta história sobre a adolescência segue de perto os três jovens protagonistas e a sua luta para alcançar uma identidade no seio de uma comunidade que ainda condena amplamente a homossexualidade.

In Tulsa, Oklahoma, a tiny youth center called OpenArms Youth Project is squeezed in between two of the city's two thousand churches. The center welcomes young LGBT kids between 13 and 19, who have decided to come out in a very religious society. But the prize for being yourself is high, and you end up becoming a misfit. The three main characters: Larissa, Benny and D all go to the center, where they find love and support to confront the daily drama they are facing. While the general public opinion towards gays in the USA is slowly changing, this coming-of-age story closely follows the three young protagonists as they struggle to achieve a sense of self in a community that still widely condemns homosexuality.

MISFITS

Realização / Director
Jannik Splidsboel
Dinamarca, Suécia / Denmark, Sweden,
2015, 74'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

Digital

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Jannik Splidsboel

Montagem / Editing
Mikael Kloster Ebbensen

Fotografia / Photography
Henrik Bohn Ipsen

Som / Sound
Skau Olsen

Produção / Production
Sara Stockmann

Música / Music
Mathias Blomdahl

Intérpretes / Cast
Larissa, Benny, D

www.misfitsthefilm.com

Cenas da vida real

Tulsa, no Oklahoma, está longe de ser uma das mais liberais das cidades dos Estados Unidos. Na linha divisória que separa o Norte do Sul, abaixo do Kansas e a Norte do Texas, com o Novo México a Oeste e o Arkansas a Leste, o Oklahoma deu vitória a Mitt Romney (com 66% dos votos) sobre Barack Obama nas eleições de 2012, com todos os condados a mostrar maioria republicana. De personalidade coletiva essencialmente conservadora, o estado integra uma área conhecida como o “Bible belt” e, como notava a sinopse de *Misfits* apresentada na Berlimale deste ano – na qual o filme passou na secção Panorama –, Tulsa, a sua segunda cidade, tem quase 400 mil habitantes, cerca de quatro mil igrejas e “apenas um” centro gay e lésbico. Esse é contudo o epicentro deste que é o sexto documentário de longa-metragem assinado por Jannik Splidsboel, por cuja obra tem passado uma curiosidade por observar figuras que se destacam pela diferença entre o meio e as comunidades onde vivem. De tantas vezes que desta grande região os noticiários e até mesmo ecos trazidos pelo cinema mostraram cenas e figuras dominadas por expressões de ódio e homofobia, *Misfits* começa por surpreender por não seguir o que, no fundo, já não é novidade. Pelo contrário, procura essencialmente mergulhar no quotidiano dos que frequentam regularmente o centro, escolhendo alguns jovens que segue para conhecer mais o que define a sua identidade e liga àquele lugar, mais do que retratar apenas eventuais histórias de discriminação e exclusão (que não são silenciadas e surgem no contexto, apenas não afogam o resto do retrato). Se o meio muitas vezes não lhes é favorável e obriga mesmo a uma condição de “misfit”, o filme mostra que nem todas as famílias reagem pela mesma bitola. Entre conversas, beijos e sonhos nasce um retrato mais pessoal, mais íntimo, e de uma inesperada e agradável candura. **N.G.**

Scenes from real life

Tulsa, Oklahoma, is far from being among the most liberal cities of the USA. On the dividing line between North and South, below Kansas and North of Texas, with New Mexico to its West and Arkansas to the East, Oklahoma awarded the 2012 Presidential election victory to Mitt Romney (with 66% of the votes) against Barack Obama; all counties posted a Republican majority. The State, whose profile is fundamentally conservative, is part of the region known as the Bible Belt. The synopsis for *Misfits* distributed at this year’s Berlimale – where it was part of the Panorama section – noted that Tulsa, the State’s second largest city, has approximately 400.000 inhabitants, about four thousand churches, and “just one” gay and lesbian centre. The latter becomes the focus for this film, the sixth documentary feature by Jannik Splidsboel, whose oeuvre has been characterized by his curiosity in the observation of individuals who stand out because they are different from the environments and communities in which they live. The news - and even the echoes of cinema - coming from this area have provided innumerable scenes and figures governed by hate and homophobia. From its very beginning, *Misfits* surprises because it does not chase that which, after all, is no longer news. Rather, it attempts to dive into the daily life of those who are regulars at the centre, and chooses a number of young people whom the film then follows to delve deeper into what defines their identity and connects them to the place, rather than just portraying stories of discrimination and exclusion (which are not silenced, but are featured in context, at their proper scale). While the environment is indeed often unfavourable and really does force these youths into the role of “misfit”, the film shows that families do not all react in the same way. A far more personal and intimate portrait is crafted between conversations, kisses, and dreams, one whose candour is unexpected and pleasant. **N.G.**

- 2015
Misfits
Documentário / Documentary
- 2013
Days in Maremma
Documentário / Documentary
- 2011
How Are You
Documentário / Documentary
- 2008
Together
Documentário / Documentary
- 2005
Homies
Documentário / Documentary
- 2005
Monster
Curta-Metragem / Short
- 2004
Louise og Papaya
Documentário Curto / Short Documentary
- 2002
Codes - Makers and Breakers
Documentário / Documentary
- 2000
The Specialists
Documentário Curto / Short Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jannik Splidsboel já realizou vários documentários focados em diferentes indivíduos e com temas de forte carácter social e pessoal. Atualmente trabalha na sua primeira longa-metragem de ficção, *Between Here & Now*, e em outros dois projetos documentais. O seu documentário, *How Are You*, teve estreia mundial na Berlimale de 2011 e foi convidado para mais de 300 festivais em todo o mundo.

Jannik Splidsboel has done a variety of character driven documentary films with strong social and personal issues. Currently he is working on his first feature film, *Between Here & Now*, alongside two documentary projects. Jannik’s documentary *How Are You* had its world premiere at the Berlimale in 2011, and since then has been invited to more than 300 festivals worldwide.



Jannik Splidsboel

La Nuit S'achève The Night is Fading



58 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Argélia, 50 anos depois. Acompanhado pelo filho cineasta e pelo namorado deste, um homem francês revive a rota do seu exílio. Em Cabília, descobrem uma paisagem suave, ligações há muito perdidas e amizades profundas. Um diário pessoal, um registo de viagem, o resultado de uma educação emocional. Este é um filme com o gosto melancólico das madalenas de Proust.

Algeria, 50 years later. Accompanied by his filmmaker son and his son's boyfriend, a Frenchman goes back over the route of his exile. In Kabylie, they discover the gentle landscape, lost connections and deep-rooted friendships. A personal diary, a travel log, the result of an emotional education. This is a film with the melancholic taste of Proust's madeleines.

LA NUIT S'ACHÈVE THE NIGHT IS FADING

Realização / Director
Cyril Leuthy

França, Argélia / France, Algeria, 2015, 100'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. francesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Cyril Leuthy

Montagem / Editing
Michael Phelippeau

Fotografia / Photography
Marion Koch

Som / Sound
Loïc Pommès

Produção / Production
Cyril Leuthy, Alain Bastide, Juliette Cazanave,
Mounès Khammar

Música / Music
Thomas Dappelo

Um lugar só seu

O Cinema Queer começa progressivamente a olhar para fora da sua esfera individual e comunitária, propondo uma particular forma de ver o mundo e compreender as suas histórias. A partir de um episódio familiar, que se cruza com a história recente da França, Cyril Leuthy oferece-nos um desses olhares no documentário *La Nuit S'achève*, conferindo uma nova luz à Guerra da Independência Argelina.

Há anos que Cyril anda a prometer ao pai, Bernard, irem juntos à Argélia, de onde este saiu em 1956, em plena Guerra da Independência e onde nunca mais regressou. Cyril acompanha-se do namorado, Nicolas, e do amigo, Amokrane, para juntos com Bernard fazerem uma jornada até à aldeia onde o pai cresceu e onde deixou amigos, família, memórias e muitos conflitos internos. Cyril quer também aproveitar esta oportunidade para revelar ao pai a sua sexualidade e apresentar-lhe Nicolas. Mas este objetivo é depressa relegado a segundo plano, diluído pelos acontecimentos da viagem.

Partindo de Argel, chegam à remota localidade de Le Kouif, outrora vila mineira controlada pela Compagnie des Phosphates, onde nos anos 50 existiam mais de 3.000 trabalhadores. Aí, Bernard reencontra os seus amigos de infância. Um deles, Aissa, fala-lhe de um filme, *La Nuit S'achève*, agora perdido, sobre a vida dessa mina.

Tendo recolhido imagens por um período de mais de 13 anos, Cyril, a partir da sua história pessoal e da do pai, escreve uma nova história da Guerra da Argélia. Habilmente montado, fazendo o melhor uso das diferentes qualidades e olhares que as câmaras propõem, fica do documentário a presença densa daquele pai e do seu olhar progressivamente mergulhado na nostalgia e no silêncio, pois as palavras já de pouco valem. “Uma bela história que acabou mal, mas ainda assim, uma bela história”, diz finalmente o pai, no fim da sua jornada. J.F.

A place of his own

Queer Cinema has gradually begun to expand its scope outside the sphere of its own individuals and community, offering a specific way of seeing the world and understand its stories. Using a family memory, intertwined with France's recent history, as a starting point, Cyril Leuthy crafts one such perspective in the documentary *La Nuit S'achève*, which sheds new light on the Algerian War of Independence.

For years, Cyril has been promising his father Bernard that they would travel together to Algeria, which the latter left in 1956, during the War of Independence, and where he has never returned. Cyril, his boyfriend Nicolas and their friend Amokrane, all join Bernard for a journey to the village where the father grew up and where he left friends, family, memories, and many inner conflicts. Cyril also hopes to seize the opportunity to come out to his father, and introduce Nicolas. This goal, however, is soon put on the back burner, diluted by the events of the trip.

Departing from Algiers, the group reaches the remote Le Kouif, once a mining town controlled by the Compagnie des Phosphates, which was home to over 3.000 workers in the 1950s. Here, Bernard encounters his childhood friends. One of them, Aissa, mentions a long-lost film on the life of the mine, titled *La Nuit S'achève*.

Having filmed for over 13 years, Cyril, with his own story and his father's as a starting point, traces a new history of the Algerian War. Skilfully edited, the film makes excellent use of the different qualities and perspectives offered by the cameras; the strongest presence to emerge is the father's, his gaze progressively sinking into nostalgia and silence, since words no longer serve. “A beautiful story which ended badly, but still, a beautiful story” comments the father at the end of his journey. J.F.

2015

La Nuit S'achève
Documentário / Documentary

2002

La Maison d'Algérie
Documentário / Documentary

2002

Le Souffle Court
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cyril Leuthy nasceu na Lorena, França, em 1976. Estudou Montagem na La Fémis, em Paris. Desde que se formou em 2002, tem trabalhado essencialmente como montador, sobretudo em documentários criativos. Colabora com realizadores como Philippe Béziat, Serge Bozon, Laetitia Masson e Franck Guérin.

Cyril Leuthy was born in the Lorraine, in France, in 1976. He studied Editing at La Fémis, in Paris. Since he graduated in 2002, he has worked essentially as an editor, most of the time on creative documentaries. He is a collaborator of directors such as Philippe Béziat, Serge Bozon, Laetitia Masson and Franck Guérin.



Cyril Leuthy

Oriented

60 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS



Oriented segue a vida de três amigos palestinos que exploram a sua identidade nacional e sexual em Telavive durante o conflito israelo-palestino de 2014. Khader, membro de uma proeminente família muçulmana, sente-se em casa em Telavive onde mora com o seu namorado judeu, David, um empresário da vida noturna LGBT, e com o seu dálmata, Otis. Khader está em conflito com a sua vontade de mudança face a uma situação aparentemente sem esperança. Fadi é um ativo nacionalista palestino que se culpabiliza pelo seu amor judaico e Naeem deve confrontar a sua família com a verdade sobre a sua sexualidade. Entretanto, uma guerra está prestes a rebentar...

Oriented follows the lives of three Palestinian friends exploring their national and sexual identity in Tel Aviv during the Israel-Gaza conflict of 2014. Khader is a Tel Aviv "darling" from a prominent Muslim family living with his Jewish boyfriend, David, a local LGBT nightlife impresario, and their Dalmatian, Otis. Khader is conflicted by his desire for change in the face of a seemingly hopeless situation. Fadi is an ardent Palestinian nationalist confronted by guilt-ridden Jewish love and Naeem must confront his family with the truth about his sexuality. Meanwhile, a war is brewing...

ORIENTED

Realização / Director
Jake Witzenfeld

Reino Unido, Israel / United Kingdom, Israel,
2015, 80'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, hebraica e árabe,
legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Jake Witzenfeld

Montagem / Editing

Nili Feller

Fotografia/ Photography

Omar Sawalha, David Stragmeister, Michael
Miroshnik

Som / Sound

Oni Elbar

Produção / Production

Ruth Cats, Jake Witzenfeld

Intérpretes / Cast

Khader Abu Seif, Fadi Daeem, Naeem Jiryas

www.orientedfilm.com

Domingo Sunday 20 • Sala Manoel de Oliveira, 17h15

Terça-Feira Tuesday 22 • Sala 3, 17h00

Os valores da diferença

O cinema documental tem procurado construir vários olhares sobre realidades do quotidiano queer em vários espaços do Médio Oriente. Em *Oriented*, filme assinado por Jake Witzenzfeld, regressamos a uma geografia já antes explorada, porém sob pontos de vista que acrescentam novos dados ao painel de representações que outros títulos têm vindo a definir nos últimos anos.

Telavive é a sede dos acontecimentos retratados e, como protagonistas, surgem três jovens adultos homossexuais que partilham em comum o facto de terem raízes palestinianas. Um deles é Khader, que desempenha um papel relevante no centro LGBT da cidade, sendo ali uma das vozes da comunidade árabe e que partilha a sua vida com um israelita judeu que é empresário na cena noturna local. A seu lado surgem dois amigos seus. Fadi tem um historial político mais radical e nacionalista e não vê com bons olhos o que possa ser um relacionamento com alguém que esteja no outro lado da luta. Naim terminou o curso de enfermagem e não troca a liberdade que encontrou na cidade pelo eventual regresso à aldeia e a uma família que não o compreende.

Os três são assim personagens num jogo de olhares e opiniões trocadas não apenas quando observam e comentam a realidade como quando resolvem agir enquanto ativistas, criando pequenos filmes que desafiam paradigmas normativos ligados a questões de identidade não apenas de género e de sexualidade, mas também de relacionamento com toda uma genética política, cultural, religiosa e social que dita muitos dos conflitos da região.

Mais do que apenas uma soma de visões sobre três vozes pensantes e de um foco de ativismo pela arte, *Oriented* observa que não podemos reduzir o indivíduo aos paradigmas e mesmo lugares-comuns com que muitas vezes se retrata coletivamente um povo. **N.G.**

The value of the differences

Recent documentary film has aimed to construct various points of view on the queer realities from various regions of the Middle East. In Jake Witzenzfeld's *Oriented* we return to a previously explored geography but through new approaches that add novel insights to the panel of representations that other films helped defining in the last few years.

Tel Aviv is the center of the events portrayed here. As main roles we have three homosexual young adults who share the fact of having Palestinian family roots. One of them is Khader, a leading activist in the city's LGBT center, where he is one of the Arab community's voices. Khader lives with an Israeli Jew who is an entrepreneur of the local night scene. By his side he also has his two best friends: Fadi has a more radical and nationalistic political perspective, and is suspicious of any relationship with someone on the "other side" of the fight; and Naim is a recently graduated nurse who does not want to change the freedom he gained from moving to a big city by a return to his hometown and to a family that does not understand him.

The three young men are the players in a game of looks and opinions that are shared, not only when they debate about reality but also when they decide to collectively become activists and create short movies that defy the normative paradigms related to the identity questions of gender and sexuality, as well as their connections to the entire political, cultural, religious and social contexts that dictate most of the regional conflicts.

More than a sum of three articulated visions and a focus on activism through art, *Oriented* tell us that we cannot reduce the individual to the paradigms and common places that are often used to collectively portray a nation. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jake Witzenzfeld é um realizador e produtor de cinema britânico. Nascido e criado em Essex, Jake formou-se na Universidade de Cambridge em Estudos do Médio Oriente, em 2012. Pouco depois, mudou-se para Telavive. Jake é cofundador de uma agência criativa e lançou uma produtora internacional com dez projetos em desenvolvimento.

Jake Witzenzfeld is a British film director and producer. Born and raised in Essex, Jake graduated from the University of Cambridge in Middle Eastern Studies in 2012. Shortly thereafter, he relocated to Tel Aviv. Jake co-founded a creative agency and has launched an international production company with ten projects in development.



Jake Witzenzfeld

Vivant! Alive!



62 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Cinco homens gay seropositivos passam uma semana a preparar-se para o seu primeiro salto de paraquedas. A camaradagem inspirada pela rigorosa formação e pelos exercícios em equipa incentiva os protagonistas do documentário a partilharem os seus sentimentos sobre ser-se seropositivo: as suas reações quando o descobriram, os seus pensamentos sobre os tratamentos atuais e a forma como gerem as relações com homens seronegativos. Mas à medida que o dia do salto se aproxima, as dúvidas surgem. Será que todos eles conseguem saltar?

Five HIV-positive gay men spend a week preparing for their first solo parachute jump. The camaraderie inspired by the rigorous training and team-building exercises encourage the men to share their feelings about being HIV-positive: their reactions to finding out, their thoughts about ongoing treatments, and the ways they negotiate relationships with men who are not positive. But as the skydiving day approaches, doubts emerge. Will they all make the jump?

VIVANT! ALIVE!

Realização / **Director**
Vincent Boujon

França / **France**, 2014, 80'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. francesa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Vincent Boujon

Montagem / **Editing**
Francine Lemaître

Fotografia / **Photography**
Boubkar Benzabat

Som / **Sound**
Jean-Barthelemy Velay

Produção / **Production**
Marie Odile Gazin, Julie Nguyen Van Qui

Música / **Music**
Alice Perret

Intérpretes / **Cast**
Éric, Vincent, Pascal, Richard, Matteo, Romain

www.vivant-film.com
www.andanafilms.com

Um salto na luz

É extensa a cinematografia queer sobre a temática da Sida, desde as suas primeiras abordagens mais ativistas e pedagógicas, a uma progressiva apropriação do tema na sua qualidade mais metafórica e poética. Com experiência na escrita de documentário e em campanhas do VIH/Sida, o realizador francês Vincent Boujon opta por essa qualidade metafórica em *Vivant!*, ensinando-nos que a infeção pelo VIH/Sida não significa necessariamente um salto no escuro.

Éric, Vincent, Pascal, Matteo e Romain encontram-se numa escola de paraquedismo para uma semana intensa de treino, com o objetivo de darem o seu primeiro salto. De diferentes idades e experiências de vida, os intervalos e as noites são passados a contar as suas histórias.

No início do filme aprendemos da solidão de Pascal, sem o nome de qualquer familiar para referir no seguro. O jovem Vincent fala da sua relação sero-discordante e da questão do uso do preservativo. Éric compara a espera pelo salto à espera dos resultados da despistagem do VIH/Sida. Os cinco homens falam ainda da culpa e culpabilização associadas à infeção, da negligência de muitos mesmo com toda a informação disponível, ou dos seus históricos de tratamento.

Intercalando as aulas com os momentos de intimidade, Boujon constrói o filme na direção dos saltos individuais de cada um, exorcismo final de todos os seus medos, oferecendo-nos sequências magníficas, onde, no final, a transformação dos seus rostos e corpos atinge momentos de comoção.

Parte da formação que os cinco homens recebem está relacionada com os procedimentos de emergência, caso o paraquedas principal não abra, durante o salto. Richard, o instrutor, diz que estatisticamente tal é improvável e que em dez anos de formação, nunca tal lhe aconteceu. Mas adverte os alunos para o risco: pode passar-se logo no seu primeiro salto. É a derradeira metáfora para a vida destes cinco amigos. J.F.

A jump into the light

Queer films on AIDS abound, from the first activist and pedagogical examples, to a gradual appropriation of the issue in its more metaphorical and poetical aspects. It is the latter that French director Vincent Boujon – who had previously worked as a documentary screenwriter and HIV/AIDS activist – chose for his *Vivant!*, in order to show us that infection by HIV/AIDS need not be a leap into the dark.

Éric, Vincent, Pascal, Matteo, and Romain meet at a parachuting school for a week of intense training, culminating in their first jump. Of different backgrounds and ages, the five spend pauses and evenings telling their own stories. Early on, we learn of Pascal's loneliness, when he reveals he has no next of kin to put on his insurance forms. Young Vincent speaks of his relationship with a non-positive man, and of condom usage. Éric compares waiting to jump to waiting for his HIV test result. The five men also discuss guilt and scapegoating associated with the infection, the negligence of many even in the face of all available information, and their own treatment history.

Boujon alternates parachuting instruction and moments of candour, and thus builds the film toward each man's first jump, the final exorcism of all fears, through wonderful sequences in which, at the end, the transformation of their faces and bodies reaches truly moving moments. Part of the training focuses upon emergency procedures, in the event that the main parachute should not open after the jump. Richard, their instructor, says that the statistical chance of this happening is minute, and that in his ten-year career, such has never happened. But he also warns his students: it could happen on their first jump. And this is the ultimate metaphor for the lives of these five friends. J.F.

2014

Vivant!

Documentário / Documentary

2008

Test

Documentário Curto / Short Documentary

2004

15 x (13/20 ans)

Documentário Curto / Short Documentary

1999

Boy Loses Girl

Curta-Metragem / Short

1998

La Pomme

Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Com um mestrado em Teatro, Vincent Boujon tem colaborado como videasta para teatro, música e artes performativas desde há mais de quinze anos. Entretanto, tem igualmente realizado curtas-metragens e documentários, alguns dos quais sobre a temática do VIH.

Holding a Master's degree in Theatre, Vincent Boujon has collaborated as a video maker for theatre, music and performance art for over fifteen years. In the meantime, he has also directed documentaries and short films, some of them focused on HIV related issues.



Vincent Boujon

Welcome to This House



64 COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

Welcome To This House é um documentário sobre as casas e os amores da poeta Elizabeth Bishop (1911-1979), sobre a vida nas sombras e a ansiedade de fazer-se arte sem tudo revelar. Hammer filmou nas "casas mais queridas" por Bishop, nos Estados Unidos, Canadá e Brasil, acreditando que os edifícios e as paisagens guardam memórias culturais. As entrevistas a poetas, amigos e estudiosos dão-nos os "documentos em falta" sobre as suas inúmeras amantes. A poesia intimista de Bishop é magnificamente recitada por Kathleen Chalfant que, a par da criativa composição musical de Joan La Barbara, devolve Bishop às nossas vidas com novos factos e inesperados detalhes.

Welcome To This House is a feature documentary film on the homes and loves of poet Elizabeth Bishop (1911-1979), about life in the shadows, and the anxiety of art making without full self-disclosure. Hammer filmed in Bishop's "best loved homes" in the US, Canada, and Brazil, believing that buildings and landscapes bear cultural memories. Interviews with poets, friends, and scholars provide "missing documents" of numerous female lovers. Bishop's intimate poetry is beautifully performed by Kathleen Chalfant and with the creative music composition by Joan La Barbara brings Bishop into our lives with new facts and unexpected details.

WELCOME TO THIS HOUSE

Realização / Director
Barbara Hammer

EUA / USA, 2015, 78'

Documentário / Documentary

Cor e Preto & Branco / Colour and Black & White

DCP

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Barbara Hammer

Montagem / Editing
Barbara Hammer

Fotografia / Photography
Barbara Hammer, Erin Harper, Stephanie Testa

Produção / Production
Barbara Hammer

Música / Music
Joan La Barbara

Intérpretes / Cast
Linda Dittmar, Barbara Hammer, Erin Miller,
Kathleen Chalfant (voz off / voice over)

www.barbarahammer.com

Flores raras e banalíssimas

Da veterana artista visual Barbara Hammer, com uma carreira de mais de 40 anos dedicada à exploração do potencial da linguagem do cinema e a resgatar do apagamento as histórias de mulheres, não seria de esperar uma abordagem convencional ao propor-nos um filme sobre uma figura cuja vida e escrita também nada tiveram de convencionais: a poeta Elizabeth Bishop. Embora Hammer faça uso de um impressionante arquivo fotográfico e de relatos dos que foram próximos à vida de Bishop, *Welcome to this House: a film on Elizabeth Bishop* não se fica por estes fundamentos documentais. O filme, que percorre exaustivamente desde a infância na Nova Escócia, à morte da poeta em Boston em 1979, assenta numa ideia de perda. Hammer leva-nos às casas que Bishop habitou e que sucessivamente perdeu, juntamente com as muitas amantes que deixou em cada porto. Cada espaço é de novo habitado pelo fantasma de Bishop, reencontrando-se aí a sua presença e as suas palavras, lidas por Kathleen Chalfant. Da infância, órfã de mãe em Great Village, onde desenvolve uma compulsão alimentar, passamos para Key West, onde viveu durante a II Grande Guerra e onde comprou a sua primeira casa. Segue-se a bem conhecida passagem pelo Brasil, onde viveu quase 20 anos ao lado da arquiteta Lota de Macedo Soares, com espaço na moradia da Serra dos Órgãos, no apartamento de Copacabana ou na casa que Bishop comprou em Ouro Preto - "flores raras e banalíssimas" foi como a escritora Carmen L. Oliveira descreveu este casal -, culminando na década de setenta passada em Cambridge e no apartamento de Boston com vista para o Mystic River.

Feito dos gestos e palavras de Bishop, *Welcome to this House* desvenda-nos a complexa personalidade e obra da poeta, com um muito eficaz e belo equilíbrio formal que não teme a introdução de um rasgo mais experimental e conceptual, fazendo deste documentário um raro e nada banalíssimo objeto artístico. J.F.

Rare and commonplace flowers

Veteran visual artist Barbara Hammer, whose four-decades-long career has been devoted to exploring the potential of film language and retrieving women's histories from oblivion, could not be expected to offer a conventional approach to the story of poet Elizabeth Bishop, another woman whose life and poetry was anything but conventional.

While Hammer does feature an impressive archive of photographs and memories from those close to Bishop, *Welcome to this House: a film on Elizabeth Bishop* is not limited to its documentary foundations. The film, which minutely examines the poet's life, from childhood in Nova Scotia to her death in Boston in 1979, is cut through by the idea of loss. Hammer leads us to the houses which Bishop inhabited and then lost, together with the many female lovers she left in every port. Each space is once again possessed by Bishop's ghost, through a restaging of her presence and words, read by Kathleen Chalfant.

From her childhood as an orphan in Great Village, where she suffered an eating disorder, we travel to Key West, where Bishop lived during the Second World War and bought her first house. Then, her well-known period in Brazil, where she lived for almost 20 years with architect Lota de Macedo Soares, in their house in the Serra dos Órgãos, as well as an apartment in Copacabana, and the house Bishop bought in Ouro Preto – in the words of writer Carmen L. Oliveira, the couple were "rare and commonplace flowers" – and finally culminating in the 1970s, spent in Cambridge, Massachusetts, and in the Boston apartment with its view on the Mystic River. *Welcome to this House* is built out of Bishop's gestures and words, and reveals her complex personality and work; it achieves a very successful and beautiful formal balance, which does not shy away from a more conceptual and experimental strain, all of which turns this documentary into a rare and not at all commonplace artistic object. J.F.

2015
Welcome to this House
Documentário / Documentary

2010
Generations
Documentário / Documentary

2006
Lover Other
Documentário / Documentary

2003
Resisting Paradise
Documentário / Documentary

2001
My Babushka
Documentário / Documentary

2000
History Lessons
Documentário / Documentary

1995
Tender Fictions
Documentário / Documentary

1992
Nitrate Kisses
Documentário / Documentary

1976
Women I Love
Curta-metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Barbara Hammer é uma artista visual que trabalha principalmente em filme e vídeo. A sua obra dá a conhecer e celebra os marginalizados cujas histórias não foram contadas. Hammer é conhecida por ter realizado o primeiro filme lésbico explícito, em 1974, *Dyketactics*, assim como pela sua trilogia de docu-ensaios sobre história queer *Nitrate Kisses* (1992), *Tender Fictions* (1995) e *History Lessons* (2000). No verão, dá aulas na European Graduate School, em Saas-Fee, na Suíça.

Barbara Hammer is a visual artist primarily working in film and video. Her work reveals and celebrates marginalized peoples, whose stories have not been told. She is most well-known for making the first explicit lesbian film in 1974, *Dyketactics*, and for her trilogy of documentary film essays on queer history *Nitrate Kisses* (1992), *Tender Fictions* (1995) and *History Lessons* (2000). She teaches each summer at The European Graduate School in Saas-Fee, Switzerland.



Barbara Hammer

PIXEL BUNKER

DVD & BLU-RAY AUTHORIZING
DIGITAL CINEMA MASTERING
VIDEO & AUDIO POST PRODUCTION
MOTION GRAPHICS
DESIGN
ENCODING FOR VOD
AUDIO RECORDING STUDIO
VIDEO RECORDING STUDIO
TRANSLATION & SUBTITLING



WWW.PIXELBUNKER.PT



**Competição
Curtas-
Metragens**

**Short Film
Competition**

09:55-11:05, Ingrid Ekman, Bergsgatan 4B



Ingrid, de 67 anos, decidiu lidar com o cancro por si mesma. Resguardou-se do mundo exterior e este resguardou-se dela, à exceção de visitas esporádicas dos serviços de assistência social. Mas quando a assistente domiciliar Frida bate à sua porta, desperta nela sentimentos que Ingrid vai ter dificuldade em expressar.

67-year-old Ingrid has decided to deal with cancer on her own. She retreats from the outside world and it retreats from her, apart from sporadic visits from the homecare services. But then homecare employee Frida knocks on her door and awakens feelings that Ingrid can't shut out.

Realização / Director: Cristine Berglund, Sophie Vukovic. Suécia / Sweden, 2014, 15'. Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. sueca, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Cristine Berglund, Sophie Vukovic. **Montagem / Editing:** Sophie Vukovic. **Produção / Production:** Jessica Liander. **Fotografia / Photography:** Josua Enblom. **Som / Sound:** Niklas Aldén. **Intérpretes / Cast:** Lisbeth Zachrisson, Cristine Berglund, Hélène Parment, Lilly Sjöblom (voz off / voice over).

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sophie Vukovic, nascida em 1988, é uma cineasta residente em Estocolmo. Estudou Antropologia Social na Universidade de Edimburgo e trabalhou em teatro e jornalismo antes de fazer filmes.

Sophie Vukovic, born in 1988, is a Stockholm-based filmmaker. She studied Social Anthropology at the University of Edinburgh and worked in theatre and journalism before making films.

Cristine Berglund, nascida em 1989, cresceu em Estocolmo. Estudou Interpretação na RADA e depois trabalhou como atriz. Atualmente está a desenvolver uma nova curta-metragem.

Cristine Berglund, born in 1989, grew up in Stockholm. She studied Acting at RADA and then worked as an actress. She is currently developing a new short film.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-Feira Tuesday 22 • Sala 3, 19h15

Big Time - My Doodled Diary



Com *Girls Just Wanna Have Fun* a dominar os tops de vendas, Maya escreve no seu diário tudo aquilo que faz mover o seu mundo adolescente, desde o assassinato de Indira Gandhi até ao divórcio dos pais, passando pela última borbulha que lhe apareceu. Mas, de repente, nada parece importar quando uma nova rapariga chega à escola.

As *Girls Just Wanna Have Fun* dominates the pop charts, Maya writes in her diary everything that rocks her teenage world, from the assassination of Indira Gandhi and her parents' divorce, to the latest pimple that made its appearance. But suddenly not much else seems to matter when a new girl arrives at school.

Realização / Director: Sonali Gulati. Índia, EUA / India, USA, 2015, 12'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Sonali Gulati. **Montagem / Editing:** Anupama Chandra, Sonali Gulati, Carolina Roca-Smith, Matt West. **Fotografia / Photography:** Sonali Gulati. **Som / Sound:** Anupama Chandra, Sonali Gulati, Andrew Uvarov. **Produção / Production:** Anupama Chandra. **Música / Music:** Jen Schwartz. **Intérpretes / Cast:** Marikh Mathais, Jasmine Chapparg, Seena Thomas, Amy Patel, Pooja Patel, Sameer Patel, Mallika Arya (voz off / voice over).

www.sonalifilm.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Criada em Nova Deli, Sonali Gulati é cineasta independente, feminista, ativista e educadora. Professora Associada no Departamento de Fotografia e Cinema da Virginia Commonwealth University, tem realizado várias curtas-metragens que foram exibidas em mais de trezentos festivais de cinema pelo mundo inteiro.

Grown up in New Delhi, Sonali Gulati is an independent filmmaker, a feminist, grass-roots activist and an educator. She is an Associate Professor at Virginia Commonwealth University's Department of Photography & Film. She has made several short films that have screened at over three hundred film festivals worldwide.

CURTAS 4
SHORTS 4 (86')

Quarta-Feira Wednesday 23 • Sala 3, 19h15

Callas Reloaded



Callas Reloaded é uma montagem pessoal de um concerto que Callas deu no Covent Garden, em 1964. Todos os trechos musicais desapareceram e o som foi retrabalhado: a diva permanece em palco, só, quase sem fazer nada, ao som de estrondosos aplausos.

Callas Reloaded is a personal editing of a concert Callas gave at Covent Garden in 1964. All the musical parts have disappeared and the sound has been reworked: the diva remains alone on stage, almost without doing anything, to thunderous applause.

Realização / Director: Fred Morin. France / França, 2014, 7'. Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Preto & Branco / Black & White. Digital. s/diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Fred Morin. Produção / Production: Fred Morin
www.fredmorin.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Fred Morin nasceu em 1975. Vive em Paris e ensina fotografia na Escola de Belas Artes de Tours. Trabalha com fotografia e vídeo e, mais recentemente, com desenho e colagem, misturando diferentes imagens e reapropiações como forma de dar nova leitura às imagens.

Fred Morin was born in 1975. He lives in Paris and teaches photography in Tours' Fine Arts School. He works with photography and video and most recently with drawings and collage, mixing different pictures and appropriation as a way to give another reading of images.

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira Monday 21 • Sala 3, 19h15

Chá da Meia-Noite Midnight Tea



Jo lutou, sofreu, manifestou-se em público, deixou-se rebaixar pela imprensa. Mesmo assim, a sua mensagem não passou. Foge à definição de transexualidade por não ter a necessidade de fazer a cirurgia de redesignação de género. Na casa da Murtosa, onde passa metade do ano com o companheiro Alexandre, construiu uma espécie de muralha: obras de arte a ocupar os quartos e, pela primeira vez, uma sensação de paz.

Jo fought, suffered, was outspoken, let herself down by the press. Still, her message never quite came through. She challenges the very definition of transsexuality by not having the need to make a gender reassignment surgery. In her Murtosa home, where she spends half the year with her partner Alexandre, she built a kind of wall: artworks fill the rooms and, for the first time, she has a sense of peace.

Realização / Director: Sibila Lind. Portugal / Portugal, 2014, 10'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Sibila Lind. Som / Sound: Sibila Lind.
Música / Music: Lee Rosevere. Intérpretes / Cast: Jo Bernardo
www.bagabagastudios.org

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Sibila Lind nasceu em Braga em 1990. Licenciou-se em Arte Multimédia pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa em 2011, concluindo em 2015 o Mestrado em Jornalismo na FCSH. Descobriu a paixão pela fotografia e vídeo quando participou no projeto *A música portuguesa a gostar dela própria*. É jornalista multimédia no jornal *Público*.

Sibila Lind was born in Braga in 1990. She graduated in Multimedia Arts at the Lisbon Fine Arts Faculty in 2011, and her Masters in Journalism at FCSH in 2015. She discovered her passion for photography and video when she took part of the project *A música portuguesa a gostar dela própria*. She is a multimedia journalist for *Público* daily newspaper.

CURTAS 4
SHORTS 4 (86')

Quarta-Feira Wednesday 23 • Sala 3, 19h15

Deseos Desires



Deseos expõe a forma como a medicina, o direito e a religião moldaram o discurso do corpo e do gênero, através da narração de duas histórias: a de Martina, que viveu na Colômbia no século XIX e foi processada por ser hermafrodita, e a de Nour, que viveu em Beirute durante o Império Otomano e foi forçada a casar-se com o irmão da sua amante.

Deseos exposes the ways in which medicine, law and religion shaped discourses of the gendered body through the narration of two stories: Martina's, who lived in Colombia in the 19th century and was prosecuted for being a hermaphrodite, and Nour's, who lived in Beirut during the Ottoman Empire and was forced to marry to her female lover's brother.

Realização / Director: Carlos Motta. **Noruega, França, EUA / Norway, France, USA, 2015. 32'. Docu-Ficção Curta / Short Docu-Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. espanhola e árabe, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Maya Mikdashi, Carlos Motta. **Montagem / Editing:** Carlos Motta. **Fotografia / Photography:** Mateo Guzmán, Mark Khalife. **Som / Sound:** Zachary Dunham, Geoffrey Wilson. **Intérpretes / Cast:** Maya Mikdashi, Jennifer Lorena Jiménez, Laura Riveros Sefair (voz da Martina / Martina's voice).

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Carlos Motta é um artista multidisciplinar cujo trabalho, inspirado em história política, já foi apresentado na Tate Modern (Londres), no The Guggenheim Museum e no MoMA (Nova Iorque), ou no Festival Internacional de Cinema de Roterdão, onde estreou as curtas-metragens *Nefandus Trilogy*.

Carlos Motta is a multi-disciplinary artist whose work, which draws upon political history, has been presented in the Tate Modern (London), The Guggenheim Museum and MoMA (New York), or the International Film Festival Rotterdam, where he premiered his *Nefandus Trilogy* of short films.

CURTAS 1
SHORTS 1 (82')

Domingo Sunday 20 • Sala 3, 19h15

Edifício Tatuapé Mahal Tatuapé Mahal Tower



Javier Juarez Garcia é um fantoche argentino que veio trabalhar nos *stands* de venda de apartamentos de São Paulo, aproveitando-se do *boom* imobiliário da cidade. Após uma grande decepção, Juarez decide mudar de vida e partir sem rumo pelo mundo. Mas ele não esqueceu o seu verdadeiro objetivo: voltar para São Paulo e redimir a sua honra.

Javier Juarez Garcia is an Argentine model puppet who came to work in the real estate stands of apartments in São Paulo, taking advantage of the housing boom in the city. After a big disappointment, Juarez decides to change his life and move aimlessly around the world. But he does not forget his true purpose: to go back to São Paulo and redeem his honor.

Realização / Director: Carolina Markowicz, Fernanda Salloum. **Brasil / Brazil, 2015, 10'. Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital. v. o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: Carolina Markowicz, Fernanda Salloum. **Montagem / Editing:** Rami D Aguiar. **Fotografia / Photography:** Mario Daloia. **Som / Sound:** Rodrigo Meznaros. **Animação / Animation:** Fabio Yamaji. **Produção / Production:** Natasha Louckevitch

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Realizadora e argumentista de São Paulo, Carolina Markowicz realizou a curta-metragem *69-Praça da Luz*, vencedora de inúmeros prêmios, como o de melhor curta no Festival do Rio 2008, e que foi exibida em mais de 20 países. *Edifício Tatuapé Mahal* já foi premiado como Melhor Filme em quatro festivais.

Director and screenwriter from São Paulo, Carolina Markowicz directed the short film *69-Praça da Luz*, winner of numerous awards, such as Best Short in Festival do Rio 2008, having been screened in over 20 countries. *Edifício Tatuapé Mahal* has already been named Best Film in four festivals.

Fernanda Salloum é diretora de arte em cinema. *Edifício Tatuapé Mahal* é a sua estreia como realizadora e coargumentista. O argumento da curta foi contemplado com o Prêmio Estímulo de Curta-metragem de 2012, e a sua estreia internacional foi no prestigiado Toronto International Film Festival 2014.

Fernanda Salloum is an art director in film. *Edifício Tatuapé Mahal* is her debut as a director and co-writer. The short's script was awarded the Prêmio Estímulo de Curta-metragem in 2012, and its international debut was at the prestigious Toronto International Film Festival 2014.

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira Monday 21 • Sala 3, 19h15

Epilogue



Uma viagem para enterrar as cinzas da avó do realizador dá lugar a uma exumação de coisas há muito obscurecidas pelo tempo. Imbuído das perguntas sem resposta de *Lion*, a série de curtas de McIntyre, *Epilogue* prossegue a investigação biográfica do filme *The Weight of Snow*, narrando as consequências da morte de uma matriarca e a oscilante coesão familiar.

A trip to bury the director's grandmother's ashes results in an unearthing of things long obscured by time. Imbued with unanswered questions from McIntyre's *Lion* series, *Epilogue* continues the biographical inquiry of his movie *The Weight of Snow* and chronicles the aftermath of a dying matriarch and a family navigating cohesion.

Realização / Director: Daniel McIntyre. **Canadá / Canada, 2015, 7'.**
Curta-Metragem de Ficção / **Short Fiction.** Preto & Branco / **Black & White.**
Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Daniel McIntyre. **Montagem / Editing:** Daniel McIntyre.
Fotografia / Photography: Daniel McIntyre. **Som / Sound:** Mark Savoia. **Produção / Production:** Daniel McIntyre. **Intérpretes / Cast:** Daniel McIntyre (voz off / voice over).

www.danielmcintyre.info

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

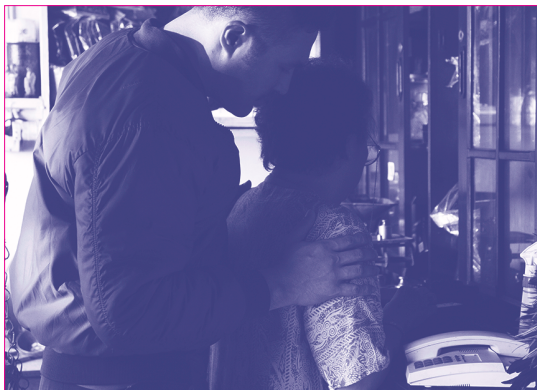
Daniel McIntyre trabalha principalmente em película para criar trabalhos sobre memória, identidade e história. A sua prática artística assenta na manipulação física de materiais de forma a alterar a criação de imagens, e o seu trabalho tem sido premiado e exibido pelo mundo inteiro. Atualmente faz pesquisas para *Elder*, um documentário experimental sobre vikings, linhagem genética e fenomenologia.

Daniel McIntyre works primarily with film to create work about memory, identity and history. His art practice is rooted in physical manipulation of materials to alter image creation, and his award-winning film work has been exhibited worldwide. He is currently researching for *Elder*, an experimental documentary focusing on Vikings, genetic lineage and phenomenology.

CURTAS 1
SHORTS 1 (82')

Domingo **Sunday 20** • Sala 3, 19h15

The Fox Exploits the Tiger's Might



The Fox Exploits The Tiger's Might segue dois rapazes pré-adolescentes que descobrem a sua sexualidade e a relação entre poder e sexo, no ambiente social incómodo de uma adormecida e pequena cidade que conta com uma base militar. David é o filho arrogante e convencido de um oficial de alto grau, enquanto a família de etnia minoritária de Aseng comercializa tabaco e vende licor contrabandeado.

The Fox Exploits The Tiger's Might is about two preteen boys discovering their sexuality and the relation between power and sex, in the awkward social setting of a sleepy small town with a military base. David is the big-shot boastful son of a high-ranking officer, while Aseng's family is an ethnic minority tobacco merchant who sells bootleg liquor.

Realização / Director: Lucky Kuswandi. **Indonésia / Indonesia, 2015, 25'.**
Curta-Metragem de Ficção / **Short Fiction.** Cor / **Colour.** DCP. v. o. indonésia, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Daud Sumolang. **Montagem / Editing:** Ahmad Hasan Yuniardi.
Fotografia / Photography: Amalia Trisna Sari. **Som / Sound:** Syahrizal Fahlevi.
Produção / Production: Meiske Taurisia, Edwin, Tunggal Pawestri. **Intérpretes / Cast:** Atreyu Artax Moniaga, Kemas Fauzan, Stefanny Marcelina Sugiharto, Surya Saputra, Christine Harsojo, Haris Zuhri.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

A curta-metragem anterior de Lucky Kuswandi teve estreia na Berlimale (Panorama) em 2009, juntamente com outros filmes no documentário coletivo *At Stake*. Em 2006 participou no Berlimale Talents. Em 2010 realizou a sua primeira longa-metragem, *Madame X*. O seu mais recente filme, *In the Absence of the Sun*, estreou em 2014 no Tokyo International Film Festival.

Lucky Kuswandi's previous short film premiered in Berlimale (Panorama) in 2009, together with other films in a documentary anthology called *At Stake*. He is a Berlimale Talents 2006 Alumni. In 2010 he directed his first full-length film, *Madame X*. His latest feature film, *In the Absence of the Sun*, premiered at the Tokyo International Film Festival in 2014.

CURTAS 4
SHORTS 4 (86')

Quarta-Feira **Wednesday 23** • Sala 3, 19h15

Leftovers



Norma e Virginia viveram juntas em Chicago durante quase cinquenta anos. Morreram isoladas, muito tempo passado sobre a vibrante comunidade lésbica da sua juventude e meia-idade. Tudo o que restou foram as fotografias, num total de duas mil.

Norma and Virginia lived together in Chicago for almost fifty years. They died isolated, the vibrant lesbian community of their youth and middle age long gone. All that was left were the photos, two thousands of them.

Realização / Director: Michelle Citron. **EUA / USA,** 2014, 23'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.
v. o. inglesa, s/ legendas, M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Michelle Citron. **Montagem / Editing:** Michelle Citron.
Fotografia / Photography: Michelle Citron, Judy Hoffman, James Levy.
Som / Sound: Don Kenyon. **Produção / Production:** Michelle Citron.
Música / Music: Joseph Fosco.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Premiada realizadora e artista digital, Michelle Citron tem exibido o seu trabalho em festivais de media e cinema como a Berlimale, e tem exposto em muitos museus pelo mundo inteiro. Já recebeu várias bolsas de estudo em cinema, argumento e artes digitais.

An award winning film and digital artist, Michelle Citron's work has been screened at media and film festivals like Berlimale, and shown at many museums worldwide. She has received numerous fellowships for filmmaking, screenwriting and digital arts.

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira **Monday 21** • Sala 3, 19h15

La Météo des Plages The Strand



Alice e Louise são um casal. Elas querem um bebé. Tom oferece-se para ajudar. Este fim-de-semana eles decidem concretizá-lo.

Alice and Louise are a couple. They would like a baby. Tom offers to help. This weekend they go for it.

Realização / Director: Aude Léa Rapin. **França / France,** 2014, 22'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v. o. francesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Aude Léa Rapin. **Montagem / Editing:** Aude Léa Rapin.
Fotografia / Photography: Aude Léa Rapin. **Som / Sound:** Virgile Van Ginneken.
Produção / Production: Valentine de Bignières. **Intérpretes / Cast:** Mathilde Martineau, Claudine Charreyre, Jonathan Couzinié.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Fotógrafa e videasta, Aude Léa fixou-se nos Balcãs, onde realizou um tríptico documental sobre a vida no pós-Guerra. *La Météo des Plages* é a sua primeira curta de ficção e foi exibida em competição no Festival de Clermont-Ferrand e no canal France 2. Realizou também *Ton Coeur au Hasard* (2015) vencedor do Grande Prémio do Júri em Clermont-Ferrand. Prepara a sua primeira longa-metragem, *Made in France*.

Photographer and videographer, Aude Léa settled in the Balkans, where she directed a documentary triptych on post-war life. *La Météo des Plages* is her first short fiction, having screened in competition in Clermont-Ferrand and broadcasted on France 2. She also directed *Ton Coeur au Hasard* (2015) winner of the Grand Jury Prize at Clermont-Ferrand. She is preparing her first feature film, *Made in France*.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-Feira **Tuesday 22** • Sala 3, 19h15

The Night



As meias de desporto brancas e ordinárias do homem à minha frente na fila da caixa do Aldi, fizeram-me lembrar de ti.

The cheap white sport socks of the man in front of me in the checkout line at Aldi, reminded me of you.

Realização / Director: Lior Shamriz. Alemanha / Germany, 2015, 7'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor e Preto & Branco / Colour and Black & White. Digital. s/ diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Lior Shamriz. Fotografia / Photography: David Rudoy.
Produção / Production: Lior Shamriz, Som / Sound: Assaf Gidron. Intérpretes / Cast: Lior Soroka, Tomer Gluskinos, Yiftah Erez
pictures.spektakulativ.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lior Shamriz nasceu em Israel em 1978. Mudou-se para Tel Aviv aos 18 anos, onde começou a fazer filmes, música e a participar em projetos artísticos coletivos. Estudou Cinema em Jerusalém e Design de Media Experimental em Berlim. Os seus filmes têm sido apresentados em inúmeros festivais internacionais de cinema, incluindo Berlim, Oberhausen e Locarno.

Lior Shamriz was born in Israel in 1978. He moved to Tel Aviv at 18 and started making films, music and taking part in collective art projects. He studied film in Jerusalem and experimental media design in Berlin. His work has been presented in numerous international film festivals, including Berlin, Oberhausen, and Locarno.

CURTAS 4
SHORTS 4 (86')

Quarta-Feira Wednesday 23 • Sala 3, 19h15

One Year Lease



Ahhh, as alegrias de alugar casa em Nova Iorque! Um apartamento minúsculo e caro é o mínimo que se espera. Mas e uma senhoria excêntrica de dedo nervoso sempre disposto a marcar o teu número? Contado quase inteiramente através de mensagens de correio de voz, *One Year Lease* documenta as agruras de Brian, Thomas e Casper enquanto cumprem uma “sentença” de um ano de duração com Rita, a senhoria amante de gatos.

Ahhh, the joys of renting in New York City! A tiny, expensive apartment is expected. But an eccentric landlord with an itchy speed-dial finger? Told almost entirely through voice mail messages *One Year Lease* documents the travails of Brian, Thomas and Casper as they endure a year-long sentence with Rita the cat-loving landlady.

Realização / Director: Brian Bolster. EUA / USA, 2014, 11'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital.
v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo.

Montagem / Editing: Anthony Sherin. Fotografia / Photography: Brian Bolster.
Som / Sound: Andrew Fuccillo. Produção / Production: Brian Bolster.
Intérpretes / Cast: Brian Bolster, Thomas Harrington, Casper the Cat, Rita

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Brian Bolster cresceu em Boston, antes de licenciarse em Cinema na Tisch School of the Arts da Universidade de Nova Iorque. Tem um Mestrado em Currículo e Pedagogia pela Universidade de Columbia. Tem trabalhado em várias escolas públicas e privadas em Nova Iorque e como investigador educacional para a Nickelodeon. Atualmente vive em Nova Iorque.

Brian Bolster grew up in Boston, before graduating from the Film Program at New York University's Tisch School of the Arts. Brian also holds an M.A. in Curriculum and Teaching from Columbia University. He has worked in several public and private schools in New York City, and as an educational researcher for Nickelodeon. He currently lives in New York City.

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira Monday 21 • Sala 3, 19h15

Please Relax Now



Este vai ser um evento memorável, orquestrado por mim para ti. Acredita em mim, nunca vais esquecer isto. Não é fantástico? Nunca esquecer, nunca lembrar... Com a tua cumplicidade, caro espectador, esta peça vai transformar-te. Deixa-me apenas orientar-te um pouco, no início!

This is going to be a memorable event, orchestrated by me for you. Believe me, you will never forget this. Isn't this great? Never to forget, forever to remember... With your commitment, dear spectator, you will be transformed during this piece. Just let me first guide you a little!

Realização / Director: Vika Kirchenbauer. **Alemanha / Germany,** 2014, 12'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v. o. inglesa, s/ legendas. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Vika Kirchenbauer. **Montagem / Editing:** Vika Kirchenbauer.
Fotografia / Photography: Martin Sulzer. **Som / Sound:** Vika Kirchenbauer.
Produção / Production: Vika Kirchenbauer. **Intérpretes / Cast:** Vika Kirchenbauer.
www.vk0ms.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Vika Kirchenbauer é uma artista e escritora a viver e a trabalhar em Berlim. Vika explora a problemática natureza do "ver" e do "ser visto", com referências à psiquiatria, à cultura participativa, à disposição na arte contemporânea e às políticas de representação queer. O seu trabalho já foi exibido em 40 países.

Vika Kirchenbauer is an artist and writer working and living in Berlin. In her work she examines the troublesome nature of "looking" and "being looked at", with references to psychiatry, participatory culture, contemporary art display and queer representational politics. Her work has been exhibited in 40 countries.

CURTAS 4
SHORTS 4 (86')

Quarta-Feira **Wednesday** 23 • Sala 3, 19h15

Powder Placenta



Durante anos, os contos de fadas estavam entre os géneros mais populares do início da era do Cinema. Espetáculos de traje, com dança e magia, narrados por borboletas vingativas e gnomos astutos a conjurarem que nem loucos, manipulando esqueletos de feiticeiros. Estas visões celebravam a fantasia, a sensualidade e o desejo. Foram capazes de sacudir categorias sociais tradicionais e hierarquias, como a arte, e virá-las ao contrário.

For a number of years, fairy tales counted among the most popular genres in Early Cinema. Costume spectacles full of dance and wizardry told of vengeful butterflies and cunning gnomes conjuring like mad using the skeletons of sorcerers. These visions celebrated fantasy, sensuality and desire. They were able to shake up traditional social categories and hierarchies, such as art, and turn them upside down.

Realização / Director: Katrina Daschner. **Áustria / Austria,** 2015, 9'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. s/diálogos.
M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Katrina Daschner. **Montagem / Editing:** Katrina Daschner,
Hannes Böck. **Fotografia / Photography:** Hannes Böck. **Som / Sound:** Oliver Stotz.
Produção / Production: Lady Chutney. **Intérpretes / Cast:** Sushila Mesquita,
Stefanie Sourial, Gisi Håkanson, Cordula Thym, Hyo Lee.
www.sixpackfilm.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Katrina Daschner nasceu em Hamburgo. Os seus trabalhos têm sido mostrados internacionalmente em exposições de arte e em festivais de cinema. Desde 1995 que vive em Viena onde trabalha como artista e cineasta.

Katrina Daschner was born in Hamburg. Her works are internationally shown in art shows and at film festivals. Since 1995 she lives in Vienna and works as an artist and filmmaker.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-Feira **Tuesday** 22 • Sala 3, 19h15

Printemps Spring



Pode um amor recente, construído sobre enormes diferenças culturais, ter futuro? *Printemps*, um documentário instintivo filmado pelo realizador e pelo seu namorado, transporta-nos através de um romantismo grosseiro, aberto a todos em absoluta beleza.

Can a young love, settled on important cultural differences, last over time? *Printemps*, an instinctive documentary filmed by the director and his love, carries us through a coarse romanticism, open to all in an absolute beauty.

Realização / Director: Jérôme Clément-Wilz. **França / France**, 2014, 27'.
Documentário Curto / **Short Documentary**. Cor / **Colour**. Digital. v. o. francesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Montagem / Editing: Jérôme Clément-Wilz. **Fotografia / Photography:** Jérôme Clément-Wilz. **Som / Sound:** Fadi Tabbal, Stephane Reeves.
Produção / Production: François-Pierre Clavel, Alexandre Perrier.
Música / Music: Etienne Dumas-Brisson.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

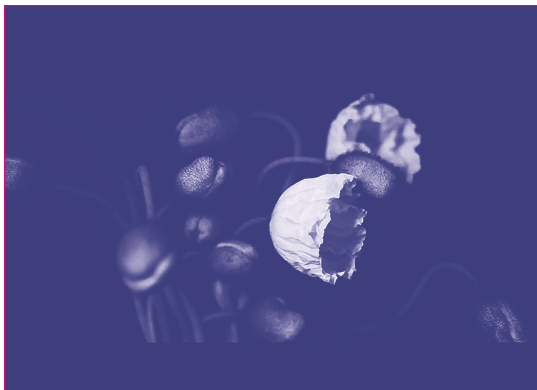
Jérôme Clément-Wilz tem trabalhado como realizador e diretor de fotografia em todo o tipo de documentários emitidos por canais como a France Télévision ou o Arte. Os seus primeiros documentários de autor foram selecionados em festivais como Roterdão e Clermont-Ferrand.

Jérôme Clément-Wilz has worked as a director and DOP on all type of documentaries aired on channels such as France Télévision or Arte. His first auteur documentaries have been selected in festivals like Rotterdam and Clermont-Ferrand.

CURTAS 1
SHORTS 1 (82')

Domingo Sunday 20 • Sala 3, 19h15

O Retrato de Mónica Monica's Portrait



Mónica é, em potência, qualquer coisa. Por isso, os seus retratos nascem do justapor de sons e de imagens retiradas do arquivo audiovisual que é o YouTube. Negligenciam-se direitos de autor, usurpam-se os propósitos daqueles que são negligenciados e ensaiam-se verdades (im)possíveis.

Monica is, in theory, anything. Therefore, her portraits are born from the juxtaposition of sounds and of images taken from the audiovisual archive that is YouTube. Copyrights are neglected, the purposes of those who are neglected are usurped and (im) possible truths are tested.

Realização / Director: João Cristóvão Leitão. **Portugal / Portugal**, 2014, 5'.
Curta-Metragem de Ficção / **Short Fiction**. Cor / **Colour**. Digital.
v. o. portuguesa, legendada em inglês. **M/16 / Over 16yo**

Guião / Screenplay: João Cristóvão Leitão (a partir de textos de Jorge Luis Borges, Sophia de Mello Breyner Andresen and Virginia Woolf / from texts by Jorge Luis Borges, Sophia de Mello Breyner Andresen and Virginia Woolf). **Montagem / Editing:** João Cristóvão Leitão. **Intérpretes / Cast:** João Cristóvão Leitão (voz off / voice over).

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

João Cristóvão Leitão é licenciado em Teatro e Estudos de Performance e frequenta o último ano do Mestrado em Arte Multimédia na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Enquanto criador, integra o coletivo artístico SillySeason e desenvolve regularmente projetos em vídeo. É professor assistente convidado de Interpretação na Licenciatura em Teatro da ESTC (Lisboa).

João Cristóvão Leitão has a degree in Theatre and Performance Studies, and is currently finishing his Masters in Multimedia Art at the Lisbon Fine Arts Faculty. He is part of the arts collective SillySeason and regularly develops video projects. He is currently a guest assistant Professor of Acting at ESTC's Theatre Course, in Lisbon.

CURTAS 1
SHORTS 1 (82')

Domingo Sunday 20 • Sala 3, 19h15

San Cristóbal



Lucas vai visitar a sua irmã a uma ilha remota do sul do Chile antes de mudar-se para o estrangeiro. Um romance improvável nasce quando conhece Antonio, um empreendedor jovem pescador. A intimidade que partilham fá-los navegar rumo a um novo horizonte e a um estágio diferente das suas idades adultas.

Lucas is visiting his sister on a remote island in southern Chile before moving abroad. An unlikely romance grows when he meets Antonio, a struggling young fisherman. The intimacy they share makes them navigate towards a new horizon and to a different stage of their adulthood.

Realização / Director: Omar Zúñiga Hidalgo. Chile / Chile, 2015, 29'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. DCP.
v. o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Omar Zúñiga Hidalgo. Montagem / Editing: Omar Zúñiga Hidalgo. Fotografia / Photography: Nicolás Ibieta. Som / Sound: Roberto Espinoza. Produção / Production: Amparo Aguirre, Ana Perera. Intérpretes / Cast: Samuel González, Antonio Altamirano, Marcia Paredes, Alicia Vera, Jorge Quagliaroli, Juan Santana.

www.sancristobalfilm.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Omar Zúñiga Hidalgo concluiu o Mestrado em Belas Artes pela Universidade de Nova Iorque em 2014. Vive entre Santiago e Brooklyn. Os seus filmes foram apresentados em vários festivais de cinema em todo o mundo. *San Cristóbal* estreou na Berlinale 2015, onde ganhou o Teddy Award para Melhor Curta-Metragem.

Omar Zúñiga Hidalgo received in 2014 his Master in Fine Arts degree from New York University. Living between Santiago and Brooklyn, his films have been screened in numerous film festivals worldwide. *San Cristóbal* premiered at the Berlinale 2015, where it won the Teddy Award for Best Short Film.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-Feira Tuesday 22 • Sala 3, 19h15

Seahorses



Seahorses é uma curta-metragem sobre a realidade de uma pessoa a lidar com as suas emoções conflituosas em relação à intimidade, sexo e relação, ao mesmo tempo em que é confrontado com intrusivas memórias de um passado traumático.

Seahorses is a short film about a person's reality of dealing with his conflicting emotions regarding intimacy, sex and a relationship, at the same time as being confronted with intrusive memories of experiences from a traumatic past.

Realização / Director: Julian Curico. Alemanha / Germany, 2014, 11'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, s/ legendas. M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay: Julian Curico. Montagem / Editing: Zayne Armstrong. Fotografia / Photography: Natalia Sanhueza, Daniel Redel. Som / Sound: James Rosalind, Thorsten Broda. Intérpretes / Cast: Eli Levén, Dwayne Strike, Boris Azemar

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Julian Curico nasceu na Suécia em 1986. É um realizador e artista a viver entre Berlim e Estocolmo. A sua primeira curta-metragem *Who Ever Thought Christianity Could Be So Fulfilling* (2007) ganhou a competição amadora de curtas-metagens do Berlin Porn Film Festival 2007. Está atualmente a trabalhar no seu próximo filme *And Then You Left* e no projeto de porno experimental *SPLOSH*.

Julian Curico was born in Sweden in 1986. He is a filmmaker and artist based in Berlin and Stockholm. His first short film *Who Ever Thought Christianity Could Be So Fulfilling* (2007) won the amateur short film competition at the 2007 Berlin Porn Film Festival. He is currently working on his next film *And Then You Left* and the ongoing experimental porn film project *SPLOSH*.

CURTAS 1
SHORTS 1 (82')

Domingo Sunday 20 • Sala 3, 19h15

That Day of the Month



Goy e Lee, duas raparigas do 12º ano, são melhores amigas e colegas de carteira. Sem atrasos, todos os meses as raparigas têm o período simultaneamente. Até hoje.

Goy and Lee, two 12th-grade girls, are best friends who always sit next to each other in the classroom. Right on schedule, the girls' periods always arrive at the same time every month, but until now.

Realização / Director: Jirassaya Wongsutin. **Tailândia / Thailand,** 2014, 30'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction.** Cor / Colour. Digital. v. o. tailandesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jirassaya Wongsutin. **Montagem / Editing:** Asamaporn Samakphan, Pattaranad Phiboonsawade. **Fotografia / Photography:** Mattanee Uajarensup. **Som / Sound:** Warat Prasertlap. **Produção / Production:** Sasiphon Chinakat, Paphawee Jinnasith, Kanokphan Omrattanasakul. **Intérpretes / Cast:** Jiraporn Saelee, Arachaporn Pokinpakorn, Pakapol Srirongmuang, Supattra Petcharee.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jirassaya Wongsutin nasceu em Bangucoque em 1992. Formou-se em Vídeo e Fotografia na Universidade Chulalongkorn de Bangucoque. As suas três curtas-metragens conseguiram o feito inédito de arrecadar o primeiro prémio, durante três anos consecutivos, no Thai Short Film and Video Festival.

Jirassaya Wongsutin was born in Bangkok in 1992. She majored in motion pictures and stills at Chulalongkorn University, Bangkok. Her three short films have claimed the unprecedented feat of winning the top prize, three years in a row, at the Thai Short Film and Video Festival.

CURTAS 2
SHORTS 2 (81')

Segunda-Feira **Monday 21** • Sala 3, 19h15

Trémulo



Carlos varre e enxuga o chão de uma velha barbearia. Na véspera do Dia da Independência, entre os clientes encontra-se Julio. Os seus olhares cruzam-se e quando o barbeiro fecha, Julio regressa para ver Carlos. Passam a noite juntos, a comer, a conversar e até mesmo a dançar, conscientes de que este será um encontro efêmero.

Carlos sweeps and mops the floor of an old-time barbershop. The day before Independence Day, among the customers is Julio. Their eyes meet, and when the barbershop closes Julio comes back for Carlos. They spend the night together, eating, chatting and even dancing, knowing full well that this encounter will be brief and short-lived.

Realização / Director: Roberto Fiesco. **México / Mexico,** 2015, 20'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction.** Cor / Colour. Digital. v. o. espanhola, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Roberto Fiesco. **Montagem / Editing:** Adriana Martínez. **Fotografia / Photography:** Alejandro Cantú. **Som / Sound:** Omar Juárez Espino, Armando Narváez del Valle. **Produção / Production:** Ernesto Martínez Arévalo, Iliana Reyes. **Música / Music:** Arturo Villela Vega. **Intérpretes / Cast:** Benny Emmanuel, Axel Arenas, Alfonso Bravo, Pascacio López, Giovanna Zacarías, Gustavo Terrazas. www.theopenreel.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Realizador e produtor de cinema, Roberto Fiesco nasceu em 1972. Produziu filmes já premiados na Berlimale em 2003 e 2009, e enquanto cineasta, já realizou curtas e longas-metragens premiadas nos Festivais de Guadalajara, Morelia e LGBT de Turim.

A producer and film director, Roberto Fiesco was born in 1972. He has produced movies awarded at Berlimale in 2003 and 2009, and as a filmmaker he has directed several short and feature films awarded at Guadalajara, Morelia and Turin LGBT Festivals.

CURTAS 4
SHORTS 4 (86')

Quarta-Feira **Wednesday 23** • Sala 3, 19h15

Turning



Inspired by the work of Eadweard Muybridge, *Turning* é um filme de dança onde se explora o ciclo da natureza e o comportamento repetitivo da sociedade contemporânea irlandesa. Hipnótico e carnal, o filme afirma uma mistura de beleza natural e anatômica com uma inexpressividade científica como pano de fundo.

Inspired by the work of Eadweard Muybridge, *Turning* is a dance film exploring the cyclical nature and repetitive behavior of contemporary Irish society. Hypnotic and fleshy, the film asserts a mixture of natural, anatomical beauty with scientific featurelessness as its backdrop.

COMPETIÇÃO CURTAS-METRAGENS
78

Realização / Director: Eoin Heaney. Irlanda / Ireland, 2014, 6'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Preto & Branco / Black & White.
Digital. s/diálogos. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Eoin Heaney. Montagem / Editing: Fernando De Juan.
Fotografia / Photography: Piers McGrail. Produção / Production: Nora Windeck.
Direção Artística / Art Direction: Eoin Heaney. Música / Music: Irene Buckley.
Coreografia / Choreography: Jessica Kennedy.

www.giacomoabruzzo.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Eoin Heaney formou-se com distinção na Ballyfermot College of Further Education em 2005 e desde então tem trabalhado em cinema e artes visuais. Heaney escreveu e realizou já várias curtas-metragens, telediscos, filmes promocionais e instalações.

Eoin Heaney graduated with distinction from Ballyfermot College of Further Education in 2005 and has been working in the film and visual arts field since then. He has written and directed a large number of short films, music videos, promotional films and art installations.

CURTAS 3
SHORTS 3 (81')

Terça-Feira Tuesday 22 • Sala 3, 19h15



**INTERNATIONAL
QUEER FILM FESTIVAL**

QUEER LISBOA 20
16 - 24.09.2016
CINEMA SÃO JORGE

CALL FOR ENTRIES DEADLINE
27TH MAY 2016

QUEER PORTO 2
4 - 8.10.2016
TEATRO MUNICIPAL
RIVOLI



IRIS 2016
Celebrating 10 Years

**WATCH FILMS
PARTY NIGHTLY
REPEAT**

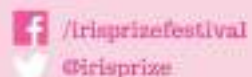
12 - 16 October 2016
Cardiff, Wales (UK)
www.irisprize.org

Funders and sponsors:



The Iris Prize is supported by The Michael Bishop Foundation

Find us:



arte multimédia
ciências da arte
e do património
desenho
design de comunicação
design de equipamento
escultura
pintura

b

,
licenciaturas
pós-graduações
mestrados
doutoramentos



b | a
belas-artes
ulisboa

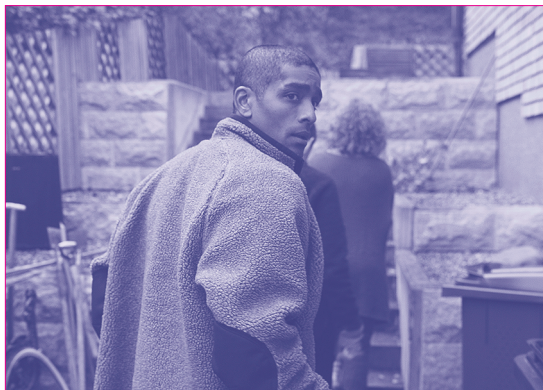
www.belasartes.ulisboa.pt

a

**Competição
In My Shorts**

**In My Shorts
Competition**

All We Share Allt Vi Delar



Dois arboristas, Samir e Sara, são contratados para cortar uma árvore saudável no quintal de uma família. Por que é que a família quer remover a árvore parece, à partida, totalmente incompreensível, mas a mulher está determinada a fazê-lo, enquanto o marido se comporta de forma muito estranha. É óbvio que há algo do qual não querem falar. Enquanto deitam a árvore abaixo, Samir observa o quintal e as pessoas que por lá passam.

Two arborists, Samir and Sara, are hired to cut down a healthy tree in a family's backyard. Why the family wants the tree removed seems at first quite incomprehensible, yet the wife is determined, while the husband behaves rather strangely. It's obvious there's something they don't want to talk about. While taking the tree down, Samir observes the backyard and the people he meets.

Realização / Director: Jerry Carlsson. Suécia / Sweden, 2014, 25'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v. o. sueca, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Jerry Carlsson. Montagem / Editing: Philip Bergström.
Fotografia / Photography: Marcus Dineen. Produção / Production: Jerry Carlsson.
Música / Music: Olle Sjöström. Intérpretes / Cast: Alexander Karim, Mauro Ubeira, Eva Melander, Siri Hjorton Wagner, Pierre Tafvelin, Christopher Wollter.
www.jerrycarlsson.com

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Jerry Carlsson nasceu em Piteå em 1987. É realizador e produtor. Graduiu-se na Valand Academy Film em 2014, sendo *All We Share* o seu filme de final de curso. É um dos fundadores do coletivo cinematográfico e produtora Tjockishjärta Film.

Jerry Carlsson was born in Piteå in 1987. He is a director and producer. He graduated from Valand Academy Film in 2014, being *All We Share* his exam film. He is one of the founders of the film collective and production company Tjockishjärta Film.

IN MY SHORTS 1 (96')

Sexta-Feira Friday 25 • Sala 3, 17h00

O Bloqueio



Ensaio sobre o fim da Mea Culpa.

Film essay about the end of Mea Culpa.

Realização / Director: Isabel Cordovil. Portugal / Portugal, 2015, 6'. Documentário
Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Isabel Cordovil. Montagem / Editing: Isabel Cordovil.
Som / Sound: Manuel Leal Ramos. Música / Music: Manuel Leal Ramos.
Intérpretes / Cast: Isabel Cordovil, Mariana Julieta.
www.fba.ul.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Isabel Cordovil frequenta o curso de Arte e Multimédia – percurso de Performance e Instalação, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Realizou o seu primeiro filme *D. Sebastião* em 2014 e é membro do coletivo artístico Rabbit Hole.

Isabel Cordovil is a student of Multimedia Art – specialization in Performance and Installation, at Fine Arts University of Lisbon. She directed her first movie *D. Sebastião* in 2014 and she is a member of the Artistic Collective Rabbit Hole.

IN MY SHORTS 1 (96')

Sexta-Feira Friday 25 • Sala 3, 17h00

Freja og Sofie Freja and Sofie



Freja é distante e não liga muito aos seus colegas. Exceto Sofie, por quem está apaixonada. A turma vai de viagem e Sofie planeia fazer uma festa secreta com as suas amigas, logo que a professora vá dormir. A meio da noite, os rapazes vão até ao quarto das raparigas, com álcool. Enquanto Freja está sozinha na casa de banho a fazer um charro, a festa muda de rumo quando Sofie encontra uma fotografia sua na mala de Freja.

Freja is ice cold and does not care much for her class mates. Except for Sofie. Freja is in love with Sofie. The class is going on a school camp and Sofie and her friends plan to have a secret party when the teacher has gone to bed. In the middle of the night the boys turn up at the girls' room with lots of alcohol. While Freja is by herself out on the toilet making a joint, the party next door takes an ugly turn as Sofie finds a picture of herself in Frejas bag.

Realização / Director: Søren Lundvall Danielsen. **Dinamarca / Denmark,** 2014, 15'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction.** Cor / Colour. Digital. v. o. dinamarquesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Søren Lundvall Danielsen. **Montagem / Editing:** Martin Anthon Sørensen. **Fotografia / Photography:** Simon Dixgaard. **Som / Sound:** Anders Ankerstjerne, Agnete Skipper Meilandt. **Produção / Production:** Mads Erichsen, Sune Wahl. **Intérpretes / Cast:** Nanna Finding Koppel, Maya Livingstone.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Søren é um realizador de 25 anos que desenvolveu as suas capacidades através de diferentes cursos de cinema, na Dinamarca, na Escola de Cinema Europeia e na Escola de Cinema e Fotografia de Copenhaga. Nestes cursos, Søren descobriu que preferia a realização de curtas de ficção, tendo como inspiração a sua adolescência.

Søren is a 25 year-old filmmaker who developed his skills through different film courses in Denmark, at The European Film College and Copenhagen Film/Photo School. Through these courses Søren found out that it was as a director of fiction films he felt most at home and his films often have roots in his teenage years.

IN MY SHORTS 1 (96')

Sexta-Feira Friday 25 • Sala 3, 17h00

Gospel of Anasyrma Anasirmas Saxareba



Gabriel, um jovem georgiano, tem uma relação de amor com uma mulher transgénero, Amaia, que vive nos subúrbios de Tbilisi. Gabriel está loucamente apaixonado por ela, mas o contexto sociopolítico atual não lhe permite viver esse amor abertamente.

Gabriel, a young Georgian man, has a love relation with a transgender woman, Amaia, who lives in the Tbilisi suburbs. Gabriel is madly in love with her, but the actual social-political context does not allow him to live this love openly.

Realização / Director: Elene Naveriani. **Geórgia, Suíça / Georgia, Switzerland,** 2014, 29'. **Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction.** Cor / Colour. Digital. v. o. georgiana, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Elene Naveriani. **Montagem / Editing:** Laura Peeters, Elene Naveriani. **Fotografia / Photography:** Agnes Pakozdi. **Som / Sound:** Hakim Mastour. **Música / Music:** Jansug Kakhidze. **Intérpretes / Cast:** Giorgi Nebieridze, Bianka Shigurova

www.hesge.ch/head

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Elene Naveriani nasceu em Tbilisi em 1985. Completou o Bacharelato em Artes Visuais na Tbilisi State Academy of Art, em 2007. Nos anos seguintes, estudou no Programa de Mestrado Curatorial Cybermedia, e também Cinema na Haute Ecole d'Art et de Design. Trabalha e vive entre a Suíça e a Geórgia.

Elene Naveriani was born in Tbilisi in 1985. She received her BA in Visual Arts at Tbilisi State Academy of Art in 2007. In the following years she studied on the Master Program Critical Curatorial Cybermedia, and also Cinema in Haute Ecole d'Art et de Design. She works and lives between Switzerland and Georgia.

IN MY SHORTS 1 (96')

Sexta-Feira Friday 25 • Sala 3, 17h00

La Grande Safae The Great Safae



O filme é inspirado numa personagem conhecida como La Grande Safae. Ele era travesti e passou parte da sua vida a trabalhar como empregado doméstico para a família da realizadora, que não tinha consciência da sua “verdadeira” identidade sexual.

The film is inspired by a character known as The Great Safae. He was a transvestite, and spent part of his life working as a domestic servant for the family of the director, who was quite unaware of his “true” sexual identity.

Realização / Director: Randa Maroufi. **França / France,** 2014, 14'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / **Colour.** Digital.
v. o. francesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Randa Maroufi. **Montagem / Editing:** Randa Maroufi.
Fotografia / Photography: Sarah Blum. **Som / Sound:** Marie Spiller.
Produção / Production: Le Fresnoy. **Intérpretes / Cast:** Latefa Ahrre, Salima Benmoumen, Ramia Filali, Ayoub Layoussifi, Amel Souaid
www.lefresnoy.net

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Randa Maroufi nasceu em Casablanca em 1987. Estudou Belas Artes em Tétouan e Angers antes de se matricular na Le Fresnoy - Studio National des Arts Contemporains, em 2013. A sua prática multidisciplinar foca questões políticas com uma preocupação especial pelos estudos de género. Vive e trabalha entre Tânger e Lille.

Randa Maroufi was born in Casablanca in 1987. She studied Fine Arts in Tétouan and Angers before enrolling at Le Fresnoy - Studio National des Arts Contemporains in 2013. Her multi-disciplinary practice is rooted in political issues, with a primary concern in gender studies. She lives and works between Tangier and Lille.

IN MY SHORTS 1 (96')

Sexta-Feira **Friday** 25 • Sala 3, 17h00

Irene



Um homem e uma mulher descobrem que serão pais, e começam a registar o seu relacionamento através de uma câmara de vídeo. Com o nascimento da criança, o registo inicial das filmagens altera-se. A história recai sobre o mundo e olhar de um protagonista quase ficcional: Irene. A sua existência anacrónica permite a abertura de um memento de imagens que impossibilita a distinção entre o passado e o presente, ficção e realidade. Irene é um alter-ego e arquétipo da fragilidade de um indivíduo e do seu deambular.

A man and a woman start recording their relationship through a video camera when they find out they will be parents. With the birth of the child, the initial filming concept shifts. The story falls on the world and the gaze of a quasi-fictional protagonist: Irene. Its anachronistic existence opens way to a memento of images that make it impossible to distinguish between past and present, fiction and reality. Irene is an alter-ego and archetype of an individual's fragility and wanderings.

Realização / Director: Pedro Miguel. **Portugal / Portugal,** 2014, 23'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor e Preto & Branco / **Colour and Black & White.** Digital. v. o. portuguesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / Screenplay: Pedro Miguel. **Fotografia / Photography:** Ana Gomes, Nuno Fernandes, Ângela Teixeira, Ivo Relveiro. **Som / Sound:** Pedro Oliveira, Andreia Pinelas.
www.fba.ul.pt

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Pedro Miguel nasceu no Funchal em 1993. É licenciado em Arte Multimédia pela Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. A conceção do seu trabalho é feita em grande parte no âmbito do autorretrato, explorando a condição do ser no desenrolar do tempo, através da análise e recontextualização de imagens lapidárias. Vive e trabalha em Londres.

Pedro Miguel was born in Funchal in 1993. He has a degree in Multimedia Arts by the Fine Arts Faculty in Lisbon. His work's conception is done largely within the self-portrait context, exploring the condition of being in the course of time, by analyzing and decontextualizing lapidary images. He lives and works in London.

IN MY SHORTS 2 (94')

Sábado **Saturday** 26 • Sala 3, 15h00

Juillet Électrique Electric July



No intenso calor de julho no meio do campo, Thomas e Victor, dois adolescentes de 14 anos, estão aborrecidos e não pensam em mais nada se não em fugir. Victor decide levar Thomas até uma ponte abandonada, um local mágico onde os dois podem finalmente divertir-se. Thomas, temeroso, segue-o. Ele terá então que enfrentar os seus medos e desejos ao longo da ponte, sendo o seu final incerto.

In the burning heat of July on the countryside, Thomas and Victor, two 14-year-old teenagers, are bored and think only about escaping. Victor decides to take Thomas to an abandoned bridge, a magical place where they can finally have some fun. Thomas, fearful, follows him. He will have to confront his fears and desires along the bridge whose end is uncertain.

Realização / Director: Rémi Bigot. França / France, 2014, 24'.
Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction. Cor / Colour. Digital.
v.o. francesa, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Rémi Bigot, François Peyroux. Montagem / Editing: Juliette Alexandre. Fotografia / Photography: Paul Guilhaume. Som / Sound: Marion Papinot. Direção Artística / Art Direction: Gianna Van Tienhnoven. Produção / Production: Joséphine Mourlaque. Música / Music: Vincent Wavelet. Intérpretes / Cast: Nathan Bobet, Rémi Chaudière, Sophie Froissard, Florimond Constant.
www.femis.fr

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

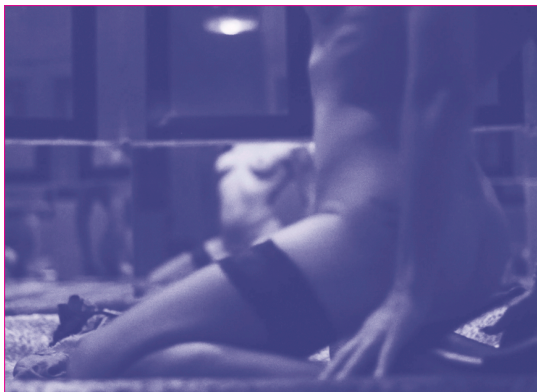
Após ter estudado Literatura, Rémi Bigot mudou-se para os EUA, regressando a França com o desejo de seguir cinema. Estudou Realização na La Fémis, onde realizou quatro curtas-metragens de ficção e um documentário curto. Nos seus trabalhos usa a narrativa e a experimentação visual, focando-se nas ligações entre mitos, medos, fantasmas e o amor.

After studying Literature, Rémi Bigot went to live in the USA and returned to France with the strong will to make films. He became a student at La Fémis in the Directing department where he directed four short fiction films and a documentary short. He follows a path of narrative and visual experimentation, dealing with the links between myths, fear, ghosts, and love.

IN MY SHORTS 2 (94')

Sábado Saturday 26 • Sala 3, 15h00

Quando a Noite Acaba



As raparigas do *Peep Show* fazem do seu dia noite. Antes de voltar para casa, resta apenas uma última dança. Quando a noite acaba, a rapariga veste-se, já não há música, apenas o som da cama a girar.

The girls in the *Peep Show* live their night as day. Before returning home, one last dance remains. When the night ends, the girl gets dressed, there is no music, just the sound of the spinning bed.

Realização / Director: Inês Nunes. Portugal / Portugal, 2015, 7'.
Documentário Curto / Short Documentary. Preto & Branco / Black & White.
Digital. s/diálogos. M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing: Inês Nunes. Fotografia / Photography: Inês Nunes.
Intérpretes / Cast: Joana Vaquinhas.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Inês Nunes nasceu em Vila Nova de Gaia em 1993. Estuda na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa e realizou a curta-metragem *Quando a Noite Acaba* no âmbito de uma cadeira de cinema documental.

Inês Nunes was born in Vila Nova de Gaia in 1993. She studies at the Escola Superior de Teatro e Cinema, Lisbon, and directed the short film *Quando a Noite Acaba* as part of a documentary film class.

IN MY SHORTS 1 (96')

Sexta-Feira Friday 25 • Sala 3, 17h00

Se o Mundo Acabar, Me dê um Toque Hit Me Up if the World Ends



De Bruxelas a São Paulo são enviadas cartas a alguém que nunca responde e talvez nem as receba. Com as ruas a desmoronar e as sirenes da polícia a tocar incessantemente, um pedido de socorro. Fiquemos juntos mais uma vez, protegidos pelo meu apartamento feito de aço e cimento.

From Brussels to São Paulo, letters are sent to someone who doesn't answer or perhaps doesn't even receive them. Streets are falling apart and police sirens soaring incessantly, a cry for help. Let's stay together one more time, kept inside my apartment made of steel and concrete.

Realização / Director: Renato Sircilli. Bélgica, Brasil / Belgium, Brazil, 2014, 17'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. portuguesa, francesa e flamenga, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Mariana Vieira. Montagem / Editing: Beatriz Hermanson Pomar. Fotografia / Photography: Loïc Carrera. Som / Sound: Henrique Chiurciu. Produção / Production: Renato Sircilli.

www.luca-arts.be
www.insas.be

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

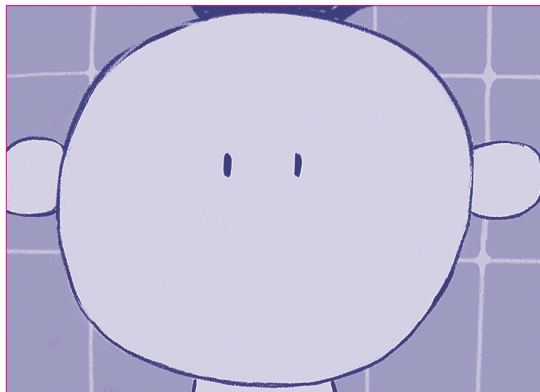
Renato Sircilli é licenciado em Audiovisuais pela Universidade de São Paulo. Membro do núcleo artístico do grupo [ph2]: estado de teatro desde 2014, atualmente encabeça o processo de pós-produção da sua primeira longa-metragem, *Fôlego*.

Renato Sircilli graduated in Audiovisuals at the University of São Paulo. Core member of the arts collective [ph2]: estado de teatro since 2014, he currently heads the process of post-production of his first feature film, *Fôlego*.

IN MY SHORTS 2 (94')

Sábado Saturday 26 • Sala 3, 15h00

Der Sehr Lange Johannes The Very Long John



As outras crianças diziam que ele era um pouco estranho. Os pais diziam que ele era único. John sempre soube que era diferente. Não é assim tão fácil ignorar um pênis de quatro metros.

The other kids said that he was kind of strange. His parents said that he was kind of unique. John always knew he was different. It's not that easy to ignore a four meter penis.

Realização / Director: Frank Pingel. Alemanha / Germany, 2014, 5'. Animação Curta / Short Animation. Cor / Colour. Digital. v. o. alemã, legendada em inglês. M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay: Frank Pingel. Som / Sound: Simon Brinkmann. Animação / Animation: Frank Pingel. Música / Music: Simon Brinkmann, Luna Picciotto. Intérpretes / Cast: Frank Pingel (voz off / voice over).

www.khm.de

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Frank Pingel nasceu em 1984 em Bona, Alemanha. Estudou Artes Multimídia e trabalha como ilustrador, animador e escritor em Colônia.

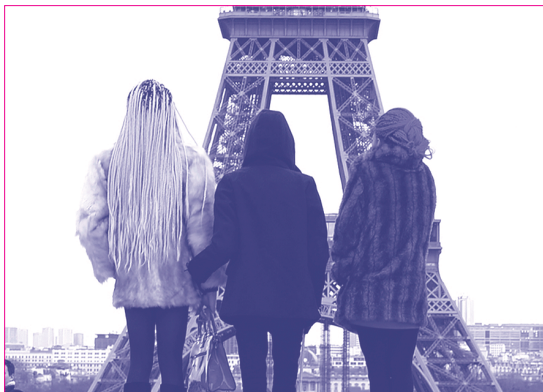
Frank Pingel was born in 1984 in Bonn, Germany. He studied Media Arts, and works as an illustrator, animator and writer in Cologne.

IN MY SHORTS 2 (94')

Sábado Saturday 26 • Sala 3, 15h00

Tant Pis Capítulo Um

Tant Pis Chapter One



Quando Wal, Junior e Meg são selecionados para ir para França estudar na Sorbonne, em Paris, eles deixam para trás os subúrbios onde viviam em Belém, no Brasil, para ir para a grande cidade. Mas não é apenas isso. O trio também vai explorar-se a si mesmo e tentar encontrar as suas personas na comunidade LGBT.

When Wal, Junior and Meg get selected to go to France to study at La Sorbonne in Paris, they leave behind the suburbs where they used to live in Belém, Brazil, to go to the big city. But that is not it. The trio is also exploring themselves and trying to find their own personas in the LGBT community.

Realização / **Director:** Bruna Rodrigues. França / **France**, 2014, 25'. Documentário Curto / **Short Documentary**. Cor / **Colour.** Digital. v. o. portuguesa e francesa, legendada em inglês. M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay:** Bruna Rodrigues, Kátia Rio. Montagem / **Editing:** Bruna Rodrigues, Kátia Rio. Fotografia / **Photography:** Kátia Rio. Som / **Sound:** Etienne Boura. Produção / **Production:** Bruna Rodrigues, Kátia Rio. Intérpretes / **Cast:** Walfred Barbosa, Meg Sá, Junior Sena, Jean-Luc Voleau, Benedito Ferreira, Lisandra Oliveira, Jade Lima.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Bruna Rodrigues é uma cineasta e jornalista brasileira. Tem vivido em Paris durante os últimos dois anos, onde frequenta o Mestrado de Belas Artes na Escola Internacional de Cinema e Televisão de Paris.

Bruna Rodrigues is a Brazilian filmmaker and journalist. She has been living in Paris for the past two years, where she attends the Masters of Fine Arts at the International Film and Television School of Paris.

IN MY SHORTS 2 (94')

Sábado **Saturday** 26 • Sala 3, 15h00



Dois milhões de imagens

3.000 filmes

50 anos de trabalho

Uma pessoa pode fazer a diferença:

VOCÊ

Ajude-nos a arquivar e preservar este importante patrimônio histórico da comunidade gay.
Faça sua doação agora!
support.BobMizerFoundation.org/donate

BOB MIZER FOUNDATION

BobMizerFoundation.org
Facebook.com/BobMizerFoundation
@MizerFoundation

Competição

Queer Art

Queer Art

Competition

Batguano



90 COMPETIÇÃO QUEER ART

Num futuro sombrio, em 2033, os inseparáveis Batman e Robin moram numa barraca à beira de uma via rápida que corta o Nordeste brasileiro. Passam o tempo a ver televisão ou passeando de carro pelas redondezas de uma cidade imaginária atrás de prostitutas. Os dois super-heróis envelhecidos esperam o resultado do leilão de um braço amputado do Batman e sonham mudar de vida. Repentistas punk rock, eles constataam que o planeta Terra ficou pequeno demais para a sua perfeição, genialidade e potência, e decidem procurar o seu lugar em galáxias distantes.

In a bleak future, in 2033, the inseparable Batman and Robin live in a shed by the freeway that cuts across the Brazilian Northeast. They spend their days watching television or wandering by car through the neighboring make-believe city chasing male escorts. The two aged superheroes are waiting on the results of the auction of Batman's amputated arm while they dream of changing their lives. As punk rock poets, they realize that the Earth has become too small for their perfection, genius and power, and decide to find their place in distant galaxies.

BATGUANO

Realização / **Director**
Tavinho Teixeira

Brasil / **Brazil**, 2014, 74'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/18 / **Over 18yo**

Guião / **Screenplay**
Tavinho Teixeira

Montagem / **Editing**
Arthur Lins

Fotografia / **Photography**
Marcelo Lordello

Produção / **Production**
Virginia Duan, Ana Barbara, Cristhine Lucena,
Ramon Porto Mota

Som / **Sound**
Danilo Carvalho

Intérpretes / **Cast**
Everaldo Pontes, Tavinho Teixeira

De homens e Deuses

Ao longo do século XX, os espectadores queer assumiram como seus, narrativas, personagens e um número de objetos culturais, muitos deles já em plena posse da cultura popular. Uma forma *camp* de viver e ver o mundo que Susan Sontag teorizou pela primeira vez no seu ensaio “Notes on ‘Camp’”, de 1964. Lançado em plena II Grande Guerra, em 1940, os *comics* do Batman depressa ocuparam esse lugar na cultura popular dos EUA, preenchendo o imaginário de crianças durante décadas. Já a encoberta relação de Batman como o seu companheiro Robin, fez a fantasia de muitos adultos.

Num filme que é uma reflexão sobre o mundo moderno, sem espaço à beleza ou à verdade, o realizador brasileiro Tavinho Teixeira imagina o casal Batman e Robin, hoje, já velhos e reformados. Num excelente trabalho de enquadramento de planos e uma cuidada fotografia, Teixeira recria um universo pós-apocalíptico, onde são recorrentes as citações a um passado mitológico e a lembrança desse passado a partir de um futuro pós-mítico - ou pós-Deus, como definido por Baudrillard. Numa das sequências de abertura, Batman (interpretado por Teixeira) faz sexo oral a um Minotauro após um acidente de mota. Robin procura sexo numa mata, acabando por ser agredido. No campo, recriam-se assim os vícios urbanos.

O mundo está afetado por uma peste, a “Bat Guano”, provocada pelas fezes de morcego, que obrigou ao êxodo das cidades, vivendo-se uma temporária “suspensão do Ocidente”. Batman e Robin, uma versão de Martha e George do *Quem tem Medo de Virginia Woolf?*, vivem numa degradada roulotte uma degradada relação, na expectativa de um telefonema que parece trazer a solução do futuro de ambos. Ao final, o telefonema chega e o seu passado glorioso é reconhecido, embora não sem Batman ter que dar algo em troca... É que, como afirma o otimista Robin, tal como os Deuses, eles foram inventados, daí não serem nunca esquecidos. J.F.

Of Gods and men

During the 20th century, queer audience members appropriated as their own narratives, characters, and certain cultural objects which had already been integrated by popular culture. A camp way of living and seeing the world, first theorized by Susan Sontag in her essay “Notes on ‘Camp’”, published in 1964. Batman comics, launched in the midst of the Second World War, in 1940, soon found their place in American popular culture, firing the imagination of children for decades. On the other hand, the cloaked relationship between Batman and his sidekick Robin, became a fantasy for many adults.

Brazilian director Tavinho Teixeira imagines the couple Batman and Robin, in the present, old and retired, in a film which offers a reflection on the modern world, allowing no room for beauty or truth. Teixeira invokes, through his excellent framing and thoughtful photography, a post-apocalyptic universe, replete with references to a mythological past, and its remembrance from a post-mythical future – or rather, post-God, as defined by Baudrillard. In one of the opening sequences, Batman (played by Teixeira himself) gives a blowjob to a Minotaur after a motorcycle accident. Robin seeks sex in the woods, and is assaulted. Urban vices are thus recreated in a country setting.

The world is shaken by an epidemic of “Bat Guano”, transmitted by the excrements of bats; cities have been abandoned, thus bringing about a temporary “suspension of the West”. Batman and Robin, a version of Martha and George from *Who’s Afraid of Virginia Woolf?*, in a rundown relationship, inhabit a rundown trailer, awaiting a phone call that is expected to bring a solution to their future. The call finally arrives, and their glorious past is acknowledged, even though Batman needs to give something in return... Thing is, as Robin, ever the optimist, comments: superheroes were themselves made up, just as gods were, and therefore can never be forgotten. J.F.

2014
Batguano
Longa-Metragem / Feature Film

2012
Púrpura
Curta-Metragem / Short

2011
Luzeiro Volante
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tavinho Teixeira nasceu na Paraíba em 1965. Tem desenvolvido atividades nas Artes Performativas, na Literatura e no Cinema nos mais variados lugares e momentos da sua vida. Afirmou-se como ator e realizador, chegando a formar-se em Interpretação Teatral no CAL, no Rio de Janeiro em 1995. A sua trajetória no cinema começou nos anos 90 e em 2011 iniciou a sua carreira como realizador.

Tavinho Teixeira was born in Paraíba, Brazil, in 1965. He has been working in Performance Art, Literature and Film in various places and over different times of his life. Tavinho established himself as an actor and filmmaker, having studied Stage Acting at CAL, in Rio de Janeiro in 1995. His film career began in the nineties, and in 2011 he began his career as a filmmaker.



Tavinho Teixeira

Cancelled Faces



92 COMPETIÇÃO QUEER ART

Seul, hoje. Quando Unk atropela Boaz com a sua mota, nasce um *amour fou* entre os dois jovens. Mas, temendo pela sua independência, depressa Unk começa a viver com medo de ser absorvido pelo seu amante. Entretanto, numa série de televisão, um poeta enfrenta a Queda de Jerusalém há dois mil anos atrás.

Seoul today. When Unk hits Boaz with his scooter, an *amour fou* takes its course between the two young men. But soon, striving for autonomy, Unk starts living in fear of being absorbed by his lover. Meanwhile, in a TV series, a poet faces the Fall of Jerusalem two thousand years ago.

CANCELLED FACES

Realização / **Director**
Lior Shamriz

Alemanha, Coreia do Sul / **Germany, South Korea**, 2015, 80'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Preto & Branco / **Black & White**

DCP
v. o. coreana, legendada em inglês e português

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**
Lior Shamriz

Produção / **Production**
Lior Shamriz

Som / **Sound**
Assaf Gidron

Música / **Music**
Ohal Grietzer

Intérpretes / **Cast**
Kim Won-mok, Lee Je-yeon, Ye Soo-jeong,
Kwon Ki-ha, Kim Hye-na, Won Tae-hee

www.chineseshadows.com

A Queda de Unk e Boaz

Realizador israelita radicado em Berlim, Lior Shamriz deu-se a conhecer com a longa-metragem *Japan Japan*, de 2007, onde traçava já as suas preocupações com a ideia de exílio e globalização, à qual não será alheia a sua experiência pessoal. Shamriz tem sabido arriscar no, por vezes, pantanoso terreno da linguagem experimental, desafiando narrativas e propondo construções imagéticas não convencionais, tendo uma já considerável filmografia que o coloca como uma das mais interessantes vozes neste género.

Em *Cancelled Faces*, num gesto pós-moderno tendo como cenário a cidade de Seul, Shamriz relata a história de amor entre dois rapazes, Unk e Boaz, encenada num espírito *neo-noir*, com colagem de elementos históricos e referências cinematográficas. O prólogo narrado por Unk, mostra-nos o rapaz de origens pobres, trabalhador fabril a viver com a mãe num subúrbio desolador. À noite, deambula de mota pela cidade e quase atropela Boaz, rapaz rico, dando início à história de amor. Numa citação ao *noir*, Boaz é o *homme fatal* que conduz Unk ao seu destino, não sem ele mesmo conhecer um final trágico.

A cidade uniu-os e separou-os, uma cidade inerte, ausente de vida, como os rostos do título do filme, já não refletidos na água, mas nos smartphones, como Narcisos dos nossos dias. Rostos estranhos ao meio circundante, exilados. “I failed at being absorbed, like an old neighborhood left behind”, diz Unk, antes do salto fatal na solidão da noite. A cidade é o centro conceptual do filme e não os corpos. A cidade / Estado representada pelo irmão militar de Unk, cujo corpo Unk sonhava reencarnar enquanto se masturbava, mas também a cidade da narrativa paralela do filme: na televisão assistimos à história do Poeta que vive a Queda de Jerusalém de 70 a.C. às mãos de um imperador Tito / Hitler. A cidade obriga a novas reorganizações dos corpos, de novo exilados a lugar distante. J.F.

The Fall of Unk and Boaz

Lior Shamriz, an Israeli director who has settled in Berlin, made his debut with the 2007 feature film *Japan Japan*, which displayed his interest in the concepts of exile and globalization, most certainly influenced by his personal experience. Shamriz has wagered a winning bet in the sometimes slippery domain of experimental language, challenging narratives and offering nonconventional imagery; his already considerable filmography firmly places him as one of the most interesting voices in the genre.

In *Cancelled Faces*, in a post-modern gesture against the backdrop of Seoul, Shamriz recounts the love story between two young men, Unk and Boaz, staged with a *neo-noir* spirit, through a *collage* of historical elements and film references. The prologue, narrated by Unk, shows us the young man of humble origins who works in a factory and lives with his mother in a squalid suburb. At night, he roams the city on his motorbike, and almost runs over Boaz, a rich kid, thus beginning their love story. In the language of *noir*, Boaz is the *homme fatal* who leads Unk towards his destiny, and also meets a tragic end.

The city binds them, then parts them – an inert city, devoid of life, like the faces from the film’s title, which are no longer reflected in water, but rather in smartphone screens, contemporary Narcissi. Faces alien to their surroundings, exiled. “I failed at being absorbed, like an old neighbourhood left behind”, says Unk, after the fatal dive into the loneliness of night. The city, and not the bodies, is the film’s conceptual heart. The city / State represented by Unk’s brother, a soldier whose body Unk dreamed of reincarnating in while masturbating; but also the city in the film’s parallel narrative: on TV, we watch the story of the Poet who lives the Fall of Jerusalem in 70 b.C. at the hands of the emperor Titus / Hitler. The city forces a new reorganization upon the bodies, who are newly exiled to a distant place. J.F.

2015
The Night
Curta-Metragem / Short

2015
Cancelled Faces
Longa-Metragem / Feature Film

2014
L'amour Sauvage
Curta-Metragem / Short

2013
The Runaway Troupe of the Cartesian Theater
Documentário Curto / Short Documentary

2012
Beyond Love and Companionship
Curta-Metragem / Short

2012
A Low Life Mythology
Longa-Metragem / Feature Film

2011
Mirrors For Princes
Longa-Metragem / Feature Film

2010
Return Return
Curta-Metragem / Short

2009
Turn Returns
Longa-Metragem / Feature Film

2008
The Magic Desk
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lior Shamriz nasceu em Israel em 1978. Mudou-se para Telavive aos 18 anos, onde começou a fazer filmes, música e a participar em projetos artísticos coletivos. Estudou Cinema em Jerusalém e Design Media Experimental em Berlim. Os seus filmes têm sido apresentados em inúmeros festivais internacionais de cinema, incluindo Berlim, Oberhausen e Locarno.

Lior Shamriz was born in Israel in 1978. He moved to Tel Aviv at 18 and started making films, music and taking part in collective art projects. He studied film in Jerusalem and experimental media design in Berlin. His work has been presented in numerous international film festivals, including Berlin, Oberhausen, and Locarno.



Lior Shamriz

Me Quedo Contigo I Stay with You



94 COMPETIÇÃO QUEER ART

Natalia é uma jovem espanhola que chega à Cidade do México para se encontrar com Esteban, o seu namorado. Mas Esteban está ausente, em trabalho. As suas amigas Ana e Sofia convencem Natalia a ir passar o fim-de-semana em casa de Valeria, fora da cidade, para uma espécie de despedida de solteira. O que começa por ser uma inocente comédia, depressa se transforma num drama violento e invulgar, que nos leva a refletir sobre a natureza do poder, a animalidade da nossa espécie e a transposição dos papéis de género.

Natalia is a young Spanish woman who arrives in Mexico City, invited by Esteban, her boyfriend. However, due to work, he is absent, but his friends, Ana and Sofia, convince Natalia to travel to Valeria's house, which is out of town, as a sort of bachelorette party. What starts out as an innocent comedy becomes an unusual and violent drama that questions the nature of power, the animalism of our species, and the transposition of gender roles.

ME QUEDO CONTIGO I STAY WITH YOU

Realização / Director
Artemio

México / Mexico, 2015, 99'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Artemio

Montagem / Editing
Artemio, Diego Fenton

Fotografia / Photography
Renata Gutiérrez

Produção / Production
Carlos Narro, Renato Ornelas, Ixel Rion, Rubén Gutiérrez

Som / Sound
Matías Barberis

Intérpretes / Cast
Beatriz Arjona, Ana José Aldrete, Edwarda Gurrola, Ximena González Rubio, José María de Tavira, Iván Arana

www.mequedocontigo.mx

Congelando Sorrisos

Cansado do circuito das galerias, o artista plástico Artemio Narro decidiu aventurar-se no campo do cinema. A sua longa-metragem de estreia não podia ter sido mais radical. *Me Quedo Contigo* resgata ideias da sua exposição de 2006, *Proyecto Juárez*, confrontando-as com obsessões recorrentes da sua obra como a violência e o poder. O filme, cuja aparência inicial é o de comédia ligeira e deliberadamente tonta, muda de tom a meio da metragem graças a uma retorcida cena central de 40 minutos. Uma sádica experiência determinada a não deixar ninguém indiferente.

Na história da vingança feminina, *Me Quedo Contigo* vem na senda de filmes grotescos como *I Spit on Your Grave* (Meir Zarchi, 1978), comédias negras como *Funny Games* (Michael Haneke, 1997) e celebrações de amizade com consequências salvagens como *Death Proof* (2007), de Tarantino. Ao *female power* representado pelas quatro mulheres deste gangue, não lhe custa fazer pouco dos arquétipos masculinos do filme: o anfitrião chato, o cowboy piroso ou o namorado perdido na selva (cameo do Diego Luna), os quais representam o elo mais fraco de uma batalha dos sexos com claras vencedoras desde o início.

Narro insiste em que, mais do que sobre a transposição de géneros, o filme fala sobre as estruturas de poder. Algo presente no argumento através, por exemplo, da evolução da relação entre Valeria e Natalia, mas também de maneira mais subtil no que poderia ser lido como um comentário sobre o estado atual do México, país onde os sequestros estão na ordem do dia e onde a violência é tão latente quanto explícita. Essa lição, semelhante em controvérsia e coragem à de outro recente filme mexicano, *Heli* (Amat Escalante, 2013), é-nos inoculada pelo realizador com um humor surreal (atenção ao uso dado a objetos como o varão ou o Óscar de Hollywood) que faz desta proposta algo tão desconfortável quanto hilariante. C.R.

Freezing Smiles

Artist Artemio Narro, weary of the gallery circuit, decided to try his hand at filmmaking. His first feature film could scarcely have been more radical. *Me Quedo Contigo* harks back to his 2006 exhibition *Proyecto Juárez*, confronting its ideas with recurring obsessions in the artist's oeuvre, such as violence and power. The film, on the surface a light and deliberately silly comedy, shifts gears halfway through, in a twisted central scene which lasts 40 minutes. A sadistic experience, bent on leaving no one indifferent.

In the history of female revenge, *Me Quedo Contigo* follows in the same groove as grotesque films such as *I Spit on Your Grave* (Meir Zarchi, 1978), very dark comedies such as *Funny Games* (Michael Haneke, 1997), and celebrations of friendship with very wild consequences, such as Tarantino's *Death Proof* (2007). The female power represented by the four women in the gang makes short work of the male archetypes in the film: the boring host, the cheesy cowboy, the boyfriend lost in the woods (in a cameo by Diego Luna), all of whom are clearly the weakest link in a sex war whose winners are clear from the start.

Narro insists that his film speaks of power structures, rather than a switch in gender roles. Something that is indeed present in the story, for instance in the development of the relationship between Valeria and Natalia; but also in a subtler fashion, which could be read as a commentary on the current situation of Mexico, a country where kidnappings are daily and violence is both hidden and explicit. This lesson, whose controversy and courage recall another recent Mexican film, *Heli* (Amat Escalante, 2013), is inoculated into the audience by the director with a surreal sense of humour (pay attention to the use of objects such as the dance pole or the Oscar statue), thus turning this film into something as uncomfortable as it is hilarious. C.R.

2014

Me Quedo Contigo
Longa-Metragem / Feature Film

2005

Poetry in Motion
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Artemio nasceu na Cidade do México em 1976. É um artista visual autodidata que, com base na reinterpretação de imagens da cultura pop, propõe abordagens a questões como a violência e estruturas de poder. Tem exposto individual e coletivamente em bienais, museus e galerias do mundo inteiro.

Artemio was born in Mexico City in 1976. He is a self-taught visual artist that, based on the reinterpretation of images of pop culture, proposes approaches to issues such as violence and power structures. He has exhibited individually and collectively in biennials, museums and galleries worldwide.



Artemio

Nova Dubai New Dubai



96 COMPETIÇÃO QUEER ART

Num bairro de classe média numa cidade do interior do Brasil, a especulação imobiliária ameaça os espaços afetivos da memória de um grupo de amigos. A sua resposta perante esta iminente transformação é fazer sexo em locais públicos e nessas construções. E o amor? É apenas mais uma construção?

In a middle class neighborhood in a city in the countryside of Brazil, real estate speculation is a menace to the affective memory of a group of friends. Their answer to this imminent transformation is to fuck outdoors in the construction sites. And what about love? Is love just a construction?

NOVA DUBAI NEW DUBAI

Realização / Director
Gustavo Vinagre

Brasil / Brazil, 2014, 53'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. portuguesa, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / Screenplay
Gustavo Vinagre

Montagem / Editing
Rodrigo Carneiro

Fotografia / Photography
Matheus Rocha

Produção / Production
Cristina Alves

Som / Sound
Jonathan Macias

Intérpretes / Cast
Gustavo Vinagre, Bruno D'ugo, Hugo Guimaráes, Fernando Maia, Herman Barck, Caetano Gotardo

Uma semente queer

Em *Nova Dubai*, Gustavo Vinagre volta a explorar o modelo do documentário, aplicando-lhe um cunho muito pessoal de encenação e manipulação. Já no seu anterior *Filme para Poeta Cego*, a páginas tantas Gustavo entregara o seu corpo à objetiva, alterando o rumo dos eventos, passando a sujeito retratado, a objeto de desejo. Mas o que em *Filme para Poeta Cego* era ainda rigor formal, em *Nova Dubai* é implosão formalista e exploração de novos limites da representação do explícito. A sequência inicial dá o tom, com Gustavo a fazer *rimming* a outro homem. Mais à frente, sentado à mesa com a mãe, usa um colar protetor de cão, igual ao que usara na sua primeira curta, *Pérolas*, numa clara citação pós-moderna à sua própria obra e à centralidade da sua *persona* na mesma.

Tendo como cenário a cidade de São José, no Estado de São Paulo, Gustavo e o namorado, Bruno, são confrontados com a construção de um novo empreendimento de luxo, a “Nova Dubai”, num local habitado por memórias de infância. Impotentes perante os avanços da gentrificação, Gustavo e Bruno adotam uma postura de guerrilha marxista anticapitalista usando a arma que melhor conhecem: o sexo queer. E que melhor forma de subverter o sistema, que torná-lo queer?

Gustavo implode todas as regras e normas. Começa por comentar uma fotografia do próprio pai, elogiando o seu aspeto físico, e diz que a avó foi a única mulher por quem sentiu tesão. Mais à frente, faz sexo com o pai de Bruno, tratando-o por “pai”, enquanto o penetra. Isto, nos terrenos da “Nova Dubai”. Com Bruno, entrevista um dos homens das obras, que quer casar e ter filhos e sonha vir a morar ali. Acabam a fazer sexo com ele. E numa visita a um dos apartamentos-modelo, com direito a “varanda gourmet”, violam o agente imobiliário, até este implorar por mais. Por fim, num viaduto, Gustavo masturba-se sobre a via rápida, plantando a derradeira semente queer no terreno da heteronormatividade, para sempre contaminando-a. J.F.

A queer seed

Gustavo Vinagre once again explores the documentary model in *Nova Dubai*, applying his very personal stamp of staging and manipulation. In his previous film *Filme para Poeta Cego*, Gustavo had already given his own body up to the lens, changing the course of events to become the portrayed subject, the object of desire. However, that which in *Filme para Poeta Cego* still was formal rigour, in *Nova Dubai* becomes a formalist implosion and the exploration of new limits in the representation of the explicit. The initial sequence sets the tone, by showing Gustavo rimming another man. Further on, at the table with his mother, he uses the same dog collar he featured in his first short, *Pérolas*, in an obvious post-modern quote of his own oeuvre and the centrality it gives to his persona.

With the city of São José, in the Brazilian state of São Paulo, as a backdrop, Gustavo and his boyfriend Bruno are confronted with the construction of a new luxury development, “Nova Dubai”, in a location rife with childhood memories. Impotent before the advance of gentrification, Gustavo and Bruno adopt an anti-capitalist Marxist guerrilla stance, using the weapon they know best: queer sex. And what better way to subvert the system, than to make it queer? Gustavo implodes all rules and norms. He begins by commenting upon a photograph of his own father, praising his physical appearance, and says that his grandmother was the only woman to ever give him a hard-on. Later, he has sex with Bruno’s father, calling him “daddy” as he penetrates him. All this, on land belonging to “Nova Dubai”. With Bruno, he interviews one of the workers, who wants to marry and have children, and dreams of moving into the development. They both end up having sex with him. And, while visiting one of the model apartments, including its “gourmet terrace”, they rape the estate agent, until he begs for more. Finally, on an overpass, Gustavo masturbates over the highway, thus planting the ultimate queer seed in the land of heteronormativity, forever contaminating it. J.F.

2014

La Llamada
Curta-Metragem / Short

2014

Nova Dubai
Longa-Metragem / Feature Film

2013

Filme para Poeta Cego
Curta-Metragem / Short

2009

Dykeland
Curta-Metragem / Short

2008

Pérolas
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gustavo Vinagre nasceu no Rio de Janeiro em 1985 e vive em São Paulo. Realizador e argumentista, estudou Escrita para Cinema na EICTV de Cuba e Literatura na Universidade de São Paulo. O seu novo projeto documental de longa-metragem *Wil, Má* foi selecionado para o Tribeca Film Institute Workshop e ganhou uma bolsa local para desenvolvimento.

Gustavo Vinagre was born in Rio de Janeiro in 1985, and lives in São Paulo. Director and scriptwriter, he studied Screenwriting at EICTV (Cuba) and Literature at the São Paulo University. His new documentary project, *Wil, Má*, was selected by the Tribeca Film Institute Filmmaker Workshop and won a local funding for development.



Gustavo Vinagre

Pauline S'arrache Oh La La Pauline!



COMPETIÇÃO QUEER ART

98

Tudo começa como num conto de fadas: uma rainha, um rei e os seus belos filhos, Pauline, Anaïs e Guillaume. Mas é um pouco mais complicado, um pouco mais *funky* do que isso. O rei usa saltos altos, a rainha tenta recuperar o tempo perdido e os seus herdeiros tornaram-se rebeldes. Está tudo fora de controlo, Pauline desenha o seu plano de fuga.

It starts out like a fairy tale: there's a queen, a king and their beautiful children, Pauline and Guillaume. But it's a bit more complicated, a little funkier than that. The king wears high heels, the queen's trying to make up for lost time and their heirs have become rebellious. It's all gone haywire, Pauline makes her get away.

PAULINE S'ARRACHE OH LA LA PAULINE!

Realização / Director
Émilie Brisavoine

França / France, 2015, 88'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. francesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Émilie Brisavoine

Montagem / Editing
Karen Benahous

Produção / Production
Nicolas Anthomé

Som / Sound
Simon Apostolou

www.jour2fete.com

Mais sapos que príncipes

O tema da família disfuncional tem sido profícuo no cinema. Quer a ficção, quer o documentário têm explorado a fundo a complexa psicologia das ligações de poder, afetos e ódios, dos laços de sangue. Pensamos, por exemplo, nestes dois respetivos registos, no *Gente Vulgar* (1980), de Robert Redford ou no *Grey Gardens* (1975), de Albert e David Maysles. E o que este último nos ensina é que, no que toca a este tema, a realidade não raras vezes supera a ficção.

Uma das surpresas da passada edição do Festival de Cannes aconteceu na secção *off*, o L'ACID, onde *Pauline S'arrache*, de Émilie Brisavoine teve estreia mundial. Lançando um olhar à sua família, com especial atenção à meia-irmã mais nova, Pauline, cuja adolescência captou com a sua câmara, dos 15 aos 19 anos, Brisavoine procura construir um conto de fadas dos dias de hoje. Mas esta é uma história com mais sapos que príncipes.

O projeto inicial de Brisavoine foi o de um registo pessoal para os seus estudos em Sociologia, até que percebeu que tinha ali um potencial filme. Com interlúdios animados, ficamos a conhecer a “Rainha” Meaud (a mãe, com dois filhos de uma relação anterior, Émilie e Florian) e o “Rei” Yves, pai de Anaïs, Guillaume e Pauline. Yves, antes de conhecer Meaud, gostava de rapazes e durante muito tempo travestiu-se nas festas de aniversário dos filhos. Pauline quer apenas viver a adolescência, entre pequenas tragédias familiares, insultos e ocasionais afetos, e tem uma relação com a câmara de quem nasceu com as redes sociais, fazendo da mesma, à vez, irmã confidente ou potencial público. Brisavoine tem o talento de conseguir construir uma história, com frequente recurso a filmes caseiros, sem julgar nem procurar compreender, apenas mostrar que outras formas de família são possíveis, oferecendo pelo meio momentos catárticos absolutamente hilariantes. J.F.

More frogs than princes

Dysfunctional families have offered cinema a rich vein. Both fiction and documentary have fully explored the complex psychology of the power structures, and the feelings of love and hate, inherent in blood ties. One need only mention, in their different registers, Robert Redford's *Ordinary People* (1980) and *Grey Gardens* (1975) by Albert and David Maysles. The latter teaches us that, when the theme of family is concerned, reality often goes beyond fiction. *Pauline S'arrache*, by Émilie Brisavoine, received its world premiere as part of the parallel ACID programme during the latest edition of the Cannes Film Festival, and was considered a revelation. The director turns her gaze upon Pauline, her younger sister, focusing upon her teenage years, between the ages of 15 and 19, attempting to craft a modern-day fairy tale. The story, however, turns out to have more frogs than princes.

Brisavoine initially planned a personal record for her Sociology studies, until she realized the material contained a potential film. With animated interludes, we are introduced to “Queen” Meaud (the mother, who also has two children from a previous relationship, Émilie and Florian) and “King” Yves, father to Anaïs, Guillaume, and Pauline. Before he met Meaud, Yves liked men, and for many years he crossdressed at his children's parties. Pauline just wishes to live her teenage years, among small family tragedies, insults and sporadic displays of affection; her relationship with the camera is that of someone who has always lived with social media, and she turns it now into a sister and confidante, now into a potential audience. Brisavoine skillfully builds a story, frequently employing home movies; she refrains from passing judgment or attempting to understand, opting to merely show that other forms of family are possible, all the while offering up absolutely hilarious cathartic moments. J.F.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Depois de ter estudado Artes Aplicadas e trabalhado como designer gráfica, Émilie Brisavoine começou a desenhar o mundo. *Mulheres e cães*. Apareceu em *La Bataille de Solférrino*, de Justine Triet, e atuou em *Peine Perdue*, de Arthur Harari. *Pauline S'Arrache* é a sua primeira longa-metragem.

After having studied Applied Arts and worked as a graphic designer, Émilie Brisavoine started to draw the world. *Women and dogs*. She then appeared in Justine Triet's *Age of Panic* and acted in Arthur Harari's *Peine Perdue*. *Oh La La Pauline!* is her first feature film.



Émilie Brisavoine

Sueñan los Androides

Androids Dream



COMPETIÇÃO QUEER ART

100

Estamos no ano de 2052, na Terra, em Espanha. São os últimos dias de quase tudo. A cidade é um enorme estaleiro de edifícios abandonados. A cada dia há menos gente e nem todos são humanos. Uma ovelha custa quatro milhões e meio de pesetas e há que disparar muitas balas para conseguir uma.

It is the year 2052, on Earth, in Spain, and the final days of almost everything. The city is a string of abandoned construction sites. Everyday there are fewer people and not all of them are human. A sheep costs four and a half million pesetas and you have to spend a lot of bullets to pay for one.

SUEÑAN LOS ANDROIDES ANDROIDS DREAM

Realização / Director
Ion de Sosa

Espanha / Spain, 2014, 61'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Ion de Sosa, Jorge Gil Munarriz, Chema García Ibarra

Montagem / Editing

Sergio Jiménez

Fotografia / Photography

Ion de Sosa

Produção / Production

Ion de Sosa, Karsten Matern, Luis López Carrasco, Luis Ferrón

Som / Sound

Manolo Marín, Jorge Alarcón, María José Molanes

Intérpretes / Cast

Manolo Marín, Moisés Richart, Marta Bassols, Coque Sánchez, Margot Sánchez

www.androidentraumenfilm.com

Domingo Sunday 20 • Sala 3, 21h30

Segunda-Feira Monday 21 • Sala 3, 17h00

Os últimos dias de quase tudo

Ano 2052. Benidorm, a cidade do mundo com mais arranha-céus por habitante, convertida num cenário distópico de paredes vazias e prédios desertos. A peseta voltou, e bens preciosos como as ovelhas custam à volta de quatro milhões. Um detetive quer comprar uma ovelha e para consegui-lo trabalha como assassino. Entretanto, os velhos dançam música pimba na discoteca, alheios a tudo.

Sueñan los Androides, segunda longa-metragem do espanhol radicado em Berlim Ion de Sosa, foi filmado em 16mm à maneira de um *thriller* caseiro de ficção-científica. O filme coloca-nos num tempo onde os humanos não podem diferenciar-se dos androides, e onde a ideia de um corpo queer transcende o humano para materializar-se intimamente ligado à perturbadora geografia circundante. A geografia de uma cidade que, tal como acontece em outros filmes desta secção, como *Nova Dubai* ou *Cancelled Faces*, é um dos centros conceptuais do filme. Adaptação kitsch da novela de 1968 de Philip K. Dick, *O Caçador de Androides*, *Sueñan los Androides* é uma estranha criatura cinematográfica não submetida a nenhuma regra. De Sosa recupera recursos já utilizados no seu filme anterior, *True Love* (2011), como os enquadramentos frontais, os espaços como protagonistas e as imagens autorreferenciais, mas situa-se nos antípodas daquele documentário: ali contava, a partir de um ponto de vista autobiográfico, a relação com a sua namorada; aqui, procurou divertir-se e desnudar a ficção até reduzi-la aos seus moldes essenciais. O realizador, que já anunciou como próximo projeto a história de um Batman pobre no País Basco, acaba por agarrar o filme como algo reativo, como uma ferramenta de resistência. E também como uma velada crítica à Espanha atual após a explosão da bolha imobiliária e contra a emigração das classes jovens. Tudo provocado, diz, pela “tremenda nostalgia” que lhe produz o presente. C.R.

The last days of almost everything

The year is 2052. Benidorm, the city with most skyscrapers per inhabitant, has become a dystopian set of empty walls and deserted buildings. The peseta is back, and precious goods – such as sheep – cost around 4 million. A detective is looking to buy a sheep, and in order to afford it, he works as an assassin on the side. Meanwhile, the old folk dance along to popular music in a disco, oblivious to it all.

Sueñan los Androides, the second film by Ion de Sosa, a Spanish director living in Berlin, was filmed in 16mm, in the guise of a homemade science fiction thriller. The film transports us to a time when humans and androids can no longer be told apart, and where the idea of a queer body transcends what is human, and materializes in a way that is intimately connected to the disturbing surrounding geography. The geography of a city which, as in other films in this section – for instance, *Nova Dubai* or *Cancelled Faces* – is one of the conceptual fulcrum of the film.

A kitsch adaptation of Philip K. Dick's 1968 novel, *Do Androids Dream of Electric Sheep?*, *Sueñan los Androides* is a bizarre filmic creature which escapes all rules. De Sosa harnesses resources he already employed in his first feature, the documentary *True Love* (2011) – e.g. frontal shots, space as the main character, and self-referential images. This film, however, is diametrically opposite to his previous one, in which he subjectively told the story of his relationship with his girlfriend; whereas here, he attempted to have fun and strip fiction down to its essential form. The director, who has already announced that his next project will tell the story of a poor Batman in the Basque Country, finally seizes film as something reactive, as an instrument of resistance. And also as veiled criticism to present-day Spain, after the explosion of the real estate bubble and against the emigration of young people. All caused, according to him, by the “awful nostalgia” that the present forces on him. C.R.

2014
Sueñan los Androides
Longa-Metragem / Feature Film

2011
True Love
Documentário / Documentary

2007
Ulcer
Curta-Metragem / Short

2007
Amor y Pizza
Curta-Metragem / Short

2006
Berlin 19°
Curta-Metragem / Short

2006
Botones Indefinido
Curta-Metragem / Short

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Ion de Sosa nasceu em San Sebastián em 1981. É licenciado em Fotografia pela Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid e realiza e produz filmes em 16mm. Como realizador do filme *True Love* e produtor e diretor de fotografia de *El Futuro*, tem estado presente em importantes festivais de cinema como Locarno, Roterdão e BAFFICI.

Ion de Sosa was born in San Sebastián in 1981. With a degree in Photography from the Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid, he directs and produces 16mm films. As director of the feature *True Love* and as producer and DOP of the feature *El Futuro* he has participated in film festivals such as Locarno, Rotterdam and BAFFICI.



Ion de Sosa

Tots els Camins de Déu All the Ways of God



COMPETIÇÃO QUEER ART

102

Uma evocação contemporânea de Judas Iscariotes tentando escapar da sua própria culpa depois de trair o melhor amigo. Judas vagueia pela floresta e, perdido em si mesmo, conhece um jovem misterioso. Este rapaz vai acompanhá-lo nesta jornada de arrependimento e penitência, ajudando-o a lidar com os seus sentimentos, a entender a sua culpa e a aceitar o passado. Esta é a história dos três últimos dias de um arrependido.

A contemporary evocation of Judas Iscariot trying to escape from his own guilt after betraying his best friend. He wanders into a forest and, lost in himself, meets a mysterious young man. The young companion will accompany him on this path of repentance and penance and help him deal with his feelings, understand his guilt and cope with what he has done. This is the story of the last three days of a repentant.

TOTS ELS CAMINS DE DÉU ALL THE WAYS OF GOD

Realização / Director
Gemma Ferraté

Espanha / Spain, 2014, 70'

Longa-Metragem de Ficção / Feature Film

Cor / Colour

DCP

v. o. catalã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Gemma Ferraté, Eduard Sola

Montagem / Editing
Ferran Banchs, Martí Roca

Fotografia / Photography
Daniel Fernández Abelló

Produção / Production
Carla Ansa

Som / Sound
Guillem G Peters, Marisol Nievas

Música / Music
Maikmaier

Intérpretes / Cast
Marc García Coté, Oriol Pla, Jan Cornet

www.niudindi.com

Tudo será perdoado

A cineasta catalã Gemma Ferraté assina um belo e seguro poema visual, assombrado pela noção cristã de culpa. *Tots Els Camins de Déu* é o percurso de dois homens, na floresta, munidos apenas das suas essências morais. Um primeiro plano de ambos, sob fundo neutro, ensaia uma aproximação dos corpos. Um possível beijo. Talvez uma traição. A citação do Livro de Mateus oferece ao espectador a introdução necessária, num filme que vive mais do que o coreográfico, que das palavras: "(3) Então, Judas, o que o traíra, vendo que fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, (4) dizendo: Pequei, traíndo sangue inocente. Eles, porém, disseram: Que nos importa? Isso é contigo. (5) E ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar." (Mateus 27: 3-5). Judas atira as moedas ao mar, mas recolhe-as de seguida. Só, confessa em voz alta o seu crime. Ao acordar de manhã, depara-se com lu, um homem de mochila às costas. Como animais, lutam pelo território e ensaiam a confiança e a traição, como no momento em que Judas abandona lu em cima da árvore, onde este fora recolher ovos. Se a primeira parte do filme encena um quase ritual de acasalamento, na segunda desenvolve-se a complicitade e redenção. Evocando o universo whitmaniano e o seu imaginário homoerótico de um território perdido habitado por homens entregues à natureza e a si mesmos, é quando Judas e lu descobrem o lago que se esboçam as primeiras aproximações. Trocam técnicas de pesca, nadam nus naquela que é uma das sequências mais visualmente fortes do filme.

Juntos à fogueira, à noite, lu estende a mão a Judas e diz-lhe que tudo será perdoado, revelando-se que lu nunca existiu. Judas parte, só, no que foi afinal uma viagem metafísica, solitária, rumo ao destino traçado pelos versículos de abertura e evocados na imagem final da Pietà. J.F.

All will be forgiven

Catalan filmmaker Gemma Ferraté directs a beautiful and assured visual poem, haunted by the Judeo-Christian notion of sin. *Tots Els Camins de Déu* is the journey of two men through a forest, armed only with their moral essence. A first shot of both, against a neutral background, rehearses the approximation of their bodies. A possible kiss. Maybe a betrayal.

The quote from the gospel of Matthew frames the story for its audience, in a film where choreography is more important than words: "(3) Then Judas, which had betrayed him, when he saw that he was condemned, repented himself, and brought again the thirty pieces of silver to the chief priests and elders, (4) Saying, I have sinned in that I have betrayed the innocent blood. And they said, What is that to us? See thou to that. (5) And he cast down the pieces of silver in the temple, and departed, and went and hanged himself." (Matthew 27: 3-5). Judas throws the money into the sea, but gathers them again soon thereafter. Lonely, he confesses his crime out loud. When he wakes up in the morning, he sees lu, a man with his backpack. They fight for territory like animals, and test trust and betrayal, such as the time in which Judas abandons lu on top of a tree, on which he climbed to gather eggs.

While the first part of the film stages a near-mating ritual, the second dwells on closeness and redemption. While invoking Whitman's universe, and his homoerotic imagery of a lost territory inhabited by men who have surrendered to nature and themselves, it is only when Judas and lu discover the lake that they start to become closer. They exchange fishing techniques, and swim naked in one of the film's most visually striking sequences.

Next to the fire, at night, lu stretches his hand out towards Judas and tells him that all will be forgiven – it is thus revealed that lu never existed. Judas leaves, alone towards his destiny, sketched by the opening verses and evoked in the final image of the Pietà, on his metaphysical and solitary journey. J.F.

2014

Tots els Camins de Déu
Longa-Metragem / Feature Film

2013

Limón y Chocolate
Curta-Metragem / Short

2010

Puzzled Love
Longa-Metragem / Feature Film

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gemma Ferraté nasceu em Barcelona em 1983. Abandonou o curso de Jornalismo aos 22 anos para estudar Cinema na ESCAC de Barcelona. Antes de se licenciar, participou em *Puzzled Love*, corealizado e escrito com 12 realizadores e que estreou em San Sebastián em 2011. A sua curta de final de curso, *Limón y Chocolate*, foi selecionada em vários festivais nacionais onde ganhou prémios de melhor realização.

Gemma Ferraté was born in Barcelona in 1983. She dropped her studies in journalism at age 22 and began studying Cinema at ESCAC, in Barcelona. Before graduating, she was part of *Puzzled Love*, co-directed and co-written with 12 directors that premiered at San Sebastián in 2011. She graduated with the short film *Limón y Chocolate*, selected in prestigious national festivals where she won awards for Best Director.



© Daniel Fernández Abello

Gemma Ferraté

Videofilia (Y Otros Síndromes Virales) Videophilia (And Other Viral Syndromes)



COMPETIÇÃO QUEER ART

104

Uma adolescente problemática passa os primeiros dias de férias procrastinando e experimentando drogas e sexo cibernético. Conhece Junior pela internet, um traficante de porno amador numa *trip* delirante sobre o fim do mundo e outras teorias da conspiração. Depois de se conhecerem no “mundo real”, estranhas personagens entram em cena e estranhos eventos começam a ter lugar. Esta história contemporânea de não-amor acontece numa Lima contaminada de decadência espiritual, psicodelismo e ruínas pré-incaicas espalhadas pela extensão da cidade.

A teenage misfit spends her first days out of school slacking and experimenting with drugs and cybersex. She meets Junior online, he's an amateur porn dealer on a delusional journey regarding the end of the world and other conspiracy theories. Once they meet in the “real world”, unusual events start to unfold as bizarre characters appear. This contemporary non-love story takes place in a Lima full of spiritual decay, psychodelia and pre-Inca ruins splattered within the city sprawl.

VIDEOFILIA (Y OTROS SÍNDROMES VIRALES) **VIDEOPHILIA (AND OTHER VIRAL SYNDROMES)**

Realização / **Director**
Juan Daniel F. Molero

Peru / Peru, 2015, 103'

Longa-Metragem de Ficção / **Feature Film**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. espanhola, legendada em inglês

M/18 / Over 18yo

Guião / **Screenplay**
Juan Daniel F. Molero

Montagem / **Editing**
Juan Daniel F. Molero

Fotografia / **Photography**
Omar Quezada Beltrán

Produção / **Production**
Juan Daniel F. Molero

Som / **Sound**
Seiji Shimabukuru, Nicolás Carrasco, Juan Daniel F. Molero

Música / **Music**
Carlos Gutiérrez Quiroga

Intérpretes / **Cast**
Muki Sabogal, Terom, Michel Lovón, Liliana Albornoz, José Gabriel Alegria, Alfredo Villar

www.tiempo-libre.org

Terça-Feira **Tuesday 22** • Sala 3, 21h30

Quarta-Feira **Wednesday 23** • Sala 3, 17h00

Rede das redes

Radical. Perturbadora. Intensa. Desafiante. São alguns dos adjetivos que a segunda longa-metragem de Juan Daniel F. Molero recolheu no último Festival de Cinema de Roterdão. O filme, que conquistou um dos três Tiger Awards do certame holandês, significou também uma lufada de ar fresco no cinema experimental peruano. Por várias razões: o seu espírito transgressor, a sua ausência de complexos e uma surpreendente energia que se traduz numa eletrizante forma de fazer cinema com poucos meios e muita vontade.

Levando a novas limites as ideias de *collage* audiovisual já exploradas no seu primeiro grande projeto para cinema, o documentário *Reminiscencias* de 2010, Molero vai submergindo-nos numa trama narrativa desenfadada e carregada de humor de *guerrilla* que ao princípio parece seguir a típica estrutura *boy-meets-girl*, descobrindo-se de seguida que vai mais além disso. De repente, Luz, a jovem protagonista, vê-se assediada por todo o tipo de maníacos (exploradores à procura da escatologia, terroristas punk, devotos dos jogos virtuais, viciados no ciberespaço, traficantes de pornografia clandestina) e a história acaba por se transformar numa radical proposta com o questionamento das identidades como espinha dorsal.

No filme colidem todos os efeitos da Internet na cultura, a chamada pós-Internet. Recorre-se às novas tecnologias como se fossem drogas, e trata-se o pixel e o *glitch* como se fossem elementos alucinogénios. A viagem resultante é um *melting pot* visual alimentado pela *art-brut*, por técnicas visuais informáticas como o *datamoshing* e pela estética GeoCities. Após o visionamento, é difícil não refletir sobre como as nossas sociedades atuais se constroem à volta de universos virtuais, aproximando-nos daqueles que estão mais longe e separando-nos dos que estão ao nosso lado. C.R.

Network of networks

Radical. Unsettling. Intense. Challenging. These are only some of the adjectives which greeted Juan Daniel F. Molero's second feature film upon its presentation at the most recent International Rotterdam Film Festival. The film, which was awarded one of three Tiger Awards from the Dutch event, also brought a breath of fresh air to Peruvian experimental cinema. For several reasons: its transgressive spirit, its lack of complexes, and a surprising energy, which is translated into an electrifying form of making cinema, with meagre means and a powerful will.

Taking to new heights the idea of audio-visual collage already featured in his first large-scale film project, the documentary *Reminiscencias* (2010), Molero plunges us into a fun and humorous guerrilla narrative which at first seems to follow the typical boy-meets-girl structure, but which is soon revealed to be much more. Suddenly Luz, the young protagonist, is besieged by maniacs of all kinds (explorers looking for scatology, punk terrorists, devotees of virtual games, addicts to cyberspace, traffickers of clandestine pornography) and the story becomes something radical, with a questioning of identities as its backbone.

The film features the collision of all the effects of the Internet upon culture, that which we know as post-Internet. New technologies are employed as drugs, and pixels and glitches become hallucinogenics. The resulting trip is a visual melting pot, fed by *art brut*, visual computer techniques such as datamoshing, and the GeoCities aesthetics. It is hard, when one leaves the theatre, not to reflect upon the ways in which our current societies are built around virtual universes, bringing us closer to those far away and pulling us apart from those closest to us. C.R.

2014

Videofilia (Y Otros Síndromes Virales)
Longa-Metragem / Feature Film

2010

Reminiscencias
Documentário / Documentary

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Juan Daniel F. Molero nasceu em Lima em 1987. Estudou dois anos na Universidad del Cine, em Buenos Aires, para mais tarde tornar-se aluno do IFFR Trainee Project for Young Film Critics 2010, do Buenos Aires Talent Campus 2010 e do Berlinale Talent Campus 2011. Os seus filmes têm sido exibidos em festivais de cinema como Roterdão, BAFICI e La Habana. Tem feito curadoria de programas de cinema de vanguarda para várias instituições na América do Sul.

Juan Daniel F. Molero was born in Lima in 1987. He studied two years at Universidad del Cine in Buenos Aires, to later become alumnus of IFFR Trainee Project for Young Film Critics 2010, Buenos Aires Talent Campus 2010 and Berlinale Talent Campus 2011. His work has screened at film festivals like Rotterdam, BAFICI and La Habana. He has curated and organized programs of avant-garde film for several institutions in South America.



Juan Daniel F. Molero



NEW SEASON AW15

WRONG WEATHER



AV da Boavista 754, Porto
WWW.WRONGWEATHER.NET

Queer Art

Queer art is a term used to describe art that is created by or for the LGBTQ+ community. It often explores themes of identity, gender, and sexuality, and is characterized by its subversive and challenging nature.

Queer art has a long history, with roots in the early 20th century. It was often used as a form of protest and social commentary, and was frequently censored or banned.

Today, queer art is more widely accepted and celebrated, and is often featured in museums and galleries. It continues to be a powerful and important form of expression for the LGBTQ+ community.

Queer art is a form of expression that challenges societal norms and explores the complexities of human identity. It is a powerful tool for social commentary and a way for the LGBTQ+ community to share their experiences and perspectives.

Queer art is a form of expression that is both subversive and celebratory. It is a way for the LGBTQ+ community to assert their identity and demand recognition and respect.

Queer art is a form of expression that is both personal and political. It is a way for the LGBTQ+ community to share their stories and experiences, and to demand change and equality.

Queer art is a form of expression that is both beautiful and powerful. It is a way for the LGBTQ+ community to celebrate their identity and to demand a better future for all.

Queer art is a form of expression that is both brave and bold. It is a way for the LGBTQ+ community to stand up for their rights and to demand a world where everyone is treated with dignity and respect.

Queer art is a form of expression that is both transformative and revolutionary. It is a way for the LGBTQ+ community to create a better world for themselves and for all.

Queer art is a form of expression that is both essential and irreplaceable. It is a way for the LGBTQ+ community to share their voices and to demand a world where everyone is valued and respected.

Queer art is a form of expression that is both a reflection of and a catalyst for change. It is a way for the LGBTQ+ community to demand a world where everyone is free to live their lives as they see fit.

Queer art is a form of expression that is both a testament to and a challenge to the status quo. It is a way for the LGBTQ+ community to demand a world where everyone is treated with the same level of respect and dignity.

Queer art is a form of expression that is both a source of pride and a source of pain. It is a way for the LGBTQ+ community to share their experiences and to demand a world where everyone is treated with the same level of respect and dignity.

Queer art is a form of expression that is both a reflection of and a catalyst for change. It is a way for the LGBTQ+ community to demand a world where everyone is free to live their lives as they see fit.

Queer art is a form of expression that is both essential and irreplaceable. It is a way for the LGBTQ+ community to share their voices and to demand a world where everyone is valued and respected.

Queer art is a form of expression that is both a reflection of and a catalyst for change. It is a way for the LGBTQ+ community to demand a world where everyone is free to live their lives as they see fit.

Queer art is a form of expression that is both a testament to and a challenge to the status quo. It is a way for the LGBTQ+ community to demand a world where everyone is treated with the same level of respect and dignity.

Queer art is a form of expression that is both a source of pride and a source of pain. It is a way for the LGBTQ+ community to share their experiences and to demand a world where everyone is treated with the same level of respect and dignity.

Queer art is a form of expression that is both a reflection of and a catalyst for change. It is a way for the LGBTQ+ community to demand a world where everyone is free to live their lives as they see fit.

Queer art is a form of expression that is both essential and irreplaceable. It is a way for the LGBTQ+ community to share their voices and to demand a world where everyone is valued and respected.

Queer art is a form of expression that is both a reflection of and a catalyst for change. It is a way for the LGBTQ+ community to demand a world where everyone is free to live their lives as they see fit.

Queer art is a form of expression that is both a testament to and a challenge to the status quo. It is a way for the LGBTQ+ community to demand a world where everyone is treated with the same level of respect and dignity.

Queer art is a form of expression that is both a source of pride and a source of pain. It is a way for the LGBTQ+ community to share their experiences and to demand a world where everyone is treated with the same level of respect and dignity.

Queer art is a form of expression that is both a reflection of and a catalyst for change. It is a way for the LGBTQ+ community to demand a world where everyone is free to live their lives as they see fit.

Queer art is a form of expression that is both essential and irreplaceable. It is a way for the LGBTQ+ community to share their voices and to demand a world where everyone is valued and respected.

A masculinidade segundo Bob Mizer: Bátegas de homens

Masculinity according to Bob Mizer: It's raining men!



António Fernando Cascais

* Associação Cultural Janela Indiscreta

108 QUEER ART - INSTALAÇÃO

Bob Mizer (Robert Henry Mizer, 1922-1992) é, em 1945, o fundador do mítico estúdio Athletic Model Guild e editor da *Physique Pictorial*, revista pioneira na erótica masculina que, a partir de 1951, ocupou uma posição de absoluto destaque na tradição dos “beefcake magazines” norte-americanos em que se filia. Para evitarem desafiar a tolerância social e contornar os óbices legais à produção e comercialização de material pornográfico, estas publicações pretextavam a promoção do desporto e da cultura física com recurso a modelos atléticos com os quais cultivavam uma estética que, sob uma aparência “clean”, “straight” e “all-american”, acabou afinal por criar um verdadeiro cânone de representação erótica da nudez masculina que viria a disseminar-se universalmente e a ser posteriormente emulado por uma multidão de homens gay.

Posaram para Mizer fisiculturistas como Mickey Hargitay, Arnold Schwarzenegger e a vedeta do peplum Steve Reeves. Antes de Andy Warhol o ter transformado num verdadeiro ícone, Joe Dallesandro foi nessa época lançado por Mizer. Doravante encontrá-veis nos sites que apresentam coleções “vintage” de nus masculinos, as fotografias dos primeiros anos – década de 1950 – dão a ver, numa exibição tão decente quanto sugestiva, uma verdadeira parada de peitorais, bíceps, coxas e glúteos, onde à opulência muscular só os sorrisos dentífricos e a brilhantina fazem concorrência. Com o evoluir dos tempos, ao olhar dantes exasperado pelo comprimento dos fatos de banho de competição ou dos panejamentos a imitar túnicas gregas, passam a oferecer-se corpos muito pouco tapados por “posing straps” – ou o vulgo português: “fios-dentais” – realmente inapresentáveis em quaisquer competições desportivas.

Além da sua própria, Mizer publicou fotografia de Bruce of Los Angeles e de Lon of New York, não menos célebres que ele, destacados entre uma mão cheia de fotógrafos de nu masculino congéneres. Por sua vez, a colaboração de Tom of Finland contribuiria de forma decisiva para explicitar a afirmação gay das imagens da *Physique Pictorial*. O afrouxamento da perseguição legal em finais da década de sessenta ditou o declínio e o desaparecimento final destas publicações, substituídas pela representação explícita do sexo. Com os mais de dois milhões de fotografias que fez e as três mil curtas-metragens que realizou

In 1945, Bob Mizer (Robert Henry Mizer, 1922-1992) founded the mythical studio Athletic Model Guild and became the editor of *Physique Pictorial*, a pioneering male erotic magazine which, beginning in 1951, held a position of absolute primacy in the tradition of North American beefcake magazines to which it belongs. Such publications, to avoid challenging social tolerance and evade legal obstacles to the production and sale of pornographic material, pretended to promote sport and physical culture, employing athletic models whose aesthetics, while appearing to be clean, straight, and all-American, actually resulted in a canon of the erotic representation of male nudity, which was universally disseminated and later emulated by countless gay men.

Among Mizer’s models were bodybuilders Mickey Hargitay and Arnold Schwarzenegger, and the star of sword-and-sandal movies Steve Reeves. Before he was transformed into a true icon by Andy Warhol, Joe Dallesandro was launched by Mizer. His early photographs from the 1950s, which now feature on websites that collect vintage male nudes, display in a decent but suggestive manner a true parade of pectorals, biceps, thighs, and glutes, where muscular opulence was only rivalled by toothy smiles and brilliantine. The evolution of times meant that competition swimsuits and Grecian drapings, infuriatingly long, were replaced by very scantily-clad bodies in posing straps – better known in Portuguese as “dental floss” – that would have been rejected in any true sporting competition.

As well as his own work, Mizer published photographs by Bruce of Los Angeles and Lon of New York, who became as famous as himself among a number of similar male nude photographers of the time. The collaboration by Tom of Finland would also contribute decisively to make the gay affirmation of the images in *Physique Pictorial* more explicit. The relaxation of legal persecution in the late 1960s resulted in the decline and finally the disappearance of these publications, which were replaced by the explicit representation of sex. Bob Mizer - who took over two million photographs and three thousand short films featuring approximately ten thousand models – however elevated these images to an aesthetic level comparable, in the field of male nude photography, to George Platt Lynes, Herb Ritts, Cecil Beaton, Minor White, Angus McBean, John Reis, or Robert Pendleton – to mention but a few of his most prominent

com recurso a cerca de dez mil modelos, Mizer elevou porém estas imagens a um nível estético comparável, no domínio na fotografia de nu masculino, ao de George Platt Lynes, Herb Ritts, Cecil Beaton, Minor White, Angus McBean, John Reis, Robert Pendleton, para mencionar tão-só alguns nomes maiores seus contemporâneos. É hoje reconhecida a sua influência em Robert Mapplethorpe e David Hockney.

Os filmes de Bob Mizer são dados a público em Los Angeles ao mesmo tempo que o cinema de Andy Warhol e de Kenneth Anger, exatamente no ano anterior à revolta de Stonewall de junho de 1969. Eles abrem a possibilidade de se pensar aquilo que mais tarde se chamará o pós-porno, na medida em que evidenciavam a importância capital do erotismo e da esteticização da sexualidade na cultura gay, bem como o facto de a experiência erótica e sexual ser inseparável das demais esferas do modo de vida gay, muito ao contrário da sua oposição esquizofrénica, que é própria da heteronormatividade. Com efeito, obras como as de Mizer, Warhol e Anger, entre outros, tiveram um papel fundamental no processo de re-significação da sexualidade, ocorrido no âmbito alargado das mudanças culturais contemporâneas. Acima de tudo, elas contrariaram o confinamento da sexualidade não apenas à esfera privada, mas a uma intimidade de vergonha, de abjeção, de indecência e mesmo de envilecimento que remetia irrevogavelmente as representações da sexualidade gay para o domínio exclusivo do obsceno. Comprovaram que a erotização é uma via praticável e eficiente do empoderamento e, assim, que a pura e simples banalização da sexualidade não é a contrapartida necessária daquela obscenização heteronormativa, em cuja perspectiva nada há de essencialmente distinto no estatuto respetivo da imagem de um beijo entre dois homens e da imagem da penetração anal. Por outro lado, a maneira como Mizer explora fantasias eróticas a partir de motivos da vida quotidiana em curtas-metragens como *I Love Lucifer*, *Vito and the Love Bandit*, *Desert Thieves*, *Intermission Clip*, *Jailhouse Fun*, *Pirate & Seaman* ou *Jailor's Delight*, incluídos no documentário *AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's Pioneering Role in Hardcore Cinema*, apresenta óbvias afinidades com exercícios idênticos de Peter De Rome. À distância de umas poucas décadas, a aura de ingenuidade artesanal que deles se desprende é de molde a fazer-nos esquecer a importância determinante que tiveram no processo de construção de uma corporeidade gay que sem eles não teria hoje atingido os seus incomparáveis níveis de sofisticada elaboração.

contemporâneos. His influence upon Robert Mapplethorpe and David Hockney is widely acknowledged today.

The films of Mizer were screened in public in Los Angeles in the same year as the cinema of Andy Warhol and Kenneth Anger, exactly a year before the Stonewall riots of June, 1969. They made it possible to think of that which would be later defined post-porn, because they highlight the great importance of eroticism, and the aestheticisation of sexuality in gay culture, as well as the fact that erotic and sexual experience is inseparable from all other spheres of the gay way of life, much to the contrary of their schizophrenic opposition which is typical of heteronormativity. Works such as those by Mizer, Warhol, and Anger, among others, had a fundamental role in the process of re-signification of sexuality, within a wider framework of contemporary cultural changes. More than anything, they went against the containment of sexuality not just to the private sphere, but to an intimacy of shame, abjection, indecency, and even vilification that irrevocably confined all representations of gay sexuality to the exclusive dominion of the obscene. They proved that eroticization is a viable and efficient means of empowerment and therefore that the pure and simple banalization of sexuality is not necessarily the counterpart of that heteronormative obscenization, in whose perspective there is no essential difference between the image of a kiss between two men and one of anal penetration.

On the other hand, the way in which Mizer explores erotic fantasies on the basis of everyday motifs, in short films with titles such as *I Love Lucifer*, *Vito and the Love Bandit*, *Desert Thieves*, *Intermission Clip*, *Jailhouse Fun*, *Pirate & Seaman*, or *Jailor's Delight*, included in the documentary *AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's Pioneering Role in Hardcore Cinema*, has clear affinities with identical exercises by Peter De Rome. After just a few decades, their aura of artisanal naivety is such that we may be led to forget the determining importance they had in the process of construction of a gay corporeality, that were it not for them would have never reached such incomparable levels of sophisticated complexity.

INSTALAÇÃO INSTALLATION

AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's Pioneering Role in Hardcore Cinema

Vídeo Instalação de / Video Installation by
Bob Mizer

Compilado por / Compiled by
Dennis Bell, Billy Miller

Produção / Producer
Bob Mizer Foundation

EUA / USA, 2012, 110'
v.o. inglesa, s/ legendas
www.bobmizerfoundation.org
M/18 / Over 18yo

AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's Pioneering Role in Hardcore Cinema reúne as produções da Athletic Model Guild entre 1968 e 1972. Depois da revisão da lei sobre a representação do nu frontal masculino, a AMG fez a ponte entre os pioneiros *physique films* ainda sem nudez integral e o cinema hardcore que viria a ser exibido em sala alguns anos mais tarde. Uma dessas salas foi o Park Theatre em Los Angeles, local privilegiado para a exibição dos filmes da AMG, com estreias novas a um ritmo semanal.

AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's Pioneering Role in Hardcore Cinema compiles the Athletic Model Guild's output from 1968 through 1972. After the interpretation of laws regarding male frontal nudity were revised, AMG's work provided the bridge between earlier non-nude physique films and the full hardcore films which found their way into adult theaters a few years later. L.A.'s Park Theatre became a haven for AMG films, and each weekend a new batch would feature there.



Sábado **Saturday** 19: 17h00-00h00 | Domingo **Sunday** 20: 20h30-22h30 |
Segunda-Feira **Monday** 21: 17h00-22h30 | Terça-Feira **Tuesday** 22: 20h30-22h30 |
Quarta-Feira **Wednesday** 23: 17h00-20h00 | Quinta-Feira **Thursday** 24: 20h30-22h30 |
Sexta-Feira **Friday** 25: 20h30-22h30 | Sábado **Saturday** 26: 15h00-17h30
Sala Montepio

Meet the Bob Mizer Foundation

Realização / **Director**
Dennis Bell

Montagem / **Editing**
Art Adams

Fotografia / **Photography**
Art Adams

Produção / **Producer**
Devin Baker, Art Adams

EUA / **USA**, 2015, 11', loop
v.o. inglesa, s/ legendas

www.bobmizerfoundation.org

M/18 / **Over 18yo**

SOBRE A BOB MIZER FOUNDATION

A Bob Mizer Foundation Inc. foi criada em 2010 pelo fotógrafo Dennis Bell tendo por missão ações pedagógicas e de beneficência, e como organização pública sem fins lucrativos, empenhada em promover e preservar as obras de fotógrafos vanguardistas e controversos. A sua missão é impulsionada pela necessidade de preservar os arquivos de Bob Mizer, que incluem mais de um milhão de obras fotográficas, assim como o seu equipamento, adereços, cenários e restantes bens pessoais. Além disso, a fundação possui obras de artistas contemporâneos e sucessores de Mizer, tais como George Quaintance, Bruce Bellas e Dave Martin. A instituição planeia montar exposições fotográficas de artistas que produzam obras que, quer visual, quer politicamente, desafiem as fronteiras sociais do *mainstream*.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

As primeiras imagens do fotógrafo e cineasta norte-americano Bob Mizer (1922-1992) surgem em 1942, mas a sua carreira só será catapultada para a fama em 1947, ano em que foi condenado por distribuição ilegal de material obsceno através dos correios norte-americanos. Mizer fundou a *Athletic Models Guild* (AMG) em 1945 e publicou a revista *Physique Pictorial* para promover o seu trabalho. Apesar das expectativas da sociedade e da pressão da lei, Mizer viria a construir um verdadeiro império com as suas fotografias *beefcake* (retratou milhares de homens) e com os seus filmes e vídeos.

Earliest images of American photographer and cinematographer Bob Mizer (1922-1992) appeared in 1942, but his career was catapulted into infamy in 1947 when he was convicted of the unlawful distribution of obscene material through the US mail. Mizer established the *Athletic Model Guild* (AMG) in 1945 and published *Physique Pictorial* magazine to promote his work. In spite of societal expectations and pressure from law enforcement, Mizer would go on to build a veritable empire on his beefcake photographs (he portrayed thousands of men) and films and videotapes.

ABOUT THE BOB MIZER FOUNDATION

The Bob Mizer Foundation Inc. was established in 2010 by photographer Dennis Bell for charitable and educational purposes and as a public non-profit committed to promoting and preserving the works of progressive and controversial photographers. Its mission is driven by the need to preserve Bob Mizer's archives, which include over one million photographic works, and his equipment, props, sets, and remaining personal belongings. In addition, the foundation holds works by some of Mizer's contemporaries and successors, including George Quaintance, Bruce Bellas and Dave Martin, and plans to mount photographic exhibitions by artists producing works that visually, politically, or otherwise push mainstream societal boundaries.



SESSÃO ESPECIAL SPECIAL SCREENING



QUEER ART - SESSÃO ESPECIAL

112

No Place for Fools

No Place for Fools fala-nos de um solitário homossexual russo, uma pessoa real, que é também um Cristão-Ortodoxo anti-gay e ativista pró-Putin. Estas duas identidades antagónicas estão expressas no seu vídeo-blogue numa mistura caótica e esquizofrénica de imagens e sons. Um olhar mais atento mostra-nos que os seus monólogos sobre comida, amor ou patriotismo são informados pelo ambiente sociopolítico da Rússia capitalista atual. O caos dessas inúmeras vídeo-confissões, muitas delas demasiado longas e inarticuladas, foi realizado e editado segundo uma estrutura esclarecedora pelo autor Oleg Mavromatti. Mavromatti pesquisou e compilou inúmeros vídeos do YouTube (com base nos quais é construído todo o filme), para criar o contexto no qual a sua personagem floresce e decai. Graças à montagem proposta pelo realizador, esta *persona* real do YouTube, largamente ridicularizada pela sociedade (incluindo a virtual), ganha uma voz que até hoje lhe fora negada. Desta forma, Mavromatti não só faz uma declaração pessoal, como também política.

No Place for Fools is about a lonely Russian homosexual, a real person, who is also an anti-gay Orthodox Christian pro-Putin activist. These two identities that thoroughly contradict each other, unfold in his video blog in a chaotic schizophrenic mixture of images and sounds. A closer look reveals that his monologues about food, love and patriotism are framed by the current socio-political environment of capitalist Russia. The chaos of these countless video-confessions, in reality often too long and inarticulate, has been directed and cut together in a clear structure by author Oleg Mavromatti. Mavromatti also researched and collected enormous amounts of YouTube videos (from which the film is entirely made of) to set the context in which his character can blossom and decay. Because of this director's cut, this real YouTube persona, largely ridiculed by society (including the virtual one) obtains a voice, denied to him by everyone else. That way Mavromatti makes a personal, but political statement.

NO PLACE FOR FOOLS

Realização / **Director**
Oleg Mavromatti

Bulgária, Rússia, / **Bulgaria, Russia**, 2014,
82'

Documentário / **Documentary**

Cor / **Colour**

DCP

v. o. russa, legendada em inglês

M/16 / **Over 16yo**

Guião / **Screenplay**

Oleg Mavromatti

Montagem / **Editing**

Oleg Mavromatti, Boryana Rossa

Fotografia / **Photography**

Oleg Mavromatti

Produção / **Production**

Boryana Rossa, Andrey Silvestrov

Som / **Sound**

Tihon Pendyrin

Intérpretes / **Cast**

Sergey Astahov

www.olegmavromatti.com

NOTA DO REALIZADOR

Com *No Place for Fools* quero traçar um retrato da sociedade russa contemporânea. A singular e polêmica personagem que criei com este filme é de alguma forma divertida, mas também uma perturbadora introdução ao que a Rússia capitalista significa hoje para a maioria dos seus cidadãos. A vida desta personagem é dominada, por um lado, pelos desejos macabros da cultura consumista, e por outro pelas restrições da propaganda imperialista sexista. A vida dele pode ser comparada a um pesadelo com um esquizofrênico bolo de aniversário do qual salta um malvado palhaço nu com um cinto suicida. Mas praticamente ninguém que veja estes vídeos na sua forma original pode ver tudo isto. É por isso que o meu trabalho como realizador é o que define o filme. Gostaria de comparar o meu trabalho ao de um editor de livros, que agressivamente reescreve a maioria dos textos selecionados. Ao pesquisar os vídeos do YouTube e incluir alguns deles no meu filme, eu ajo como um curador que visita ateliers de artistas e escolhe a partir dessa “biblioteca de conceitos” o que precisa para fazer a sua afirmação. Depois, volto a pintar a galeria e construo paredes para que a arte incluída nela não pareça a mesma que saiu do atelier.

DIRECTOR'S STATEMENT

With *No Place for Fools* I want to draw a portrait of contemporary Russian society. The curious and controversial character I have created with this film is somewhat entertaining but also a disturbing introduction to what capitalist Russia means to most of its citizens now. The life of this character is dominated by the macabre desires of the consumerist culture on the one hand, and the restrictions of the sexist imperialist propaganda on the other. His life can be compared to a nightmarish schizophrenic birthday cake from which jumps out an evil naked clown with a suicide belt. But practically no one who watches these videos in their original form can see all that. Therefore my work as a director is what makes the film's statement. I would compare my work to that of a book editor, who aggressively re-writes most of the selected texts. By researching YouTube videos and including some of them in my film, I act as a curator who visits artist's studios and chooses from this “library of concepts” what he needs to make his statement. Then I repaint the gallery and build walls so the art included in it doesn't look as it did in its studio context.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Oleg Mavromatti nasceu em Volgograd em 1965. É um artista e cineasta no ativo desde 1989. Em 1995 fundou a união de cinema independente Supernova, que se afirma como uma fortaleza do cinema radical de Moscovo. O seu trabalho tem sido destacado em inúmeras publicações. Fez parte de grupos lendários de artes performativas de Moscovo nos anos noventa, como o Expropriation of the Territory of Art e o Neceziudik. Na Bulgária, juntamente com a artista e cineasta Boryana Rossa, fundou o coletivo de arte internacional Ultrafuturo, que incide sobre os impactes sociais, políticos e éticos da tecnologia na sociedade contemporânea. Já foi perseguido judicialmente pela sua controversa arte performativa e filmes, como a famosa performance *Ne Ver 'Glazam* (2000), que faz parte do filme *Holst/Maslo* (2000, inacabado). As suas peças e filmes foram confiscados em 2000, razão pela qual muitos dos seus primeiros trabalhos se perderam ou estão acessíveis apenas a partir de cópias VHS. Mavromatti deixou a Rússia em 2000 e desde então vive entre a Bulgária e Nova Iorque, onde continua a trabalhar.

Oleg Mavromatti was born in Volgograd in 1965. He is an artist and filmmaker directing films since 1989. In 1995 he founded the independent film union Supernova, a manifest fortress of Moscow radical cinema. His work has been featured in numerous publications. He was also part of legendary Moscow performance art groups from the 1990s like Expropriation of the Territory of Art and Neceziudik. In Bulgaria, together with artist and filmmaker Boryana Rossa he established international art collective Ultrafuturo, focusing on social, political and ethical impacts of technology on contemporary society. He has been legally prosecuted for his critical performance art and film work, such as the famous performance *Ne Ver 'Glazam* (2000), part of his film *Holst/Maslo* (2000-unfinished). His art and film archive has been confiscated in 2000, for what reason many of his early works are completely lost or accessible only through VHS copies. Mavromatti left Russia in 2000 and has since lived in Bulgaria and New York, where he continues making films and art.

2014

No Place for Fools
Documentário / Documentary

2007

Blind Spot
Longa-Metragem / Feature Film

2005

Ultrafuturo Manifest
Curta Documental / Short Documentary

2002

The Rats Are Leaving the Shop
Documentário / Documentary

2001

Naj-goliamoto Kiyfte V Sveta
Longa-Metragem / Feature Film

2000

X Mask
Curta-Metragem / Short

2000

Viblyadki
Documentário / Documentary

1996-1998

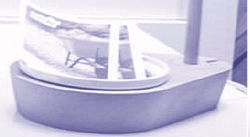
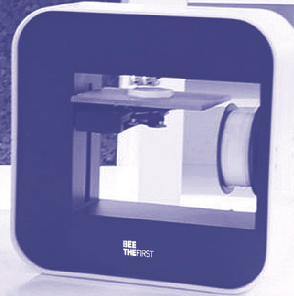
Tainaya Estetika Marsianskih Shpionov 1, 2 & 3
Longa-Metragem / Feature Film

1995

Ne Istite Etu Peredachu V Programme
Longa-Metragem / Feature Film



Oleg Mavromatti



IDEAL FOR ARCHITECTS AND DESIGNERS

BEE THE FIRST | €1,299

BEE THE FIRST+ | €1,449



BEEVERYCREATIVE

www.beeverycreative.com



ES KRACHEN LASSEN

Festa rija

LÍNGUA. CULTURA. ALEMANHA.
WWW.GOETHE.DE/PORTUGAL

**GOETHE
INSTITUT**

SEKON. PLAZ. 00101010

Queer Focus

Economia do sexo Sex economics

Pedro Marum, Ricke Merighi

* Programadores do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmers



Dando especial atenção às relações de poder como parte integrante do sexo, podemos sobre ele teorizar enquanto economia. Género, raça, classe, corpos e dinheiro são organizados em gráficos onde se prefiguram também as variáveis de valor, troca, capital e ativos. Olhando para o domínio do sexo como estando profundamente implicado nas relações de poder globais e capitalistas, chegamos a novas perspectivas e discursos sobre temas tais como o trabalho sexual, turismo sexual, escravatura sexual, casamento ou muitos outros cenários onde o sexo surge claramente interligado com discursos alicerçados em relações de poder, dinheiro e valores de troca. Este programa procura explorar filmes nos quais estes discursos desempenham um papel determinante nas relações dos seus sujeitos, gerando assim olhares críticos sobre a economia do sexo. Ao longo do programa iremos questionar a forma como as relações de poder se estabelecem através do sexo enquanto exploramos a ideia de um “Mercado da Intimidade” do qual todos fazemos parte, nele jogando e apostando.

Ironicamente relembrando *A Última Ceia* de Leonardo Da Vinci, *Kopfkino* de Lene Berg apresenta-nos oito mulheres sentadas ao longo de uma comprida mesa enquanto partilham alguns episódios passados com os seus clientes. Cada uma apresenta uma indumentária característica da persona-fetiché que simboliza, de dominatrixes a escravas sexuais. Através de um discurso provocatório, pro-sexual e feminista, *Kopfkino* torna-se terreno fértil para o debate dos novos paradigmas da indústria sexual, muito distantes das recorrentes narrativas trágicas e vitimizadoras, apresentando as diversas perspetivas de oito profissionais do sexo, sendo que todas têm uma coisa em comum: sentem-se gratas por ganhar dinheiro a satisfazer os desejos e fantasias sexuais dos seus clientes.

No entanto, nem todos os contextos da prostituição são tão positivos. No documentário musical *Sexy Money*, Karin Junger acompanha as histórias de várias mulheres nigerianas que optam pelo mercado da prostituição na Europa em busca de melhores formas de subsistência. Apercebendo-se do ciclo de exploração em que incorrem, muitas decidem voltar à Nigéria onde começam a surgir projetos humanitários liderados por estrangeiros que prometem qualificar mulheres para exercerem outros empregos.

If we focus on the power relations inherent to sex, we can theorize upon it as an economic system. Gender, race, class, bodies, and money are all organized along graphics which also include variables such as value, exchange, capital, and assets. If we consider sex as deeply interconnected with global and capitalist power relations, new perspectives and discourses open up, on issues such as sex work, sexual tourism, sex slavery, marriage, or many other contexts in which sex emerges as clearly enmeshed with discourses based on power relations, money, and exchange values. The present programme aims to spotlight films in which these discourses have a determining role in the relations between its subjects, thus resulting in a critical survey of the economy of sex. All through the programme, we will question how power relations are established through sex, as we explore the idea of a “Market of Intimacy” in which we all take part, betting and playing on it.

Ironically recalling Leonardo Da Vinci's *The Last Supper*, *Kopfkino* by Lene Berg introduces eight women sitting at a long table, as they share a number of episodes with their clients. Each one is dressed in the costume of the fetish-persona she embodies, from dominatrices to sex slaves. Through a provocative, pro-sex and feminist discourse, *Kopfkino* becomes fertile ground for a debate upon the new paradigms of the sex industry, which are very far from the recurrent tragic and victimizing narratives, and present the distinct perspectives of eight different sex professionals, who all share a common trait: they feel grateful because they earn money while satisfying their clients' desires and sexual fantasies. However, not all contexts of prostitution are as positive. In the musical documentary *Sexy Money*, Karin Junger follows the lives of several Nigerian women who opted for the European prostitution market looking for better forms of subsistence. When they realize that they are caught in a cycle of exploitation, many decide to return to Nigeria, also in the wake of the local establishment of humanitarian projects – lead by foreigners – which promise to train women for other forms of work. But in the context of the current labour market, these women still see their efforts and work go unrecognized, and many go back to prostitution to ensure their livelihood.

While in *Sexy Money* we witness the struggle of several women

No entanto, no contexto do mercado laboral, estas mulheres continuam sem ver o seu esforço e trabalho valorizados e muitas decidem voltar à prostituição para garantir o seu sustento. Se em *Sexy Money* seguimos a história de luta de várias mulheres pela sua autodeterminação laboral, *Die Menschenliebe*, de Maximilian Haslberger, dá-nos a conhecer alguns dos obstáculos e dificuldades atravessadas por pessoas portadoras de deficiência na demanda pela autodeterminação sexual. A intimidade de Joachim é vigiada de perto pela sua irmã que se julga na posição de decidir sobre a sua vida sexual. Sven vê as suas relações sexuais subjugadas a uma condescendência para com o seu corpo, confinado a uma cadeira de rodas limitando-o a uma vida sexual ativa dependente do recurso a prostitutas ou prostitutas. Percebemos a sexualidade, os seus corpos e as suas expressões, organizadas hierarquicamente mediante a pressuposta existência de um ideal – melhor cotado e mais valorado – que desqualifica quem se afasta de uma visão hegemónica do que deverá ser um corpo sexuado e com direito à expressão plena da sua sexualidade. O mesmo se poderá dizer do corpo de Birgit – a envelhecer. A ânsia de voltar a tocar no corpo de um homem, a vontade de corresponder os seus desejos sexuais mais profundos, silenciados pela idade, levam-na a viajar até ao outro lado do mundo. No documentário *Baby, I will make you sweat*, Birgit Hein partilha as memórias das suas viagens até à Jamaica onde encontra um novo vigor para a sua vida na relação que estabelece com um prostituto jamaicano. Nesta história reacende-se a discussão entre a moral sexual, endereçada de forma distinta a mulheres e homens, levando-nos a pensar igualmente e de forma crítica no conflito gerado entre a relação de turismo sexual e discursos coloniais e/ou imperialistas. Que relações íntimas se estabelecem no encontro entre duas realidades aparentemente antagonistas como a de uma mulher alemã que se sente a envelhecer e a de um jovem prostituto jamaicano que sustenta a sua família?

Um pouco por todo o mundo, a globalização e a revolução digital também têm vindo a alterar os paradigmas relacionais assim como os da indústria do sexo. No Japão, os *love hotels* remontam aos inícios do período Edo, no século XVII, quando começaram a surgir vários estabelecimentos arquitetonicamente pensados para encontros secretos, recorrendo a túneis labirínticos com passagens e portas de entrada discretas. Quando a prostituição foi legalmente abolida em 1958, estes estabelecimentos sofreram um *boom* de desenvolvimento mas, com o passar dos tempos, a indústria foi entrando em decadência até aos dias de hoje. O documentário *Love Hotel*, de Phil Cox e Hikaru Toda, acompanha a equipa de um *love hotel* - desde a ameaça da insolvência até ao seu desmantelamento. Na era pós-digital, a indústria do sexo está alterada e os *love hotels* já não se apresentam como um atrativo para casais ou profissionais do sexo.

O sexo move mercados globais e perceber as relações que se geram em torno destes mercados de capital permite-nos especular sobre as expressões de intimidade proporcionadas nestes novos contextos. Que novas possibilidades relacionais surgem nos nichos de mercado da indústria do sexo? De que forma funcionam estes mercados como mecanismos de exclusão ou inclusão das expressões sexuais minoritárias e marginais? No automatismo da monetização tudo adquire um valor, e o sexo revela-se um fluxo constante da oferta e procura.

towards their professional self-determination, *Die Menschenliebe*, by Maximilian Haslberger, portrays some of the obstacles and difficulties people with disabilities face as they seek their own sexual self-determination. Joachim's intimacy is policed closely by his sister, who thinks she is in the position to determine his sex life. Sven, confined to a wheelchair, sees his sexual relations subjugated to condescension towards his body, and limits his active sex life to female or male prostitutes. We understand that sexuality, its bodies and expressions, are hierarchically organized according to the supposed existence of an ideal – better and more highly valued – which disqualifies anyone who deviates from a hegemonic view of what a sexed body with full rights to their sexual expression should be.

The same could be said of Birgit's body, which is getting older. The eagerness to touch a man's body again, the aspiration to correspond to his deepest sexual desires, silenced by age, take Birgit across the world. In the documentary *Baby, I will make you sweat*, Birgit Hein shares the memories of her trips to Jamaica, where she finds new lust for life in her relationship with a Jamaican male prostitute. This story revitalizes the debate between sexual morality, differently applied to men and women; it also leads us to reflect critically upon a conflict resulting from a relation between sexual tourism and colonial and/or imperialistic discourses. What kind of intimate relationships are established in the encounter between two apparently antagonistic realities as that of a German woman who feels herself getting older, and that of a young Jamaican male prostitute trying to feed his family? All through the World, globalization and the digital revolution have also been altering relational paradigms, as well as those of the sex industry. In Japan, love hotels have existed since the Edo period in the 17th century, when establishments were designed whose architecture facilitated clandestine encounters, featuring labyrinthine tunnels as well as discreet passages and entrances. When prostitution became illegal in 1958, they became extremely popular for some time, but the industry later entered a phase of decadence which still persists to date. The documentary *Love Hotel*, by Phil Cox and Hikaru Toda, follows the staff of one such love hotel – from the threat of bankruptcy, to its dismantling. In the post-digital era, the sex industry has changed, and love hotels are no longer attractive to couples or sex professionals. Sex moves global markets, and understanding the relations around these capital markets enables us to speculate upon the expressions of intimacy they make possible. Which new relational possibilities appear in the market niches of the sex industry? How do these markets operate as mechanisms of exclusion or inclusion of minority and fringe sexual expressions? In the automaton of monetization, everything is assigned a value, and sex reveals itself to be a constant flux of supply and demand.

Baby I Will Make You Sweat



QUEER FOCUS

118

Neste íntimo e pessoal diário de viagem, Birgit Hein filmou com enorme honestidade os seus problemas com o envelhecimento, a sua necessidade de ternura, a frustração por estar sozinha e as suas experiências na Jamaica. O aspeto pessoal do filme é suportado pelas entradas do seu diário, apressadamente anotadas. "Todo o filme foi filmado com uma câmara de Super8 e de seguida voltado a filmar e processado para 16mm, o que conferiu uma qualidade pictórica especial às imagens. Foi uma forma de superar o realismo documental das filmagens. No entanto, a autenticidade das imagens permanece, tal como a minha presença atrás da câmara, a qual é sentida a todo o momento" (Birgit Hein).

In this highly personal and intimate travel diary, Birgit Hein has filmed with great candor her problems with aging, her need for tenderness, the frustration for being alone and her experiences in Jamaica. The personal aspect of the film is backed up by hastily scribbled diary entries. "The entire film was shot with a Hi-8-videocamera and then refilmed and processed on 16mm, which gave an especially painterly quality to the images. This was a way of overcoming the realism of documentary filming. Nevertheless the authenticity of the images remains, as my presence behind the camera can always be felt" (Birgit Hein).

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Birgit Hein nasceu em Berlim em 1942. Realizou filmes experimentais, performances e instalações em parceria com Wilhelm Hein entre 1966 e 1988, até que em 1991 começou a trabalhar sozinha. De 1990 a 2008 foi professora de Cinema e Vídeo na Academia de Belas Artes de Brunswick. É membro da Academia de Artes de Berlim e vice-diretora do Departamento de Artes Visuais. Publicou várias obras sobre cinema experimental.

Birgit Hein was born in Berlin, in 1942. She directed experimental films, performances and installations with Wilhelm Hein between 1966 and 1988. Since 1991 she is shooting movies on her own. From 1990 to 2008, she was a Professor of Film and Video at the Academy of Fine Arts in Brunswick. She is a Member of the Academy of Arts in Berlin, and deputy director of the Visual Arts Section. She has published innumerable works in experimental cinema.

BABY I WILL MAKE YOU SWEAT

Realização / Director
Birgit Hein

Alemanha / Germany, 1994, 63'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Birgit Hein

Montagem / Editing

Birgit Hein

Fotografia / Photography

Birgit Hein

Produção / Production

Birgit Hein

Música / Music

POL (C. Schulz, Markus Schmickler, Christoph Kahse)

www.birgithein.de

2013

Abstrakter Film

Documentário Curto / Short

Documentary

2007

Shanghai Light Impressions

Documentário Curto / Short

Documentary

2006

Kriegsbilder

Curta Experimental / Experimental Short

2000

La moderna poesia

Documentário / Documentary

1997

Eintagsfliegen

Curta Experimental / Experimental Short

1994

Baby I Will Make You Sweat

Documentário / Documentary

1991

Die Unheimlichen Frauen

Longa-Metragem Experimental /
Experimental Feature Film

1988

Kali-Filme

Longa-Metragem Experimental /
Experimental Feature Film

1982

Love Stinks

Documentário / Documentary

1968

Rohfilm

Curta Experimental / Experimental Short

Kopfkino Mindfuck



Kopfkino encena uma conversa entre oito mulheres sentadas numa mesa comprida, num espaço teatral. As mulheres trabalham no ramo do S&M: cinco delas como dominatrix e três como escravas. Enquanto trocam histórias das suas vidas profissionais, a câmara permanece em constante movimento, mudando inesperadamente de perspetiva. No decorrer do filme, aprendemos muito sobre S&M, contrariando em muito tudo o que temos sido levados a acreditar. Acumulam-se histórias de um mundo centrado em torno do poder e da sexualidade, uma arena onde os adultos jogam de verdade. É também um filme sobre os lugares onde a fantasia encontra a realidade, onde a experiência é transformada em histórias.

Kopfkino features a discussion between eight women sitting at a long table in a theatrical space. The women are in the S&M business: five work as dominatrixes, three as slaves. While they exchange stories from their professional lives the camera remains in constant motion, shifting perspective without warning. In the course of the film we learn a lot about S&M and most of it contradicts almost everything we've been led to believe. It is an accumulation of stories from a world centered on power and sexuality, an arena where grownups play for real. It is also about the places where fantasy meets reality, where experience is turned into storytelling.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Lene Berg nasceu em Oslo e estudou cinema no Dramatiska Institutet de Estocolmo. Como cineasta, explora as relações entre imagens contemporâneas e ideias feitas, entre factos e clichês, para desenvolver novas formas de contar histórias. Berg está particularmente interessada naquilo que não é dito e no que não se encaixa no quadro geral das histórias aceites. Representou a Noruega na Bienal de Veneza de 2013 e vive entre Berlim e Nova Iorque.

Born in Oslo, Lene Berg studied film at the Dramatiska Institutet, Stockholm. She explores relationships between contemporary images and inherited ideas, between facts and clichés, to develop new forms of storytelling. She is particularly interested in what is not told and what does not fit the general picture or accepted story. She represented Norway at the Venice Biennial 2013, and lives between Berlin and New York.

KOPFKINO MINDFUCK

Realização / Director
Lene Berg

Noruega / Norway, 2012, 75'

Docu-ficção / Docu-fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Lene Berg

Montagem / Editing
Henrike Dosk

Fotografia / Photography
Thomas Schneider

Som / Sound
Benjamin Ahrens

Produção / Production
Lene Berg

Intérpretes / Cast
Amy, Lady K, Lady Emma, Lady G,
Ingrid Ross, Juliane, Karolina Leppert,
Amy Mussul, Micha Stein

www.kopfkino-film.com

2014
*Gompen og andre beretninger om
overvåking i Norge 1948-1989*
Longa-Metragem / Feature Film

2013
Ung Løs Gris
Curta-Metragem / Short

2012
Kopfkino
Longa-Metragem / Feature Film

2010
Shaving the Baroness
Curta-Metragem / Short

2008
The Drowned One
Curta-Metragem / Short

2008
*Stalin by Picasso or Portrait of Woman
with Moustache*
Curta-Metragem / Short

2007
The Weimar Conspiracy
Curta-Metragem / Short

2006
Mannen i Bakgrunnen
Curta-Metragem / Short

1999
33 minutter
Curta-Metragem / Short

1997
En Kvinns Huvud
Longa-Metragem / Feature Film

Love Hotel



LOVE HOTEL

Realização / Director
Phil Cox, Hikaru Toda

Reino Unido, França / United Kingdom,
France, 2014, 75'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. japonesa, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Montagem / Editing
Esteban Uyarra

Fotografia / Photography
Phil Cox, Hikaru Toda

Som / Sound
Dennis Wheatley

Música / Music
Florença Di Concilio

Produção / Production
Giovanna Stopponi, Sophie Perrault

Intérpretes / Cast
Rika, Yasu, Yuki, Oscar, Rumi, Masa

www.lovehotelmovie.com

QUEER FOCUS

120

Pensionistas, advogados, casais e adolescentes são todos clientes no Angelo Love Hotel de Osaka, no Japão. Com acesso privilegiado a um dos espaços mais restritos e anônimos da sociedade japonesa, o filme conta-nos a batalha do gerente do Love Hotel e dos seus funcionários para manter o estabelecimento aberto, ao mesmo tempo em que revela a intimidade dos clientes que o visitam.

Pensioners, lawyers, married couples and teenagers are all customers at the Angelo Love Hotel in Osaka, Japan. With unprecedented access into one of the most private and anonymous spaces in Japanese society, this film follows the love hotel's struggling manager and staff as they try to keep their hotel running, as well as revealing the intimate and private lives of the customers who visit.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Phil Cox estudou Literatura e Línguas na Universidade de Edimburgo. É codiretor da premiada empresa Native Voice Films desde 1998 e já realizou mais de 30 filmes para cinema e televisão. Já foi indicado para sete prêmios internacionais e ganhou os prêmios Rory Peck, Royal Television Society e British Grierson.

Phil Cox studied Languages and Literature at the University of Edinburgh. He is co-director of award winning Native Voice Films since 1998 and directed over 30 films for television and cinema. Cox has won and been nominated for seven international awards and is the winner of the Rory Peck, Royal Television Society, and British Grierson Awards.

Hikaru Toda é realizadora e montadora de documentários independentes, trabalhando regularmente para a Televisão Estatal Japonesa (NHK), o Tate Modern Channel, o *The Guardian* e uma série de ONG internacionais. Com formação em Artes Performativas e Antropologia Visual na Goldsmiths University of London, trabalha extensivamente como etnógrafa visual na área da saúde pública e questões sociais. Vive entre Londres, Tóquio e Amsterdão.

Hikaru Toda is an editor and director of independent documentaries, working regularly for the National Broadcaster of Japan (NHK), the Tate Modern Channel, *The Guardian* and a number of international NGOs. With a background in Performing Arts and Visual Anthropology at Goldsmiths University of London, she works extensively as a visual ethnographer focusing on public health and social issues. She lives between London, Tokyo and Amsterdam.

Phil Cox

2014

Love Hotel

Documentário / Documentary

2011

The Bengali Detective

Documentário / Documentary

2005

Mbya, Tierra en Rojo

Documentário / Documentary

2005

We Are the Indians

Documentário / Documentary

Hikaru Toda

2014

Love Hotel

Documentário / Documentary

Die Menschenliebe

The Humanitarians



Em *Die Menschenliebe* pessoas com deficiência continuam a enfrentar barreiras no momento de estruturarem o seu desejo e o seu amor. Vendo-se negado do seu direito de autodeterminação, Joachim defende-se desesperadamente contra as intrusões pessoais da irmã. Ela confisca-lhe as revistas pornográficas e rejeita as suas tentativas de expressar-se sexualmente, acreditando saber o que o irmão deseja, melhor do que o próprio Joachim. Sven está confinado a uma cadeira de rodas e vive num centro de assistência a pessoas com deficiência mental. Dificultado pelas suas limitações, a procura de um amante sem deficiência é um grande exemplo do esforço de Sven em expandir o seu contexto social, pois só se vê capaz de ter uma vida sexual ativa através de prostitutas.

In *Die Menschenliebe* people with disabilities continue to lack agency to determine the structure of their desire and love. Denied the right of self-determination, Joachim desperately defends himself against his sister's personal intrusions. She confiscates his porn and rejects his attempts to express his sexuality, believing herself to know what her brother should and should not want better than Joachim himself. Sven is confined to a wheelchair and lives in an assisted living center for the mentally handicapped. Hindered by his disabilities, Sven's search for a non-handicapped lover is exemplary of his larger endeavor to expand his social context as he finds himself only able to pursue an active sex life via access to prostitutes.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Maximilian Haslberger nasceu em Minneapolis em 1984. Estudou durante um ano na Université Paris- Sorbonne. Em 2007, começou a sua licenciatura em Cinema na Filmakademie Baden -Württemberg, que concluiu em 2013. Em 2010 fundou a empresa de produção AmerikaFilm.

Maximilian Haslberger was born in Minneapolis in 1984. He studied for one year at the Université Paris-Sorbonne. In 2007 he began his degree at the Filmakademie Baden-Württemberg, which he completed in 2013. In 2010 he founded his production company AmerikaFilm.

DIE MENSCHENLIEBE THE HUMANITARIANS

Realização / Director
Maximilian Haslberger

Alemanha / Germany, 2014, 99'

Docu-Ficção / Docu-Fiction

Cor / Colour

DCP

v. o. alemã, legendada em inglês

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay
Maximilian Haslberger

Montagem / Editing
Katharina Fiedler

Fotografia / Photography
Sebastien Mez

Som / Sound
Jocehn Jezussek

Produção / Production
Martin Backhaus, Jasper Mielke

Intérpretes / Cast
Joachim Neumann, Sven Normann, Tina
Pfurr, Janin Stenzel, Björn Wunsch

www.diemenschenliebe.com

2014
Die Menschenliebe
Docu-Ficção / Docu-Fiction

2012
Das Letzte Kapitel
Documentário / Documentary

2010
Als Wir Noch Kinder Waren
Curta-Metragem / Short

Sexy Money



SEXY MONEY

Realização / Director
Karin Junger

Holanda / Netherlands, 2014, 80'

Documentário / Documentary

Cor / Colour

DCP

v. o. inglesa, s/ legendas

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

Karin Junger

Montagem / Editing

Dorith Vinken, Maurice Bedaux

Fotografia / Photography

Karin Junger

Som / Sound

Karin Junger, Ranko Paukovitsch

Música / Music

Nneka

Produção / Production

René Goossens, Annemiek van Gorp

Intérpretes / Cast

Janet Ogheneovo, Laura Akuoyibo,
Nneka

www.deproductie.nl
www.karinjunger.com

2014

Sexy Money

Documentário / Documentary

2006

Gangsta Blues

Longa-Metragem / Feature Film

2005

The Price of Cotton

Documentário / Documentary

2003

Great!

Curta-Metragem / Short

2000

God Is My Co-pilot

Documentário / Documentary

1999

Chickies, Babies and Wannabees

Documentário / Documentary

1993

Amadeu, Amadeu!

Documentário Curto / Short

Documentary

1992

Act of Love

Documentário Curto / Short

Documentary

1991

Mixed Feelings

Documentário Curto / Short

Documentary

1988

Birthplace Unknown

Documentário / Documentary

Sexy Money é um documentário musical sobre mulheres nigerianas que foram exploradas como prostitutas na Europa e que agora embarcam numa nova vida. Para fazer este filme, Karin Junger partiu para as favelas de Lagos acompanhada apenas da sua câmara. O resultado é um filme intimista, autêntico e emocionante, que homenageia a resiliência das mulheres que têm que lutar pela sua vida, um dia de cada vez. As cinco canções do filme foram especialmente compostas e interpretadas por Nneka, uma das melhores cantoras e compositoras da Nigéria.

Sexy Money is a musical documentary about Nigerian women who have been exploited as prostitutes in Europe and are now embarking on a new life. In order to make this film, Karin Junger set off on her own with a camera into the slum districts of Lagos. The result is an intimate, authentic and gripping film, paying homage to the resilience of the women who have to fight their way forward inch by inch. The five songs in the film are especially composed and sung by Nneka, one of Nigeria's best singer songwriters.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Karin Junger nasceu na Bélgica em 1957. Estudou Literatura Francesa e Ciências da Comunicação na Universidade de Amsterdão. Com o seu primeiro documentário sobre as suas irmãs adotivas coreanas, ganhou o Prémio Joris Ivens em 1988 no International Documentary Film Festival Amsterdam. Nos anos seguintes, continuou a fazer documentários com um forte compromisso com as questões humanas e sociais. Com *Great!* ganhou o Silver Bear à melhor curta-metragem na Berlinale 2004.

Karin Junger was born in Belgium in 1957. She studied French Literature and Communication Science at the University of Amsterdam. With her first documentary about her adopted Korean sisters, she won the Joris Ivens Award at the 1988 International Documentary Film Festival Amsterdam. In the following years she continued to make documentaries with a strong commitment to human and social issues. With *Great!* she won the Silver Bear for best short feature at the Berlinale 2004.



SERVIÇO ANÓNIMO,
CONFIDENCIAL E GRATUITO,
PARA DETECÇÃO RÁPIDA DO VIH
(RESULTADOS EM 30 MINUTOS),
DIRIGIDO A **HOMENS QUE TÊM SEXO
COM HOMENS (HSH)**.

CONTACTO
910 693 158

www.checkpointlx.com
geral@checkpointlx.com
Tv. Monte do Carmo N°2, Lisboa



Lisbon Gay Circuit

*Don't get lost
in Lisbon*



Daily recommendations, parties and events at www.facebook.com/LisbonGayCircuit
www.lisbongaycircuit.com | lisbongaycircuit@gmail.com



LISB'ON
hostel

double rooms, family rooms and shared
dorms with breakfast included + free
wifi + garden + terrace with river view

ANY DOUBT?
THE BEST PLACE
TO STAY IN LISBON!

www.lisb-onhostel.com

Rua do Arco de 79 | 1200-034 Lisboa
info@lisb-onhostel.com

KAFFEEHAUS

Breakfast Brunch Lunch Dinner



kaffeehaus-lisboa.com

Viennese coffee flair in the heart of Lisbon!

15% desconto a espectadores do Queer Lisboa 19 com bilhete do dia anterior ou próprio dia.

15% discount for visitors of Queer Lisboa 19 with a valid ticket of the day or the day before.

Rua Anchieta 3, Chão, 1200-023 Lisboa, tel: +351 210 95 68 28



Queer Pop

Red + Hot: música por uma causa

Red + Hot: music for a cause

Nuno Galopim

* Programador do Queer Lisboa

* Queer Lisboa Programmer



A reta final da década de 80 assistiu à eclosão e conquista de visibilidade de importantes movimentos ativistas que então se revelaram de importância fulcral na luta contra o VIH. A música (e os músicos), que ao longo dos últimos anos perdera algumas figuras marcantes, de Klaus Nomi a Patrick Cowley, tinha já despertado para a importância de comunicar os factos e recolher fundos, tendo um primeiro passo sido dado em 1985 com *That's What Friends Are For*, single conjunto de Dionne Warwick com Elton John, Stevie Wonder e Gladys Knight. Mas foi um pouco mais tarde, com *Red Hot + Blue* que, em 1990 surge o primeiro capítulo de uma discografia focada na ideia de recolher fundos nesse mesmo sentido.

Com as canções de Cole Porter como ponto de partida e a contribuição de nomes como os U2, Neneh Cherry, Erasure, David Byrne, Tom Waits, k.d. lang, Jimmy Sommerville ou Annie Lennox, entre muitos mais, a primeira edição da Red + Hot Organization não só serviu em pleno as suas intenções no quadro dos objetivos traçados, como ajudou inclusivamente a colocar em cena a fixação do modelo do disco de tributo que, mesmo não sendo este o primeiro a surgir, foi com ele que a ideia ganhou descendência que a própria Red + Hot repetiria homenageando, entre outros, George Gershwin, Fela Kuti, Duke Ellington ou Arthur Russell, tendo no ano passado experimentado mesmo uma primeira abordagem aos universos da música clássica com Bach na berlinda. A par destes discos centrados na revisitação, por versões, de autores de obras marcantes e inspiradoras, a história dos discos da Red + Hot Organization passou também já por abordagens a universos sociais e geográficos aos quais a organização achou importante fazer chegar a sua mensagem (como foram os casos de *Red Hot + Country* e *Silencio = Muerte: Red Hot + Latin*) a géneros musicais específicos (como os terrenos *indie* em *No Alternative*, *Red Hot and Bothered* ou *Dark Was the Night* ou o *hip hop* em *Stolen Moments: Red Hot + Cool*) ou olhares por universos culturais e linguísticos, curiosamente aí com a língua portuguesa em evidência quer nos dois volumes de *Red Hot + Rio* ou no álbum *Onda Sonora: Red Hot + Lisbon*. 25 anos depois do lançamento de *Red Hot + Blue* o Queer Lisboa celebra, através de uma seleção de telediscos criados entre 1999 e 2014, um quarto de século de um esforço continuado que ainda há menos de um ano nos deu um dos seus melhores discos em *Master Mix: Red Hot + Arthur Russell*, onde colaboraram músicos como Sufjan Stevens, Devendra Banhart, Robyn, os Hot Chip ou Scissor Sisters.

The last part of the 80s decade saw the birth and the fight for visibility of relevant activist movements which at the time revealed themselves as essential for the fight against the AIDS epidemics. The world of music (and musicians), which along the years lost some of its leading figures like Klaus Nomi or Patrick Cowley, had already awoken to the importance of communicating the facts and raising funds, giving a first step in that direction with the 1985 single *That's What Friends Are For*, by Dionne Warwick, Elton John, Stevie Wonder and Gladys Knight. A few years later was born the *Red Hot + Blue* album, which in 1990 was the first chapter of a series focused on the idea of raising funds for the same purposes.

With Cole Porter's songs as starting point, and contributions from artists such as U2, Neneh Cherry, Erasure, David Byrne, Tom Waits, k.d. lang, Jimmy Sommerville, Annie Lennox and many others, the first work by the Red + Hot Organization not only answered the intent of their initial objectives, as well as helped setting a model for the Tribute Album which, even if it was not the first one to appear, it was through it that a sequence of Albums was created by Red + Hot itself with tributes to the music of George Gershwin, Fela Kuti, Duke Ellington or Arthur Russell. It was even experimented a first approach to the universe of Classical music with Bach as center. Along with the Albums centered on revisitations through new versions of relevant and inspiring authors, the history of the Red + Hot Organization includes approaches to social and geographical universes to which the organization felt the need to specifically address – which were the cases of *Red Hot + Country* and *Silencio = Muerte: Red Hot + Latin* – and also more specific musical genres, such as the indie music (*No Alternative*, *Red Hot and Bothered*; *Dark Was the Night*) and also hip hop (*Stolen Moments: Red Hot + Cool*). Other albums focused on cultural and linguistic universes, curiously centered in the Portuguese language, with the two volumes of *Red Hot + Rio* and also *Onda Sonora: Red Hot + Lisbon*.

25 years after *Red Hot + Blue*, Queer Lisboa celebrates through a selection of music videos from 1999 to 2014 a quarter of Century of a continued effort which even less than a year ago gave birth to one of its best editions in *Master Mix: Red Hot + Arthur Russell*, an effort in which artists like Sufjan Stevens, Devendra Banhart, Robyn, Hot Chip and Scissor Sisters collaborated.

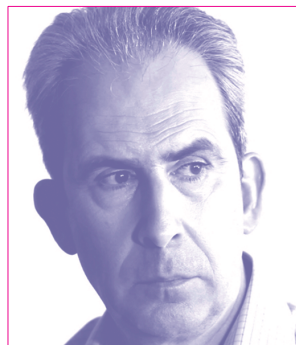
Os Trabalhos de Björk

The Labours of Björk

João Lopes

* Crítico de Cinema

* Film Critic



Quando vemos ou revemos Björk na sua radical incursão cinematográfica que é *Dancer in the Dark* (2000), de Lars von Trier, não podemos deixar de reconhecer que ela é (também) um corpo que transcende qualquer lugar, qualquer cena, que possa ocupar. Há nisso uma ambígua energia erótica: por um lado, esse corpo afirma-se como uma singularíssima entidade sexual, por assim dizer gerada nas convulsões mais íntimas da música, mas sempre à procura de um cenário utopicamente natural; por outro lado, quando a natureza, justamente, emerge em todo o seu esplendor (não alheio a uma subtil sugestão de medo), dir-se-ia que o corpo abdica das suas diferenças, aceitando dissolver-se num cenário que tende para alguma transcendência.

Essa é, afinal, uma história contada nos seus telediscos, de tal modo dividida em capítulos compulsivos (um pouco à maneira dos Trabalhos de Hércules) que quase podemos lê-la como uma demonstração didática. Vai do jogo de ilusionismo com os elementos naturais, em *Violently Happy* (1994), até à fusão com uma natureza omnipresente (literalmente, numa visão de 360°), consagrada em *Stonemilker* (2015) — no primeiro, reconhecemo-nos ainda no domínio clássico das fábulas, um pouco à maneira dos velhos livros desdobráveis; no segundo, vogamos já no espaço virtual gerado pelas maravilhas e assombramentos da tecnologia digital.

A apoteose de tudo isso está, obviamente, em *All Is Full of Love* (1999), o teledisco dos “robots-que-fazem-amor”. Visão poética, amarga e doce, de um futuro de metódica reconfiguração do fator humano face à sedução das máquinas? Sim, sem dúvida. Mas também triunfo de uma sexualidade envolvente, a pairar sobre a carne e o metal para além de qualquer diferença sexual — ou talvez mesmo antes da enunciação dessa diferença.

Por alguma razão, tudo isso desemboca no teledisco muito físico e, ao mesmo tempo, festivamente abstrato de *Hidden Place* (2001). Aí, o rosto, elemento fulcral de identificação e partilha de identidade, surge invadido por fluxos que o percorrem como que experimentando todas as suas entradas e saídas, todas as suas salas e portas de emergência. Björk oferece-se, assim, como uma presença que não abdica da nostalgia pela Mãe natureza, mesmo quando esta parece querer escapar às lições ancestrais da civilização.

When we experience or re-experience Björk in her more radical cinematic incursion in Lars von Trier's *Dancer in the Dark* (2000), we cannot avoid acknowledging that she is (also) a body that transcends any place and any scene she might be part of. In this, there is an ambiguous erotic energy: on one hand that body asserts itself as a very special sexual entity, born (as to say) in the more intimate convulsions of music, but always looking for an utopia-like natural scenery; on the other hand, when nature, in a fair way, emerges in all its splendour (not foreign to a subtle suggestion of fear), it seems that the body sheds its differences, accepting to dissolve in an environment that tends to some transcendence.

That is, after all, the story that is also told in her music videos, in such a way divided into compulsive chapters (in the way of Hercules' Labours) that we can almost read it as a didactic demonstration. It ranges from the illusionism with the natural elements patent in *Violently Happy* (1994) to the fusion with an omnipresent nature (literally in a 360° vision) in *Stonemilker* (2015) — in the first case we recognize the classical fable domain, just as in old foldable books; in the second we instead wander through a virtual space generated by the wonders and astoundments of digital technology.

The apotheosis of all this is, obviously, *All Is Full of Love* (1999), the “robots-that-make-love video”. A poetic vision, bitter and sweet, of a future of methodical reconfiguration of the human factor in face of the seduction of machines? Of course yes. But it is also the triumph of a surrounding sexuality that hovers over the flesh and the metal beyond any sexual difference — or even before the enunciation of that difference.

For some reason, all that leads to the very physical, and at the same time festively abstract, *Hidden Place* (2001). Here, the face, central element of identification and identity sharing, is invaded by fluxes that follow it as if they experimented all the ways in and out, its rooms and emergency exits. Björk offers herself as a presence that does not let go of her nostalgia for Mother Nature, even when this seems to want to escape the ancient lessons of civilization.

Queer Pop 1

Red + Hot: música por uma causa

Red + Hot: music for a cause

Nos 25 anos do lançamento de *Red Hot + Blue* recorda-se um quarto de século de discos que juntaram a música em campanhas de recolha de fundos e de mensagens de informação na luta contra a sida. De canções de Cole Porter pelos U2, Neneh Cherry ou Annie Lennox a uma abordagem de Julianna Barwick a Bach, sem esquecer o momento em que David Byrne e Caetano Veloso se juntaram para celebrar a memória de Carmen Miranda, em *Red Hot + Lisbon*. N.G.

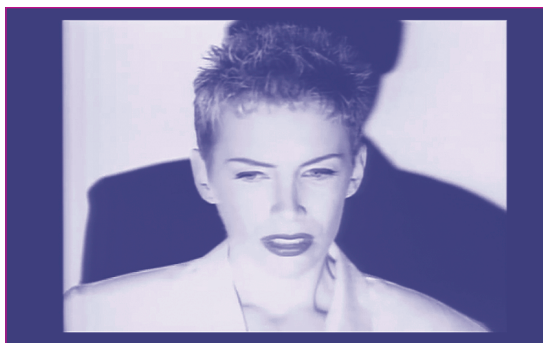
U2, *Night and Day* (1990), de / by Wim Wenders
Neneh Cherry, *I've Got You Under My Skin* (1990), de / by Jean-Baptiste Mondino
Annie Lennox, *Ev'ry Time We Say Goodbye* (1990), de / by Ed Lachman
Tom Waits, *It's Alright With Me* (1990), de / by Jim Jarmusch
Iggy Pop & Deborah Harry, *Well, Did You Evah!* (1990), de / by Alex Cox

k.d. lang, *So in Love* (1990), de / by Percy Adlon
Sinead O'Connor, *You Do Something to Me* (1990), de / by John Maybury
Patti Smith, *Memorial Tribute* (1993), de / by Derek Jarman
George Michael, *Too Funky* (1992), de / by George Michael
Marisa Monte & David Byrne, *Águas de Março* (1996), de / by Nelson Enohata
Caetano Veloso & David Byrne, *Dreamworld: Marco de Canaveses* (1998), de / by John Carlin, Marina Zurkow

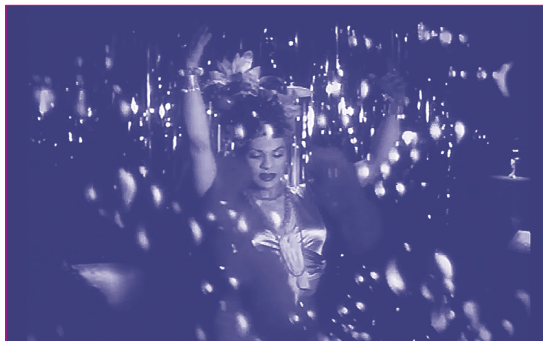
Julianna Barwick, *Very Own* (2014), uncredited

Domingo Sunday 20 • Sala Montepio, 18h30

Twenty five years over the release of *Red Hot + Blue* we recall a quarter of a century of records where music came together with fundraising and AIDS prevention campaigns. From Cole Porter songs by U2, Neneh Cherry or Annie Lennox, and Julianna Barwick's take on Bach, not forgetting the moment when David Byrne and Caetano Veloso came together to celebrate the memory of Carmen Miranda in *Red Hot + Lisbon*. N.G.



Annie Lennox



Caetano Veloso & David Byrne



Neneh Cherry



Iggy Pop & Deborah Harry

Queer Pop 2

Björk: o corpo e a natureza

Björk: body and nature

Poucos meses depois de ter sido alvo de uma exposição no Museum of Modern Art (MoMA) em Nova Iorque, a islandesa Björk é protagonista de um olhar antológico sobre a sua obra através de dois conjuntos de telediscos. Num deles expressam-se olhares da sua videografia sobre o corpo. Num outro observa-se uma relação próxima e primordial com a natureza. O final do programa faz-se em celebração pop de memórias do cinema de Jacques Demy. **N.G.**

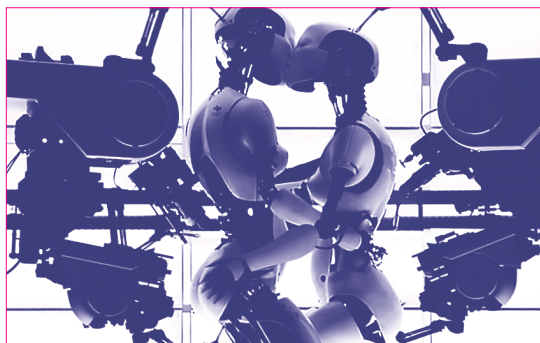
Björk, *Violently Happy* (1994), de / by Jean-Baptiste Mondino
Björk, *Hunter* (1998), de / by Paul White
Björk, *All is Full of Love* (1999), de / by Chris Cunningham
Björk, *Hidden Place* (2001), de / by MM Paris, Inez e Vinnoth
Björk, *Cocoon* (2001), de / by Eiko Ishikoa

Björk, *I Miss You* (1997), de / by John Kricfalsui
Björk, *Jóga* (1997), de / by Michel Gondry
Björk, *Nature is Ancient* (2002), de / by Lynn Fox
Björk, *Mutual Core* (2012), de / by Andrew Thomas Huang
Björk, *Stonemilker* (2015), de / by Andrew Thomas Huang

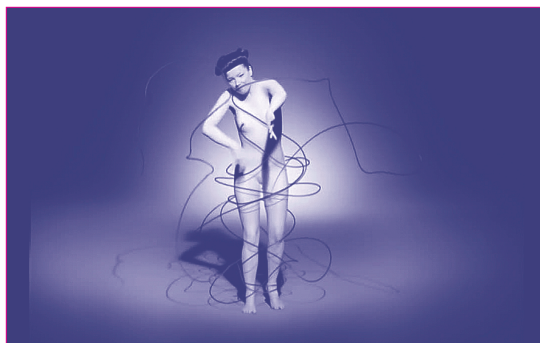
Björk, *It's Oh So Quiet* (1994), de / by Spike Jonze

Sábado **Saturday 26** • Sala Montepio, 18h30

A couple of months after her exhibition at the Museum of Modern Art (MoMA) in New York, Icelandic-born Björk is the protagonist of an anthological gaze on her work through two sets of music videos. In one of them we find expressions of her video work on the body. On the other we observe a close and primal relation with nature. The program ends in a pop festivity built on film memories of Jacques Demy. **N.G.**



All is Full of Love



Cocoon



Mutual Core



It's oh so quiet

HOTSEASON

POWERED BY TRUMPS

Lisbon 2015



VEMO-NOS EM 2016!!!

WWW.TRUMPS.PT/HOTSEASON    #HOTSEASON2015

SEE YOU ON 2016!!!

Hard Nights

Doggers



Uma câmara oculta retrata as interações sexuais entre homens num parque de estacionamento público, que se tornou numa das áreas de engate mais movimentadas da região de Lisboa. Ao longo do parque observamos os carros em marcha lenta, realizando manobras de sedução. Trata-se de um refúgio para um grupo heterogéneo de homens que fazem uma pausa do quotidiano, pondo em prática alguns dos seus mais íntimos desejos e fantasias.

A hidden camera portrays sexual interactions between men in a public car park that has become one of the busiest cruising areas in the Lisbon region in Portugal. Throughout the park cars can be seen idling, performing the seduction march. It is a refuge for a heterogeneous group of men who take a break from their daily lives and put into practice some of their innermost desires and fantasies.

Realização / Director: António da Silva, Miguel Arroja. Portugal, Reino Unido / Portugal, United Kingdom, 2015, 20'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: António da Silva. Fotografia / Photography: António da Silva, Miguel Arroja. Som / Sound: António da Silva. Produção / Production: António da Silva.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

António da Silva, nascido em 1977, é um premiado realizador português a viver em Londres desde 2005. Interessa-se por cinema, performance e artes visuais. Os seus filmes são presença regular em festivais internacionais e é colaborador da *Butt Magazine*.

António da Silva, born in 1977, is an award-winning Portuguese artist filmmaker based in London since 2005. He is interested in cinema, performance and visual arts. His films are regularly screened at festivals worldwide and he is a contributor to *Butt Magazine*.

Limanakia



Limanakia é uma zona rochosa e selvagem localizada em Leoforos Poseidonos, a sul de Atenas. Nessas três íngremes enseadas, gregos gays e turistas de todas as idades e tipos de corpo encontram um escape, longe das estâncias familiares de Attiki. É considerado um dos mais belos lugares para nadar e não só...

Limanakia is a wild rocky area located on Leoforos Poseidonos, South of Athens. At those three distinct steep coves, gay Greeks and tourists of all ages and body types find escape away from the commercial beaches of Attiki. It is considered one of the most beautiful places to swim and not only...

Realização / Director: António da Silva. Grécia, Portugal, Reino Unido / Greece, Portugal, United Kingdom, 2014, 11'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. s/ diálogos. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: António da Silva. Fotografia / Photography: António da Silva. Som / Sound: António da Silva. Produção / Production: António da Silva.

2015
Doggers
Documentário Curto / Short
Documentary

2015
Spunk
Documentário Curto / Short
Documentary

2014
Solos
Documentário Curto / Short
Documentary

2014
Limanakia
Documentário Curto / Short
Documentary

2014
Beach 19
Documentário Curto / Short
Documentary

2014
Nude Dudes
Documentário Curto / Short
Documentary

2014
Cariocas
Documentário Curto / Short
Documentary

2014
Dancers
Documentário Curto / Short
Documentary

2014
Pix
Documentário Curto / Short
Documentary

2014
Daddies
Documentário Curto / Short
Documentary

Spunk



Spunk é um documentário onde a realidade e a realidade virtual se misturam numa colagem sexual surrealista. Em 36 minutos, mostra sexo digital com webcams, telemóveis e as fantasias que os participantes vivem através dos meios digitais.

Spunk is a documentary where reality and virtual reality blend into a surrealistic sexual collage. 36 minutes long, it showcases digital sex with webcams, mobile phones and the fantasies the participants live through the digital media.

Realização / Director: António da Silva. Portugal, Reino Unido / Portugal, United Kingdom, 2015, 36'. Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v. o. inglesa, legendada em português. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: António da Silva. **Fotografia / Photography:** António da Silva, Miguel Arroja. **Som / Sound:** António da Silva. **Produção / Production:** António da Silva. **Intérpretes / Cast:** Adam, Adrian, Alex, Alexi C, André, Andrea, Antoine, Antonio Onio, Anonymous, Brendan, Bruno, Bruno, Cali Carlos, Charlie, Chema, Daniel, Dean, Delice, Emre, Guiseppe, Ian, Jorge, Juan, Marc, Marco, Matthias, Max, Miguel, Nikolaj, Nuno, Luis, Lohan, Luka, Luke, Fernando, Florian, Filipe, Fernando, Francis, Francisco, Graham, George, Gabo, Giacomo, Hélio, Jimmy, João, Pablo, Paulo, Paulo & Carmine, Phil, Pedro, Tiago, Tom, Rafael, Renato, Robbie, Sergio, Serkan, Stuart, Vincent, Vini, Victor, Yair, Yougz

Want Some Oranges



A primeira curta porno de Goodyn Green lança uma nova luz sobre o sexo queer durante a gravidez: assista e desfrute da estreada atriz porno Zoë Challenger a ser provocada, agredida e fodida por Sadie Lune, grávida de 8 meses.

Goodyn Green's first short porn sheds a different light on queer sex during pregnancy: watch and enjoy debut porn actress Zoë Challenger being teased, slapped and fucked by 8 months pregnant Sadie Lune.

Realização / Director: Goodyn Green. Alemanha / Germany, 2013, 14'.
Documentário Curto / Short Documentary. Cor / Colour. Digital. v.o. inglesa, s/ legendas. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: Judy Miël, Goodyn Green. Intérpretes / Cast: Zoë Challenger, Sadie Lune.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Goodyn Green é uma fotógrafa e cineasta porno queer dinamarquesa que vive e trabalha em Berlim. Trabalha principalmente em fotografia erótica. Em 2011 publicou *The Catalog*, uma coleção de fotografias eróticas de mulheres queer de aspeto andrógino.

Goodyn Green is a Danish photographer and queer porn filmmaker living and working in Berlin. She focuses mainly on erotic photography. In 2011 she published *The Catalog*, a collection of erotic photographs of androgynous looking queer women.

2014
Shutter
Documentário / Documentary

2013
Want Some Oranges
Documentário Curto / Short
Documentary

Sábado Saturday 19 • Sala 3, 23h00

Shutter



A fotografia de Goodyn Green ganha vida na sua primeira longa-metragem, *Shutter*, protagonizada por conhecidas atrizes e novos rostos da cena queer de Berlim.

The photography of Goodyn Green comes alive in her first feature, *Shutter*, starring known as well as new faces from the Berlin queer scene.

Realização / Director: Goodyn Green. Alemanha / Germany, 2014, 44'.
Documentário / Documentary. Cor / Colour. DCP. v.o. inglesa, s/ legendas. M/18 / Over 18yo.

Montagem / Editing: Judy Miël, Som / Sound: Kiki. Intérpretes / Cast: Zoë Challenger, Jasko Fide, Thia Wednesday, GG, Sadie Lune, Cherryosity, Paulitta Pappel, Max, Lou, Salty, Kristina Marlen

Sábado Saturday 19 • Sala 3, 23h00

WIP-Work in Progress

Antígona



WIP - WORK IN PROGRESS

136

Antígona, na tragédia homónima de Sófocles, dá sepultura ao seu irmão Polínicés, contrariando as ordens expressas pelo rei Creonte, que, ao sabê-lo, ordena que aquela seja enterrada viva. O coletivo SillySeason, propõe, através de um trabalho de apropriação de pinturas icónicas, a problematização do binómio público-privado e a releitura das opções antagónicas destes dois protagonistas, incitando o espectador a tomar uma posição.

Antigone, in the homonymous tragedy by Sophocles, gave the grave to his brother Polynices, against the express orders by King Creon, who demands that she be buried alive, once he finds it out. The collective SillySeason proposes, through an appropriation of iconic paintings, the questioning of public-private duality and the reading of the conflicting options of these two protagonists, prompting the spectator to take a stand.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

SillySeason é um coletivo de jovens criadores, fundado em 2012. Destacam-se os espetáculos *Dark Tourism* e *T-REX*, bem como o ciclo de curadorias performativas "Palco Jurássico". Venceram a Competição Melhor Curta-Metragem Portuguesa do Queer Lisboa em 2014 com o filme *Frei Luís de Sousa*. Em 2015, apresentaram o seu novo espetáculo *Panorama*.

SillySeason is an artistic ensemble of young creators founded in 2012. Among their works, *Dark Tourism* and *T-REX* deserve a highlight, as well as the cycle of curated performances "Palco Jurássico". In 2014 SillySeason won the Best Portuguese Short Film Competition at Queer Lisboa with *Frei Luís de Sousa*. In 2015 their latest theatre work is *Panorama*.

ANTÍGONA

Realização / Director
SillySeason

Portugal, Portugal, 2015, 12'

Curta-Metragem de Ficção / Short Fiction

Cor / Colour

Digital

v. o. portuguesa e inglesa

M/16 / Over 16yo

Guião / Screenplay

SillySeason, a partir da peça de Sófocles / from the play by Sophocles

Montagem/ Editing

João Leitão

Fotografia / Photography

Miguel Leitão

Som / Sound

Pedro Rocha

Produção / Production

SillySeason

Intérpretes/ Cast

Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão, Ricardo Teixeira, Rita Morais, Paula Sá Nogueira (voz off / voice over)

www.sillyseasonline.wordpress.com

2014

Frei Luís de Sousa

Curta-metragem / Short



SillySeason

Workshops

How Do I Look (Now)?

Marc Siegel

Neste workshop vamos olhar ao momento atual do cinema queer, retomando e repensando a questão que foi posta na origem dos estudos acadêmicos sobre cinema queer: “how do I look?” Esta lúdica mas pertinente questão foi o título de uma conferência decorrida em 1989 em Nova Iorque e mais tarde de um livro, que foram a fundação de expressiva parte das primeiras teorizações sobre cinema e vídeo queer. Hoje, argumento que não nos devemos perguntar apenas “how do I look?”, mas também “where do I look?” Com base em dois filmes recentes, *Jaurès* (Vincent Dieutre, 2012) e *Mondial 2010* (Roy Dib, 2014), sugiro que o cinema e cultura queer devem olhar para fora da sua janela, para além dos interesses da relação e do estado.

Marc Siegel

In this workshop I will consider the current state of queer cinema by returning to and rethinking the question posed at the start of academic queer film studies: how do I look? This playful but critical question was the title of a 1989 conference in New York and later a book publication that set the terms for much of early thinking about queer film and video. Today, I argue, we should ask not only how but also “where do I look?” By focussing on two recent films, *Jaurès* (Vincent Dieutre, 2012) and *Mondial 2010* (Roy Dib, 2014), I suggest that queer cinema and culture should look outside its own window beyond the interests of the couple and the state.

Marc Siegel



Mondial 2010

BIOGRAFIA / BIOGRAPHY

Marc Siegel é Professor Assistente em Estudos de Cinema na Universidade Goethe de Frankfurt. A sua investigação incide nos estudos queer e no cinema de vanguarda do pós-guerra. Editou recentemente uma publicação especial sobre o trabalho do pioneiro artista marginal Jack Smith. O seu livro onde teoriza a função do rumor na cultura do cinema queer, *A Gossip of Images*, vai ser publicado em breve pela Duke University Press. Desde 2001 que Siegel trabalha com a atriz Susanne Sachsse e a artista Vaginal Davis, no coletivo berlinense CHEAP. É também curador de cinema, performance e contextos de arte, e faz parte do comité de seleção da secção Forum Expanded da Berlinale.

Marc Siegel is an Assistant Professor of Film Studies at the Goethe University in Frankfurt. His research areas include queer studies and post-war avant-garde cinema. He recently edited a special journal issue on the work of pioneering underground artist Jack Smith. His book theorizing the function of gossip in queer film culture, *A Gossip of Images* is forthcoming from Duke University Press. Since 2001, Siegel works with actress Susanne Sachsse and artist Vaginal Davis in the Berlin-based art collective CHEAP. He is also an independent curator in film, performance, and art contexts and is on the advisory board of the Forum Expanded section of the Berlinale.



Marc Siegel

Terça-Feira Tuesday 22 • Sala Montepio, 18h30

Duração / Duration: 1h30

Workshop falado em inglês / the workshop is English spoken

Ver ou não ver, eis a questão

Gustavo Vinagre

Ver ou não ver, eis a questão. Gustavo Vinagre compara a sua curta-metragem *Filme para poeta cego* - onde a sexualidade é descrita a partir da perspectiva de um cego feticheista - e a média-metragem *Nova Dubai* - narrativa plural, onde muitos olhos vêem muitas coisas - numa tentativa de analisar o porquê das suas próprias escolhas cinematográficas.

Quando representar o sexo explicitamente e visualmente e quando não? Existe maneira explícita de representação que não seja visual? Para isso, o realizador usará a “cena da tortura” original de *Filme para poeta cego*, e outras propostas de edição para esta mesma cena, feita por outros montadores, a partir do material bruto do filme.

Vinagre discutirá também a escolha de estar presente como personagem dos seus próprios filmes.

To gaze or not to gaze, that is the question. Gustavo Vinagre compares his short film *Filme para poeta cego* – in which sexuality is described from a blind fetishist’s point of view - with the medium length *Nova Dubai* – a plural narrative, in which many eyes gaze many things – in an attempt to analyse his own cinematographic choices.

When to represent sex explicitly and visually, and when not to? Is there an explicit means of representation that is not visual? In order to confront these questions, the filmmaker will use the original “torture scene” from *Filme para poeta cego*, and other editing alternatives for this same scene, made from the original recordings.

Vinagre will also discuss the option of being present as a character in his own films.



Filme para poeta cego

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gustavo Vinagre é formado em Letras pela Universidade de São Paulo e em argumento na EICTV (Cuba). É realizador e argumentista das curtas-metragens *Filme para poeta cego*, *La llamada* e da média-metragem *Nova Dubai*. Atualmente, trabalha na edição dos filmes *Vil, má* e *Mãos que curam*.

Gustavo Vinagre has a degree in Humanities by the São Paulo University, and a degree in screenwriting from the EICTV (Cuba). He directed and wrote the short films *Filme para poeta cego*, *La llamada*, and the medium length *Nova Dubai*. He is in the process of editing the films *Vil, má* and *Mãos que curam*.



Gustavo Vinagre

Quinta-Feira **Thursday 24** • Sala Montepio, 18h30

Duração / Duration: 1h30

Workshop falado em português / the workshop is Portuguese spoken

PALMARÉS 2014

2014 FESTIVAL AWARDS

O JÚRI / THE JURY

Competição Longas-Metragens

Feature Film Competition

Lene Thomsen Andino (Programadora, Copenhaga | Programmer, Copenhagen)

Manuel Mozos (Realizador, Lisboa | Filmmaker, Lisbon)

Michael Blyth (Programador, Londres | Programmer, London)

Competição Documentários

Documentary Competition

Ana Isabel Strindberg (Programadora, Lisboa | Programmer, Lisbon)

Martin P. Botha (Professor, Cidade do Cabo | Professor, Cape Town)

Miguel Bonneville (Performer, Lisboa | Performer, Lisbon)

Competição Curtas-Metragens

Short Film Competition

André Godinho (Realizador, Lisboa | Filmmaker, Lisbon)

Ben Walters (Jornalista, Londres | Journalist, London)

Joana Ferreira (Produtora, Lisboa | Producer, Lisbon)

Competição In My Shorts

In My Shorts Competition

Fernando Vendrell (Produtor, Lisboa | Producer, Lisbon)

Joana de Verona (Atriz, Lisboa | Actress, Lisbon)

Nuno Rodrigues (Programador, Vila do Conde | Programmer, Vila do Conde)

MELHOR LONGA-METRAGEM / BEST FEATURE FILM

Something Must Break

Realização / Director: Ester Martin Bergsmark.

Suécia / Sweden, 2014, 81'

“Pela sua desafiante originalidade e visão pungente. Este é um filme eminentemente físico que mexe com os nossos sentidos de forma inesperada – é um filme do qual quase sentimos o sabor e o cheiro. Pela forma como questiona a natureza volátil do desejo e pelo modo como fluidamente mistura momentos de lirismo visual com realidade crua e nua.”

Declaração do Júri

“For its defiant originality and striking point of view. This is a very physical film that engages with the senses in unexpected ways - it is a film that you feel you can almost taste and smell. For how it questions the shifting nature of desire, and how it effortlessly blends moments of visual lyricism with a raw and naked reality.”

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JURY / JURY SPECIAL MENTION

Atlántida

Realização / Director: Inés María Barrionuevo.

Argentina, França / Argentina, France, 2014, 88'

“Pela sua subtil e aliciente evocação da juventude. *Atlántida* é uma obra sustentada em muito mais que as palavras para dar vida às suas personagens, criando sentido através da sua sofisticada linguagem visual e abordagem narrativa não convencional.”

Declaração do Júri

“For its quiet and compelling evocation of youth. *Atlántida* is a work which relies on much more than just words to give life to its characters, creating meaning through its sophisticated visual language and unconventional approach to storytelling.”

Jury Statement

MELHOR ATRIZ / ATOR

BEST ACTRESS / ACTOR

“Em lugar de premiar um ator e uma atriz, o júri gostaria de realçar três interpretações que sentimos habitemos plenamente as suas personagens, independentemente do género sexual.”

Declaração do Júri

“Rather than recognizing one male and one female actor, we as a jury would like to highlight three performances that we feel fully inhabit the characters they portray, regardless of gender.”

Jury Statement

Saga Becker, pela sua interpretação em / for her performance in:

Something Must Break

Realização / Director: Ester Martin Bergsmark.

Suécia / Sweden, 2014, 81'

“Pela sua honesta e reveladora interpretação, ao mesmo tempo emotiva e física. Este é um trabalho de ator de quem conhece plenamente o material com que trabalha.”

Declaração do Júri

“For an honest and revealing performance that is both emotional and deeply physical. This is the performance of someone who fully understands the material they are working with.”

Jury Statement

Kostas Nikouli, pela sua interpretação em /
for his performance in:
Xenia
Realização / Director: Panos H. Koutras.
Grécia, França, Bélgica / Greece, France, Belgium, 2014, 128'

“Por uma interpretação que captura a energia irrequieta e a imaginação vívida da juventude, ainda assim articulando-a a um sentido de empatia e vulnerabilidade.”
Declaração do Júri

“For a performance that captures the restless energy and vivid imagination of youth, but still articulates a strong sense of empathy and vulnerability.”
Jury Statement

Angelique Litzenburger, pela sua interpretação em / for her performance in:
Party Girl
Realização / Director: Marie Amachoukeli, Claire Burger, Samuel Theis. França / France, 2014, 97'

“Pela sua interpretação multi-dimensional que revela toda a história da personagem, cavando fundo na mente de uma pessoa num ponto de viragem na sua vida.”
Declaração do Júri

“For a multi-dimensional performance that captures a sense of the character’s history, delving deep into the mind of a person at a turning point in her life.”
Jury Statement

MELHOR DOCUMENTÁRIO / BEST DOCUMENTARY

Julia
Realização / Director: J. Jackie Baier.
Alemanha, Lituânia / Germany, Lithuania, 2013, 89'

“O júri decidiu por unanimidade atribuir o prémio de melhor documentário ao filme *Julia*, realizado por J. Jackie Baier pela sua aliciante análise de uma personagem à margem da sociedade, sem qualquer julgamento moral. O júri gostaria igualmente de salientar a coerência estrutural das imagens recolhidas por um período de dez anos. O filme está magnificamente montado e é estilisticamente inovador.”
Declaração do Júri

“The jury unanimously decided to attribute the prize of best international documentary to the film *Julia*, by J. Jackie Baier for its compelling examination of a character on the margin of society, without any moral judgement. The jury also wants to acknowledge the structural coherence of the footage which was shot over ten years. The film is beautifully assembled and stylistically innovative.”
Jury Statement

MELHOR CURTA-METRAGEM / BEST SHORT FILM

Mondial 2010
Realização / Director: Roy Dib.
Líbano / Lebanon, 2014, 19'

“A decisão do júri em premiar *Mondial 2010* foi fácil. O filme de Roy Dib parece simples, até improvisado, mas revela uma rica sensibilidade cinematográfica que explora poderosamente diferentes noções de assimilação, intimidade e abertura. Expressa calorosamente o caráter dos seus protagonistas embora eles nunca sejam vistos. Invoca uma necessária ocultação e a repressão, ao mesmo tempo em que revisita uma relação amorosa. Transmite um desinquietante sentido de lugar, ao mesmo tempo localmente específico e geopoliticamente ressonante. E faz-nos pensar: pode uma cidade ser queer?”
Declaração do Júri

“The jury’s decision to recognise *Mondial 2010* was an easy one. Roy Dib’s film seems simple, even offhand, but exhibits a rich cinematic sensibility that powerfully explores different notions of assimilation, intimacy and openness. It warmly expresses its main subjects’ characters though they are never seen. It hints at layers of necessary concealment and repression while recording a loving relationship. It conveys a disquieting sense of place that is at once locally specific and geopolitically resonant. And it makes you wonder: can a city be queer?”
Jury Statement

PRÉMIO MELHOR CURTA-METRAGEM PORTUGUESA / BEST PORTUGUESE SHORT FILM AWARD

Frei Luís de Sousa
Realização / Director: SillySeason.
Portugal / Portugal, 2014, 28'

“Um texto de época, uma memória coletiva, a liberdade de amar contra as convenções estabelecidas. Paixão, carne, corpo, espera, angústia, repetição. Espera, angústia, repetição. Um jogo em que o espectador volta sempre à casa de partida. Sobre o teatro e o cinema, sem nunca deixar de ser as duas coisas. Um jogo sobre a palavra. Sobre a identidade. Quem és tu?”
Declaração do Júri

“A period text, a collective memory, the freedom to love against established conventions. Passion, flesh, body. The wait, anguish, repetition. The wait, anguish, repetition. A game in which the audience always returns to the starting point. About theater and cinema, without ever ceasing to be both. A game of wordplay. About identity. Who are you?”
Jury Statement

**PRÉMIO MELHOR CURTA-METRAGEM DE ESCOLA /
BEST SCHOOL SHORT FILM AWARD**

Bonne Espérance

Realização / **Director:** Kaspar Schiltknecht.

Suiça/ **Switzerland**, 2013, 19'

“Pela sua energia e subtileza na abordagem de um tema de intimidade e desejo.”

Declaração do Júri

“For its energy and subtlety on approaching the themes of intimacy and desire.”

Jury Statement

MENÇÃO ESPECIAL DO JURY / JURY SPECIAL MENTION

Gabrielle

Realização / **Director:** Margo Fruitier, Paul Cartron.

Bélgica / **Belgium**, 2013, 17'

“Pelo seu rigor formal, numa visão perturbadora da tensão entre o corpo e a sociedade.”

Declaração do Júri

“For its formal acuteness, offering a troubling vision on the tension between body and society.”

Jury Statement

ASUS[®]
IN SEARCH OF INCREDIBLE

Simple, Fino e Elegante.

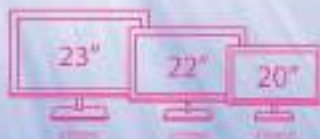


ASUS All-in-One PC Series Desfrute de elegância na sua vida

Som e imagem de qualidade
Subwoofer externo para graves mais ricos
Tecnologia ASUS SonicMaster Premium
Ecrã Full HD IPS com multi-toque

Tecnologia de nova geração
Controlado por gestos
Navegar por conectividade wireless
Memória expansível

Conectividade completa
802.11ac Wi-Fi Ultra-rápida
Portas USB 3.0
HDMI e output HDMI



AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGMENTS

Secretaria de Estado da Cultura
Jorge Barreto Xavier

ICA – Instituto do Cinema e do Audiovisual
Filomena Serras Pereira
Nuno Fonseca
Alda Barroso
Inês Rodrigues
Vitor Pinheiro
Maria João Pocinho
Virgílio Rodrigues

Câmara Municipal de Lisboa
Fernando Medina
Catarina Vaz Pinto
Manuel Veiga
Laurentina Pereira
Miguel Caissoiti
Ana Rosmaninho
Ana Bárbara Ribeiro
Cristina Matias
Armando Brasil

EGEAC
Joana Gomes Cardoso
Lucinda Lopes
Manuel Veiga
Pedro Nereu
Pedro Moreira

144

Cinema São Jorge
Marina Uva
Francisco Barbosa
Diana Guedes
João Cáceres Alves
Fernando Caldeira

Creative Europe MEDIA
Soon-Mi Peten
Martina Mueller

MEDIA Desk Portugal
Manuel Claro

Africa.Cont
José Fernandes Dias
João Rapazote
Paula Nascimento

Cinemateca Portuguesa –
Museu do Cinema
José Manuel Costa
António Rodrigues
João Pedro Bénard
Luís Miguel Oliveira
Maria João Madeira
Joana Acensão
Antónia Fonseca
Nuno Rodrigues
Joana Sant'Ana

e | and

Absolut
Inês Penalva
Luís Mota
Miguel Correia
Pedro Segurado

American Express
Cláudia Kay
Marta Gomes

Ancine – Agência Nacional do Cinema
Eduardo Valente
Amanda Reis

ASUS
André Gonçalves
Carolina Afonso

Bee Very Creative
Diogo Marques
Sandra Pinto

Brussels Airlines
João Fialho

CheckpointLX
Luís Mendão
Maria José Campos
João Brito
Ricardo Fuertes
Nuno Pinto

Faculdade de Belas Artes de Lisboa
Victor dos Reis
Ana Vasconcelos
Rogério Taveira
Isabel Nunes
Tomás Gouveia
Ivo Relveiro

Fever Tree
Bruno Pereira
Patrícia da Costa

Flipside
Olaf Veerman
Ricardo Mestre
Daniel Silva

Fuel
Marcelo Lourenço
André Navarro
Pedro Bexiga
Richard Warrell
Rita Santos

GL Events
Paulo Jorge

Goethe-Institut
Claudia Hahn-Raabe
Corinna Lawrenz

Hot Season
Marco Mercier

Hotel Florida
David Costa
Pedro Silva

Jardim dos Sentidos
Ana Paula

Kaffeehaus
Christoph Hubmayer
Konrad Tretter
Katharina Tretter

The Late Birds Hotel
Carlos Sanches Ruivo
Duarte Branco
Greg Aldrich

Lisb'On Hostel
Gonçalo Carvalho
Fábio Franco
Rita Rocha Brito

Lisboa Film Commission
Cristina Matos Silva

Lufthansa
Lisete Frango

Much Underwear
Hugo Palos Pires
Bruno Malveiro

Pixel Bunker
Nuno Oliveira
Pedro Marques

Radar
Luís Montez
Pedro Ramos

RTP 2
José Navarro
Maria João Saint-Maurice
Teresa Paixão
Marina Ramos
Tiago Olim
Nádia Gormicho
Sandra Varatojo Amor

SaunApolo 56
Kiki Pais de Sousa

ShopAlike
Lúcia Ribeiro

Turismo de Lisboa
Paula Oliveira
Maria do Carmo Santinho
Maria Tavares
Vitor Carriço

Wine Concept
Nuno Sousa

Wrong Weather
João Pedro Vasconcelos

e | and

Andana Films
Gregory Betend

Asian Shadows
Anne Sophie Lehec

Avoa Films
Max Eluard
Carlos Barbosa
Bruna Miwa

The Bob Mizer Foundation
Den Bell

Canada
Alba Barneda
Diana C. Milesi

Conch Productions
Tami Liberman
Yoav Birenfeld

DFFB
Laure Tinette
Kira Sturm
Anna Zaluska

ECAM distribución
Ismael Martín

La Fémis
Géraldine Amgar

Figa Films
Sandro Fiorin
Alex Garcia

The Film Collaborative
Jeffrey Winter
Orly Ravid
Gene Marker

Film Republic
Xavier Henry-Rashid
Ines Skrbic
Ameline Thomas

The Film Sales Company
Lucas Verga
Marjorie Sturm

Filmakademie Baden-
Württemberg
Martin Backhaus
Marco Neuert

Films Boutique
Valeska Neu
Josephine Settmacher
Ilil Becker

Goldcrest Films
Daniela Ceresá
Asia Muci
Andy Jeyes
Gin-Yee Liu

HEAD - Genève
Jean Perret
Maëlle-azur Camus
Amale Dupont

I Mediate Servicing
Audrey Micol
Marine Fourton
Judith Lionnet

Jour2Fête
Samuel Blanc

Kepler 22 Productions
Juliette Cazanave
Mathilde Mouzon

Media Lark
Adam M. Schuman

Music as Usual Portugal
Nuno Dias

Nitrato Filmes
Américo Santos
Cristina Mota

Niu d'Indi
Aritz Cirbián
Araceli Rodrigo

The Open Reel
Cosimo Santoro
Francesca Delise
Marco Spinnicchia

Outplay Films
Philippe Tasca-Roochvarg
Charles Dervaux

Patra Spanou
Patra Spanou

Protagonist Pictures
David Bartholomew
Bridget Pedgrift
Hashim Alsaraf
Tejinder Jouhal

Red Hot Organization
John Carlin
Béco D.

sixpackfilm
Isabella Reicher

Stray Dogs
Nathan Fischer

Sutor Kolonko
Simone Betz

Universal Music Portugal
Paulo Sardinha
Sónia Pereira

Wide Management
Loïc Magneron
Matthias Angoulvant
Yaël Chouraqui
Elise Cochin

e | and

À Pala do Walsh
João Lameira

Agenda Cultural
Paula Teixeira

Canal 180
Rita Moreira

Canal Q
Gonçalo Félix da Costa
Gonçalo Fonseca
Marta Santos

DIF
Trevenen Morris-Grantham

Dezanove
Vasco Paulo Monteiro

Escrever Gay
Nuno Gonçalves
Pedro Carreira

Magnética Magazine
Marina Medeiros

Máquina de Escrever
Nuno Galopim

Pink TV
Nicolas Maille

PortugalGay
João Paulo

Rua de Baixo
Pedro Marques

SAPO
Inês Mendes
Helga C. Rebelo

e | and

49 ZDB
Paula Pereira
Sónia Silva

Associação Cultural Rabbit Hole
Coletivo Rabbit Hole

Void Creations
Tiago Baptista

e | and

Aldo Garay
Ana Sampaio e Maia
Anna Sofie Hartmann
Antonio da Silva
Artemio Narro
Aude Léa Rapin
Barbara Hammer
Birgit Hein
Brian Bolster
Bruna Rodrigues
Carlos Motta
Carolina Markowicz
Cátia Tomé
Christos Voupouras
Cristine Berglund
Cyril Leuthy
Daniel McIntyre
David Lambert
Dennis Bell
Émilie Brisavoine
Eoin Heaney
Fernanda Salloum
Filipe Matzembacher
Frank Pingel
Fred Morin
Gemma Ferraté
Goody Green
Gustavo Vinagre
Gyeong-Tae Roh
Hikaru Toda
Hong Khaou
Inês Nunes
Ingo Haeb
Ion de Sosa
Isabel Cordovil
Ivo Silva
Jake Witzendorf
James Erskine
Jannik Splidsboel
Jérôme Clément Wilz
Jerry Carlsson
Jirassaya Wongsutin
João Cristóvão Leitão
Juan Daniel F. Molero
Julian Curico
Karim Ainouz
Karin Junger
Karolina Bielawska
Katrina Daschner
Lene Berg
Lior Shamriz
Lucky Kuswandi
Malachi Leopold
Marçal Forés
Marcio Reolon
Marjorie Sturm
Maurício López Fernández
Maximilian Haslberger
Michelle Citron
Mikel Rueda
Oleg Mavromatti
Omar Zúñiga Hidalgo
Ozana Nicolau
Pedro Miguel
Peter Greenaway
Phil Cox
Randa Maroufi
Rémi Bigot
Renato Sircilli

Ricardo Teixeira
Rita Morais
Roberto Fiesco
Sibila Lind
Sonali Gulati
Sophie Vukovic
Søren Lundvall Danielsen
Tavinho Teixeira
Vika Kirchenbauer
Vincent Boujon
Zara Hayes

e | and

António Câmara Manuel
Bilge Taş
Boryana Rossa
Camilo Azevedo
Catarina Côdea
Catarina Caetano
Charlotte Lipinska
Cláudia Jardim
David Loira
Diogo Costa Amarante
Isti Wiyanti
Jean-Sébastien Chauvin
José Aparício Gonçalves
Justin Jaekle
Lia Gama
Luis Ferrón
Luís Hipólito
Leonor Barata
Manuel Pessoa
Marc Siegel
Mariana Gaivão
Meiske Taurisia
Nicolás Carrasco
Nora Windeck
Nuno Sena
Pedro Fernandes Duarte
Ricardo Mestre
Roberto Olla
Susana Sousa Dias

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS 2015

PROFESSIONAL SOURCE LIST 2015

09:55-11:05, Ingrid Ekman,
Bergsgatan 4B
Jessica Liander
jessicaliander@gmail.com

7 Kinds of Wrath
Philippe Tasca
philippe@outplayfilms.com

A Escondidas
Matthias Angoulvant
ma@widemanagement.com

Alex & Ali
Adam Schuman
adam@medialark.tv

All We Share
Theo Tsappos
theo.tsappos@sfi.se

AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's
Pioneering Role in Hardcore Cinema
Den Bell
den@bobmizer.org

146 Amor Eterno
Diana Milesi
diana@lawebdecanada.com

Antígona
SillySeason
sillyseason.producao@gmail.com

Baby I Will Make You Sweat
Birgit Hein
prof.b.hein@googlemail.com

Batguano
Tavinho Teixeira
tavinhoteixeira13@gmail.com

Battle of the Sexes, The
Asia Muci
amuci@goldcrestfilms.com

Beira-Mar
(Portuguese distributor)
Américo Santos
nitratofilmes@gmail.com

Big Time - My Doodled Diary
Sonali Gulati
sonalifilm@yahoo.com

Black Stone
(same as 7 Kinds of Wrath)

Bloqueio, O
Isabel Cordovil
isabelcordovil@gmail.com

Call Me Marianna
Ines Skrbic
ines@filmrepublic.biz

Callas Reloaded
Fred Morin
fredmorin@free.fr

Cancelled Faces
Anne Sophie Lehec
anne@chineseshadows.com

Chá da Meia-Noite
Sibila Lind
sibilalind@gmail.com

Cult of JT LeRoy, The
Lucas Verga
lucas.verga@filmsalescorp.com

Deseos
Carlos Motta
mottacarlos@yahoo.com

Doggers
António da Silva
contact@antoniodalasilvafilms.com

Edifício Tatuapé Mahal
Carolina Markowicz
markowiczcarol@gmail.com

Eisenstein in Guanajuato
Valeska Neu
valeska@filmsboutique.com

Epilogue
Daniel McIntyre
daniel.mark.mcintyre@gmail.com

Fox Exploits the Tiger's Might, The
Meiske Taurisia
fox.babibutafilm@gmail.com

Freja og Sofie
Søren Danielsen
soerendanielsen@gmail.com

Gospel of Anasyrma
Elene Naveriani
naveriani@gmail.com

Grande Safae, La
Randa Maroufi
randamaroufi@hotmail.com

Hombre Nuevo, El
Jeffrey Winter
jeffrey@thefilmcollaborative.org

Irene
Pedro Miguel Gonçalves
pedro.goncalves8@hotmail.com

Je Suis à Toi
(same as 7 Kinds of Wrath)

Juillet Électrique
Rémi Bigot
remibigot@wanadoo.fr

Kopfkino
Lene Berg
contact@leneberg.com

Leftovers
Michelle Citron
citron7@gmail.com

Litling
David Bartholomew
david@protagonistpictures.com

Limanakia
(same as Doggers)

Limbo
Laure Tinette
l.tinette@dfb.de

Love Hotel
Phil Cox
p.cox@nativevoicefilms.com

Me Quedo Contigo
Nathan Fischer
nathan@stray-dogs.com

Meet the Bob Mizer Foundation
(same as AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's
Pioneering Role in Hardcore Cinema)

Menschenliebe, Die
Maximilian Haslberger
maxi@amerikafilm.de

Météo des Plages, La
Aude Léa Rapin
toncoeurauhasard@gmail.com

Misfits
(same as A Escondidas)

Night, The
Lior Shamriz
lior.shamriz@gmail.com

No Place for Fools
Boryana Rossa
bori999@gmail.com

Nova Dubai
Gustavo Vinagre
gustavovinagre@gmail.com

Nuit S'achève, La
Mathilde Mouzon
kepler22productions@gmail.com

One Year Lease
Brian Bolster
briansbolster@icloud.com

Oriented
Jake Witzendorf
jakewitz@me.com

Pauline S'arrache
Samuel Blanc
samuel.blanc@jour2fete.com

Please Relax Now
Vika Kirchenbauer
like.rats.leaving@gmail.com

Powder Placenta
Isabella Reicher
isabella@sixpackfilm.com

Praia do Futuro
(same as Beira-Mar)

Printemps
Maud Deschambres
kidam@kidam.net

Quando a Noite Acaba
Inês Nunes
inessnunes41@gmail.com

Retrato de Mónica, O
João Leitão
joaopcleitao@gmail.com

San Cristóbal
Omar Zúñiga Hidalgo
omar@cinestacion.cl

Se o Mundo Acabar, Me Dê um Toque
Renato Sircilli
renatosircilli@gmail.com

Seahorses
Julian Curico
juliancurico.film@gmail.com

Sehr Lange Johannes, Der
Frank Pingel
frankPingel@gmx.de

Sexy Money
René Goossens
info@deproductie.nl

Shutter
Goodyn Green
goodyngreen@hotmail.com

Spunk
(same as Doggers)

Sueñan los Androides
Luis Ferrón
luisferron@gmail.com

Tant Pis Capítulo Um
Bruna Rodrigues
brunarodriguesfilms@gmail.com

That Day of the Month
Jirassaya Wongsutin
claireinreallife@gmail.com

Tots Els Camins de Déu
Aritz Cirbián
hola@niudindi.com

Trémulo
Cosimo Santoro
cs@theopenreel.com

Turning
Nora Windeck
highlystimulatingproductions@gmail.com

Videofilia (Y Otros Síndromes Virales)
Daniel Molero
jd@tiempo-libre.org

Visita, La
(same as 7 Kinds of Wrath)

Vivant!
Gregory Betend
gregory@andanafilms.com

Want Some Oranges
(same as Shutter)

Welcome to this House
Barbara Hammer
barbarahammer@gmail.com

Zimmermädchen Lynn, Das
Patra Spanou
patra.spanou@yahoo.com

ÍNDICE REMISSIVO DE PAÍSES

COUNTRY OF ORIGIN INDEX

- Alemanha, Germany**
118 Baby I Will Make You Sweat
92 Cancelled Faces
38 Limbo
121 Die Menschenliebe
73 The Night
74 Please Relax Now
20 Praia do Futuro
76 Seahorses
86 Der Sehr Lange Johannes
134 Shutter
134 Want Some Oranges
42 Das Zimmermädchen Lynn
- Argentina, Argentina**
40 La Visita
- Argélia, Algeria**
58 La Nuit S'achève
- Áustria, Austria**
74 Powder Placenta
- Bélgica, Belgium**
21 Eisenstein in Guanajuato
34 Je Suis à Toi
86 Se o Mundo Acabar, Me Dê um Toque
- Brasil, Brazil**
90 Batguano
30 Beira-Mar
70 Edifício Tatuapé Mahal
96 Nova Dubai
20 Praia do Futuro
86 Se o Mundo Acabar, Me Dê um Toque
- Bulgária, Bulgaria**
112 No Place for Fools
- Canadá, Canada**
71 Epilogue
34 Je Suis à Toi
- Chile, Chile**
54 El Hombre Nuevo
76 San Cristóbal
40 La Visita
- Coreia do Sul, South Korea**
32 Black Stone
92 Cancelled Faces
- Dinamarca, Denmark**
83 Freja og Sofie
38 Limbo
56 Misfits
- Espanha, Spain**
26 A Escondidas
28 Amor Eterno
100 Sueñan los Androides
102 Tots Els Camins de Déu
- EUA, USA**
46 Alex & Ali
110 AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's Pioneering Role in Hardcore Cinema
68 Big Time - My Doodled Diary
52 The Cult of JT LeRoy
70 Deseos
72 Leftovers
111 Meet the Bob Mizer Foundation
73 One Year Lease
64 Welcome to this House
- Finlândia, Finland**
21 Eisenstein in Guanajuato
- França, France**
32 Black Stone
69 Callas Reloaded
70 Deseos
84 La Grande Safae
85 Juillet Électrique
120 Love Hotel
72 La Météo des Plages
38 La Nuit S'achève
98 Pauline S'arrache
75 Printemps
87 Tant Pis Capítulo Um
62 Vivant!
- Geórgia, Georgia**
83 Gospel of Anasyrma
- Grécia, Greece**
24 7 Kinds of Wrath
132 Limanakia
- Holanda, Netherlands**
21 Eisenstein in Guanajuato
122 Sexy Money
- Índia, India**
68 Big Time - My Doodled Diary
- Indonésia, Indonesia**
71 The Fox Exploits the Tiger's Might
- Irlanda, Ireland**
78 Turning
- Israel, Israel**
60 Oriented
- México, Mexico**
21 Eisenstein in Guanajuato
94 Me Quedo Contigo
77 Trémulo
- Noruega, Norway**
70 Deseos
119 Kopfkino
- Peru, Peru**
104 Videofilia (Y Otros Síndromes Virales)
- Polónia, Poland**
50 Call Me Marianna
- Portugal, Portugal**
136 Antígona
82 O Bloqueio
69 Chá da Meia-Noite
132 Doggers
84 Irene
132 Limanakia
85 Quando a Noite Acaba
75 O Retrato de Mónica
133 Spunk
- Reino Unido, United Kingdom**
48 The Battle of the Sexes
132 Doggers
36 Litting
132 Limanakia
120 Love Hotel
60 Oriented
133 Spunk
- Rússia, Russia**
112 No Place for Fools
- Suécia, Sweden**
68 09:55-11:05, Ingrid Ekman, Bergsgatan 4B
82 All We Share
56 Misfits
- Suíça, Switzerland**
83 Gospel of Anasyrma
- Tailândia, Thailand**
77 That Day of the Month
- Turquia, Turkey**
46 Alex & Ali
- Uruguai, Uruguay**
54 El Hombre Nuevo

ÍNDICE REMISSIVO DE REALIZADORES

DIRECTORS INDEX

- 20 Aïnouz, Karim / Praia do Futuro
 132 Arroja, Miguel; Antonio da Silva / Doggers
 94 Artemio / Me Quedo Contigo
 111 Bell, Dennis / Meet the Bob Mizer Foundation
 119 Berg, Lene / Kopf kino
 68 Berglund, Cristine; Sophie Vukovic / 09:55-11:05, Ingrid Ekman, Bergsgatan 4B
 50 Bielawska, Karolina / Call Me Marianna
 85 Bigot, Rémi / Juillet Électrique
 73 Bolster, Brian / One Year Lease
 62 Boujon, Vincent / Vivant!
 98 Brisavoine, Émilie / Pauline S'arrache
 82 Carlsson, Jerry / All We Share
 72 Citron, Michelle / Leftovers
 82 Cordovil, Isabel / O Bloqueio
 120 Cox, Phil; Hikaru Toda / Love Hotel
 76 Curico, Julian / Seahorses
 83 Danielsen, Søren Lundvall / Freja og Sofie
 74 Daschner, Katrina / Powder Placenta
 48 Erskine, James; Zara Hayes / The Battle of the Sexes
 40 Fernández, Mauricio López / La Visita
 102 Ferraté, Gemma / Tots Els Camins de Déu
 77 Fiesco, Roberto / Trémulo
 28 Forés, Marçal / Amor Eterno
 54 Garay, Aldo / El Hombre Nuevo
 134 Green, Goodyn / Shutter
 134 Green, Goodyn / Want Some Oranges
 21 Greenaway, Peter / Eisenstein in Guanajuato
 68 Gulati, Sonali / Big Time - My Doodled Diary
 42 Haeb, Ingo / Das Zimmermädchen Lynn
 64 Hammer, Barbara / Welcome to this House
 38 Hartmann, Anna Sofie / Limbo
 121 Haslberger, Maximilian / Die Menschenliebe
 48 Hayes, Zara; James Erskine / The Battle of the Sexes
 78 Heaney, Eoin / Turning
 118 Hein, Birgit / Baby I Will Make You Sweat
 76 Hidalgo, Omar Zúñiga / San Cristóbal
 122 Junger, Karin / Sexy Money
 36 Khaou, Hong / Litting
 74 Kirchenbauer, Vika / Please Relax Now
 71 Kuswandi, Lucky / The Fox Exploits the Tiger's Might
 34 Lambert, David / Je Suis à Toi
 75 Leitão, João Cristóvão / O Retrato de Mónica
 46 Leopold, Malachi / Alex & Ali
 58 Leuthy, Cyril / La Nuit S'achève
 69 Lind, Sibila / Chá da Meia-Noite
 70 Markowicz, Carolina, Fernanda Salloum / Edifício Tatuapé Mahal
 84 Maroufi, Randa / La Grande Safae
 30 Matzembacher, Filipe; Marcio Reolon / Beira-Mar
 112 Mavromatti, Oleg / No Place for Fools
 71 McIntyre, Daniel / Epilogue
 84 Miguel, Pedro / Irene
 110 Mizer, Bob / AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's Pioneering Role in Hardcore Cinema
 104 Molero, Juan Daniel F. / Videofilia (Y Otros Síndromes Virales)
 69 Morin, Fred / Callas Reloaded
 70 Motta, Carlos / Deseos
 83 Naveriani, Elene / Gospel of Anasyrma
 85 Nunes, Inês / Quando a Noite Acaba
 86 Pingel, Frank / Der Sehr Lange Johannes
 72 Rapin, Aude Léa / La Météo des Plages
 30 Reolon, Marcio; Filipe Matzembacher / Beira-Mar
 87 Rodrigues, Bruna / Tant Pis Capítulo Um
 32 Roh, Gyeong-Tae / Black Stone
 26 Rueda, Mikel / A Escondidas
 70 Salloum, Fernanda; Carolina Markowicz / Edifício Tatuapé Mahal
 92 Shamriz, Lior / Cancelled Faces
 73 Shamriz, Lior / The Night
 136 SillySeason / Antígona
 132 Silva, Antonio da; Miguel Arroja / Doggers
 132 Silva, Antonio da / Limanakia
 133 Silva, Antonio da / Spunk
 86 Sircilli, Renato / Se o Mundo Acabar, Me Dê um Toque
 100 Sosa, Ion de / Sueñan los Androides
 56 Splidsboel, Jannik / Misfits
 52 Sturm, Marjorie / The Cult of JT LeRoy
 90 Teixeira, Tavinho / Batguano
 120 Toda, Hikaru; Phil Cox / Love Hotel
 96 Vinagre, Gustavo / Nova Dubai
 24 Voupouras, Christos / 7 Kinds of Wrath
 68 Vukovic, Sophie; Cristine Berglund / 09:55-11:05, Ingrid Ekman, Bergsgatan 4B
 75 Wilz, Jérôme Clément / Printemps
 60 Witzenfeld, Jake / Oriented
 77 Wongsutin, Jirassaya / That Day of the Month

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES

FILM INDEX

- 68 09:55-11:05, Ingrid Ekman,
Bergsgatan 4B
- 24 7 Kinds of Wrath
- 26 A Escondidas
- 46 Alex & Ali
- 82 All We Share
- 110 AMG Whizz-Bang: Bob Mizer's
Pioneering Role in Hardcore Cinema
- 28 Amor Eterno
- 136 Antígona
- 118 Baby I Will Make You Sweat
- 90 Batguano
- 48 Battle of the Sexes, The
- 30 Beira-Mar
- 68 Big Time - My Doodled Diary
- 32 Black Stone
- 82 Bloqueio, O
- 50 Call Me Marianna
- 69 Callas Reloaded
- 92 Cancelled Faces
- 69 Chá da Meia-Noite
- 52 Cult of JT LeRoy, The
- 70 Deseos
- 132 Doggers
- 70 Edifício Tatuapé Mahal
- 21 Eisenstein in Guanajuato
- 150 71 Epilogue
- 71 Fox Exploits the Tiger's Might, The
- 83 Freja og Sofie
- 83 Gospel of Anasyrma
- 84 Grande Safae, La
- 54 Hombre Nuevo, El
- 84 Irene
- 34 Je Suis à Toi
- 85 Juillet Électrique
- 119 Kopfkin
- 72 Leftovers
- 36 Lilting
- 132 Limanakia
- 38 Limbo
- 120 Love Hotel
- 94 Me Quedo Contigo
- 111 Meet the Bob Mizer Foundation
- 121 Menschenliebe, Die
- 72 Météo des Plages, La
- 56 Misfits
- 73 Night, The
- 112 No Place for Fools
- 96 Nova Dubai
- 58 Nuit S'achève, La
- 73 One Year Lease
- 60 Oriented
- 98 Pauline S'arrache
- 74 Please Relax Now
- 74 Powder Placenta
- 20 Praia do Futuro
- 75 Printemps
- 85 Quando a Noite Acaba
- 75 Retrato de Mónica, O
- 76 San Cristóbal
- 86 Se o Mundo Acabar, Me Dê um
Toque
- 76 Seahorses
- 86 Sehr Lange Johannes, Der
- 122 Sexy Money
- 134 Shutter
- 133 Spunk
- 100 Sueñan los Androides
- 87 Tant Pis Capítulo Um
- 77 That Day of the Month
- 102 Tots Els Camins de Déu
- 77 Trémulo
- 78 Turning
- 104 Videofilia (Y Otros Síndromes Virales)
- 40 Visita, La
- 62 Vivant!
- 134 Want Some Oranges
- 64 Welcome to this House
- 42 Zimmermädchen Lynn, Das

NOMEADA A “TÓNICA DE REFERÊNCIA”
PELOS MELHORES BARES E RESTAURANTES DO MUNDO.



FEVER-TREE
PREMIUM NATURAL MIXERS

SE $\frac{3}{4}$ DA TUA BEBIDA SÃO O MIXER, É BOM QUE SEJA O MELHOR

INFORMAÇÕES GERAIS

GENERAL INFORMATION

CINEMA

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Estação Metro: Avenida

BILHETEIRA

Cinema São Jorge
Bilhete Inteiro: 4,00€ | com desconto: 3,50€ *
Pack 5 bilhetes para 5 sessões diferentes pelo preço de 4:
16,00€ | com desconto: 14,00€

Todas as sessões e atividades da Sala Montepio são de entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira.

* preço com desconto para menores de 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários da Câmara Municipal de Lisboa e membros das Associações LGBT, devidamente identificados.

Bilhetes à venda a partir do dia 3 de setembro.

Horário:

152 3 - 17 setembro: diariamente, 13h – 20h.
18 - 26 setembro: diariamente, a partir das 13h e até ½ hora depois do início da última sessão.

Todas as sessões são para maiores de 16 anos, exceto onde assinalado para maiores de 18 anos.
Legendagem em português nos filmes assinalados. Todos os filmes são legendados em inglês.

INFORMAÇÕES

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | Festival Internacional de Cinema Queer
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisboa,
Portugal

Informações Gerais
Mobile: + (351) 91 376 53 43 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt

VENUE

Cinema São Jorge
Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. + (351) 21 310 34 00
Subway Station: Avenida

BOX OFFICE

Cinema São Jorge
Full ticket: 4,00€ | discount ticket: 3,50€ *
Pack 5 tickets for 5 different programmes for the price of 4:
16,00€ | with discount: 14,00€

All screenings and activities at Sala Montepio are free of charge, although a ticket must be picked-up at the box office.

* discount price for under 25-year-olds, over 65-year-olds, Lisbon City Hall employees, and members of Portuguese LGBT associations, all legally identified.

Tickets on sale from September 3rd

Opening hours:

3 - 17 September: daily, 1pm – 8pm.
18 - 26 September: daily, 1pm and until 30 minutes after the beginning of the last screening.

All programmes are for over 16-year-olds, except where signalled for over 18-year-olds.

Portuguese subtitles where signalled. All other screenings are subtitled in English.

INFORMATION

Associação Cultural Janela Indiscreta
Queer Lisboa | International Queer Film Festival
Casa do Cinema, Rua da Rosa, 277, 2º, 1200-385 Lisboa,
Portugal

General Information
Mobile: + (351) 91 376 53 43 | info@queerlisboa.pt

www.queerlisboa.pt